

# **PROJETO PEDAGÓGICO**

## **DO CURSO DE FARMÁCIA DA UFMG**

**Versão V**

### **Organizadores**

Prof. Adriano Max Moreira Reis (Departamento de Produtos Farmacêuticos)  
Profa. Cristina Duarte Vianna Soares (Departamento de Produtos Farmacêuticos)  
Profa. Cristina Mariano Ruas (Departamento de Farmácia Social)  
Prof. Márcio de Matos Coelho (Departamento de Produtos Farmacêuticos)  
Profa. Maria Aparecida Vieira Teixeira Garcia (Departamento de Alimentos)  
Profa. Marina Guimarães Lima (Departamento de Farmácia Social)

Técnicas em Assuntos Educacionais:

Priscila Alves de Vasconcelos  
Aidê Cristina Silva Teixeira Macedo

**Belo Horizonte**  
**Novembro 2017**

U58p

Universidade Federal de Minas Gerais. Faculdade de Farmácia.  
Colegiado de Coordenação Didática do Curso de Farmácia.

Projeto pedagógico do curso de Farmácia: versão V /  
Organização de Adriano Max Moreira Reis ... [et al.] – Belo  
Horizonte: Faculdade de Farmácia, 2017.  
118 p. : il.

ISBN: 978-85-89083-04-1

1. Faculdade de Farmácia – Currículos. 2. Farmácia – Estudo e  
Ensino. 3. Ensino superior. I. Título.

CDD: 378.199

Agência Brasileira do ISBN

ISBN 978-85-89083-04-1



9 788589 083041

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS**

JAIME ARTURO RAMÍREZ

**Reitor**

SANDRA REGINA GOULART ALMEIDA

**Vice-Reitora**

RICARDO HIROSHI CALDEIRA TAKAHASHI

**Pró-Reitor de Graduação – PROGRAD**

WALMIR SANTOS CAMINHAS

**Pró-Reitor Adjunto de Graduação – PROGRAD**

**FACULDADE DE FARMÁCIA DA UFMG**

LEILIANE COELHO ANDRÉ

Diretora

MICHELINE ROSA SILVEIRA

Vice-Diretora

CRISTINA DUARTE VIANNA SOARES

Coordenadora do Colegiado de Coordenação Didática do Curso de Farmácia

CRISTINA MARIANO RUAS

Subcoordenadora do Colegiado de Coordenação Didática do Curso de  
Farmácia

Belo Horizonte

Novembro 2017

# SUMÁRIO

	Página
APRESENTAÇÃO.....	6
1 CONTEXTUALIZAÇÃO DA UFMG.....	7
1.1 Dados de Identificação.....	7
1.2 Breve Histórico.....	7
1.3 Perfil Institucional.....	10
2 CONTEXTUALIZAÇÃO DO CURSO.....	12
2.1 Documentos de Referência e Bases Legais.....	12
2.2 Identificação da Unidade e do Curso.....	12
2.3 Coordenação de Curso.....	13
2.3.1 Coordenadora do Curso.....	13
2.3.2 Subcoordenadora do Curso.....	14
2.4 Breve histórico da Faculdade de Farmácia da UFMG e do Curso de Farmácia.....	14
2.5 Dados Socioeconômicos e Socioambientais da Região.....	16
2.6 Políticas Institucionais.....	17
2.6.1 Ensino.....	17
2.6.1.1 Transversalidade.....	19
2.6.1.2 Interdisciplinaridade.....	20
2.6.1.3 Flexibilização.....	21
2.6.2 Pesquisa e Extensão.....	22
2.6.3 Formas de Ingresso nos Cursos de Graduação.....	25
2.6 Perfil do Curso.....	26
2.7 Objetivos.....	28
2.7.1 Objetivo Geral.....	28
2.7.2 Objetivos Específicos.....	28
2.8 Competências e Habilidades do Egresso do Curso de Farmácia.....	29
2.8.1 Competências e Habilidades Gerais Necessárias à Área da Saúde.....	29
2.8.2 Competências e Habilidades Específicas.....	30
2.9 Perfil do Egresso.....	31
2.10 Organização Curricular.....	33
2.10.1 Estruturas Formativas.....	36
2.11 Instrumentos Metodológicos.....	38
2.11.1 Tecnologias de Informação e Comunicação.....	39
2.11.2 Protocolos de Experimentação Humana e Animal.....	40
2.11.3 Atividades Práticas de Ensino para Áreas de Saúde.....	41
2.11.4 Estágio Supervisionado.....	46
2.11.5 Integração do Curso com o Sistema Loco-Regional de Saúde e o SUS.....	47
2.11.6 Trabalho de Conclusão de Curso.....	50
2.11.7 Atividades Complementares.....	50
2.11.8 Atividades de Formação Avançada.....	51
2.11.9 Ementário.....	51
2.12 REQUISITOS LEGAIS E NORMATIVOS.....	51
2.12.1 Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso.....	51
2.12.2 Carga Horária Mínima.....	52
2.12.3 O Ensino Aplicado às Relações Étnico-Raciais e à História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena.....	52
2.12.4 Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos.....	54
2.12.5 Políticas de Educação Ambiental.....	55
2.12.6 A Disciplina LIBRAS.....	55

2.12.7 Sistema de Avaliação do Processo de Ensino-Aprendizagem .....	56
3 GESTÃO DO CURSO .....	58
3.2 Estrutura Administrativa .....	58
3.2.1 Colegiado.....	58
3.2.2 Núcleo Docente Estruturante (NDE) .....	60
3.3 Ações Decorrentes dos Processos de Avaliação do Curso .....	60
3.4 Apoio ao Aluno e Políticas de Acessibilidade.....	61
3.4.1 Colegiado de Curso.....	62
3.4.2 Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis .....	62
3.4.3 Núcleo de Acessibilidade e Inclusão.....	63
3.4.4 Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista .....	64
3.4.5 Condições de acessibilidade para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida .....	64
3.5 Núcleo de Apoio Pedagógico e Experiência Docente.....	65
3.6 Recursos Humanos.....	66
3.6.1 Corpo Docente .....	66
3.6.2 Funcionários Técnico-Administrativos .....	67
3.7 Instalações, Laboratórios e Equipamentos .....	67
3.7.1 Unidade Sede .....	67
3.7.2 Laboratórios Didáticos Especializados .....	68
3.7.2.1 Instituto de Ciências Biológicas (ICB) .....	69
3.7.2.2 Instituto de Ciências Exatas (ICEx).....	69
3.7.2.3 Departamento de Análises Clínicas e Toxicológicas (ACT) .....	70
3.7.2.4 Departamento de Alimentos (ALM) .....	70
3.7.2.5 Departamento de Farmácia Social (FAS).....	71
3.7.2.6 Departamentos de Produtos Farmacêuticos (PFA).....	72
3.7.3 Laboratórios Didáticos Específicos.....	72
3.7.4 Unidades Hospitalares e Complexo Assistencial Conveniados .....	73
3.7.5 Biotério.....	74
3.7.6 Biblioteca.....	74
4 ANEXOS .....	77
ANEXO A – Representação Curricular do Curso de Farmácia da UFMG - Subdivisão Farmácia Diurno - Versão 2018/1 .....	78
ANEXO B – Representação Curricular do Curso de Farmácia da UFMG - Subdivisão Farmácia Noturno - Versão 2018/1 .....	86
ANEXO C – Grupos de Disciplinas que Estruturam os Saberes Conexos do Profissional Farmacêutico Generalista .....	94
ANEXO D – Ementário das Disciplinas.....	98
ANEXO E – Disciplinas Ofertadas na Modalidade Semipresencial .....	111
ANEXO F – Relação dos Docentes do Curso de Farmácia da UFMG .....	112
ANEXO G – Relação de Servidores Técnicos Administrativos em Ensino (TAE) da FaFar .....	117

## APRESENTAÇÃO

Neste Projeto Pedagógico do Curso (PPC) são apresentados breves históricos da contextualização da universidade (Item 1) e do Curso de Farmácia (Item 2), suas políticas institucionais e inserção socioeconômica na região. No item 2, especificamente, são abordados por exemplo, o perfil do egresso (Item 2.9); a organização didático-pedagógica (Ítems 2.10, 2.11) e outros requisitos legais e normativos (Item 2.12). No item 3, Gestão do Curso, são relatados os processos de avaliação do curso (Item3.3), as políticas de apoio ao aluno e de acessibilidade (Item 3.4); os servidores docente e administrativo (Item 3.6) e a infraestrutura física das instalações e laboratórios (Item 3.7) de modo a atender as determinações l e normativas para o funcionamento do Curso de Farmácia da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG).

Criado em 1911, o curso tem existência anterior à da própria Universidade. Ao longo do tempo, consolidaram-se em sua prática pedagógica os conceitos de uma educação voltada para a atuação crítica e responsável na formação do profissional para a melhoria da saúde da população brasileira. As atividades de pesquisa e de extensão também fazem parte da prática educacional, complementando ações da Faculdade de Farmácia (Departamentos Farmácia Social, Produtos Farmacêuticos, Alimentos e Análises Clínicas e Toxicológicas), que oferece uma formação profissional de referência, reflexo de um corpo docente altamente qualificado e em constante aprimoramento.

O curso possui estruturas formativas à escolha do aluno por meio do Bacharelado com Formação Livre (Bach FL) e Bacharelado com Formação Livre mais Formação Complementar Aberta (Bach FL+FCA). O currículo possui dimensão generalista e visa formar farmacêuticos aptos a exercer atividades referentes aos fármacos e medicamentos, ao cuidado a indivíduos, grupos sociais e comunidades, às análises clínicas e toxicológicas e à produção, análise e controle de qualidade de alimentos.

## 1 CONTEXTUALIZAÇÃO DA UFMG

### 1.1 Dados de Identificação

<i>Mantenedora: Ministério da Educação</i>	
<i>IES: Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG</i>	
<i>Natureza Jurídica:</i> <i>Pessoa Jurídica de Direito Público – Federal</i>	<i>CNPJ</i>  17.217.985/0001-04
<i>Endereço:</i> <i>Av. Presidente Antônio Carlos, 6627</i> <i>Pampulha – Belo Horizonte – MG</i> <i>CEP: 31270-901</i>	<i>Fone</i>  +55 (31) 3409-4126/7 <i>Sítio: www.ufmg.br</i> <i>E-mail: reitor@ufmg.br</i>
<i>Ato Regulatório: Recredenciamento</i>	<i>Portaria/MEC nº. 914 de 12/07/2011</i>
<i>Índice Geral de Cursos – IGC</i>	5
<i>Conceito Preliminar de Curso – CPC</i>	4
<i>Conceito ENADE</i>	5
<i>Reitor: Jaime Arturo Ramírez</i>	<i>Gestão: 2014-2018</i>

Fonte: Relatório parcial de autoavaliação institucional - CPA/UFMG, março 2015. Disponível em <https://www.ufmg.br/dai/textos/relatorio-autoavaliacao-institucional-2015.pdf>. Acesso em: 10 mar. 2017.

### 1.2 Breve Histórico

No século XVIII, a criação de uma universidade em Minas Gerais constava do ideário político dos inconfidentes. A proposta, entretanto, só veio a se concretizar na terceira década do século XX, no bojo de intensa mobilização intelectual e política que teve no então ‘Presidente’ do Estado, Antônio Carlos Ribeiro de Andrada, sua principal expressão. Nesse contexto, pela Lei Estadual nº. 956, de 7 de setembro de 1927, foi fundada a Universidade de Minas Gerais (UMG), pela reunião das quatro instituições de ensino superior: a Faculdade de Direito, criada em 1892, em Ouro Preto; a Faculdade de Medicina, criada em 1911, em Belo Horizonte; a Escola de Engenharia, criada em 1911, em Belo Horizonte; e a Escola de Odontologia e Farmácia, cujos cursos foram criados em, 1907 e 1911, respectivamente, em Belo Horizonte. O primeiro Reitor da

UMG, nomeado em 10 de novembro do mesmo ano, foi Francisco Mendes Pimentel, Diretor da Faculdade de Direito<sup>1</sup>.

A UMG permaneceu na esfera estadual até 1949, quando foi federalizada. Ainda na década de 40, foi incorporada ao patrimônio territorial da universidade uma extensa área, na região da Pampulha, para a construção da Cidade Universitária. Os primeiros prédios erguidos onde é, hoje, o Campus Pampulha foram o do Instituto de Mecânica e Eletrônica (atual Colégio Técnico) e o da Reitoria. O campus só começou a ser efetivamente ocupado pela comunidade universitária nos anos 60, com o início da construção dos prédios que hoje abrigam a maioria das unidades acadêmicas.

A adoção do nome atual - Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) só ocorreu em 1965, por determinação do Governo Federal.

À época da federalização, já estavam integradas à UFMG a Escola de Arquitetura, a Faculdade de Filosofia e a Faculdade de Ciências Econômicas. Depois, como parte de sua expansão e diversificação, a UFMG incorporou e criou novas unidades e cursos. Surgiram, então, sucessivamente, a Escola de Enfermagem (1950), a Escola de Veterinária (1961), o Conservatório Mineiro de Música (1962), a Escola de Biblioteconomia (1962; atualmente, denominada Escola Ciência da Informação), a Escola de Belas-Artes (1963) e a Escola de Educação Física (1969; atualmente, denominada Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional).

Em 1968, ocorreu a reforma universitária, que desencadeou uma modificação considerável da estrutura de ensino da UFMG. A antiga Faculdade de Filosofia foi desmembrada em Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, Instituto de Ciências Biológicas (ICB), Instituto de Ciências Exatas (ICEx), Instituto de Geociências, Faculdade de Educação e Faculdade de Letras.

Hoje, firmemente estabelecida como instituição de referência no país, a UFMG conta com três campi, sendo dois em Belo Horizonte (Pampulha e Saúde) e um em Montes Claros.

---

<sup>1</sup> MINAS GERAIS. Universidade Federal. *Conheça a UFMG – História da UFMG*. Disponível em: [https://www.ufmg.br/conheca/hi\\_index.shtml](https://www.ufmg.br/conheca/hi_index.shtml); <<http://cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?codmun=310620>> Acesso em 17 mar. 2017.



No Campus Pampulha estão integralmente localizadas quinze das dezenove unidades acadêmicas sediadas em Belo Horizonte. Na área central da cidade de Belo Horizonte, encontram-se o campus Saúde, constituído pela Faculdade de Medicina, pela Escola de Enfermagem e pelo complexo do Hospital das Clínicas, bem como a Faculdade de Direito e a Escola de Arquitetura. As duas últimas unidades estão localizadas em prédios isolados e com perspectivas de, em breve, terem suas instalações transferidas para o Campus Pampulha. Além das unidades acadêmicas, localizam-se no Campus Pampulha, a Escola de Educação Básica e Profissional (que abrange o Centro Pedagógico), o Colégio Técnico, o Teatro Universitário, os prédios da Administração Central, o Hospital Veterinário, a Praça de Serviços, a Biblioteca Universitária, a Imprensa Universitária, o Centro de Microscopia Eletrônica, os Restaurantes Universitários Setorial I e II, a Estação Ecológica e o Centro de Desenvolvimento da Criança, atualmente denominado Unidade Municipal de Educação Infantil (UMEI) Alaíde Lisboa e administrada pela Prefeitura de Belo Horizonte desde 2007. O Centro Esportivo Universitário no Campus Pampulha é o espaço destinado às atividades de lazer da comunidade acadêmica e de ensino do curso de Educação Física.

Em Belo Horizonte, a UFMG conta com unidades externas ao Campus Pampulha. Na região central de Belo Horizonte, localizam-se o Centro Cultural e o Conservatório de Música e na região leste, o Museu de História Natural e Jardim Botânico. Na região metropolitana de Belo Horizonte, vinculadas à Escola de Veterinária, há duas fazendas – uma experimental, em Igarapé, e outra modelo, em Pedro Leopoldo.

A vigésima unidade acadêmica, o Núcleo de Ciências Agrárias, está situado no campus de Montes Claros, na região norte de Minas Gerais, e oferta cursos de graduação e pós-graduação.

Atualmente, a UFMG é responsável pela gestão do Hospital Risoleta Tolentino Neves, localizado na região norte de Belo Horizonte. Esse hospital é uma instituição pública que presta assistência aos usuários do Sistema Único de Saúde (SUS) e campo de aprendizagem para os diversos cursos da área de saúde da UFMG.

Em Diamantina, está instalado o Instituto Casa da Glória (antigo Centro de Geologia Eschwege) e a Casa Silvério Lessa, ambos vinculados ao Instituto de

Geociências. Em Tiradentes, situa-se o complexo histórico-cultural dirigido pela Fundação Rodrigo Mello Franco de Andrade, que compreende o Museu Casa Padre Toledo e os prédios do Fórum, da Cadeia e do Centro de Estudos.

### **1.3 Perfil Institucional**

A missão assumida pela UFMG<sup>2</sup> é a geração e difusão de conhecimentos científicos, tecnológicos e culturais, destacando-se como instituição de referência nacional na formação de indivíduos críticos e éticos, dotados de sólida base científica e humanística e comprometidos com intervenções transformadoras da sociedade e com o desenvolvimento sustentável. Estas prerrogativas visam ao cumprimento das finalidades estatutárias e do seu compromisso social.

No Estatuto da UFMG, aprovado em 5 de julho de 1999 pelo Conselho Universitário, estão descritas como finalidades precípua da instituição a geração, o desenvolvimento, a transmissão e a aplicação de conhecimentos, por meio do ensino, pesquisa e extensão, de forma dissociada e integrada na educação e na formação técnico-profissional dos cidadãos, bem como na difusão da cultura e na criação filosófica, artística e tecnológica. No cumprimento dos seus objetivos, a UFMG mantém cooperação acadêmica, científica, tecnológica e cultural com instituições nacionais e internacionais e constitui-se, também, em veículo de desenvolvimento regional, nacional e internacional.

As unidades acadêmicas de ensino superior da UFMG são responsáveis por mais de 70 cursos de graduação presenciais e na modalidade à distância nas diferentes áreas do conhecimento. Os cursos da área da saúde ofertados pela UFMG são: Biomedicina, Educação Física, Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Fonoaudiologia, Gestão de Serviços de Saúde, Medicina, Nutrição, Odontologia, Tecnologia em Radiologia e Terapia Ocupacional. Na pós-graduação, a UFMG oferta cursos de especialização e programas de mestrado e doutorado em diferentes áreas de conhecimento.

---

<sup>2</sup> MINAS GERAIS. Universidade Federal. *Conheça a UFMG – Plano de Desenvolvimento Institucional 2013-2017*. Disponível em [https://www.ufmg.br/conheca/pdi\\_ufmg.pdf](https://www.ufmg.br/conheca/pdi_ufmg.pdf) / <https://www.ufmg.br/conheca/pdi%2029-11.pdf> > Acesso em: 1 jun. 2017)

No campo da pesquisa, a UFMG consta com um número elevado de grupos formalmente cadastrados no Diretório Nacional de Grupos de Pesquisa do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), com atuação de mais de 3600 docentes pesquisadores. A produção científica tipo 1 - representada por livro, capítulo de livro, trabalho completo em evento, artigo em periódico, edição ou organização de livro é significativa, assim como a produção de patentes nacionais, patentes internacionais e tecnologias licenciadas.

No campo da extensão, a UFMG oferta cursos, programas e projetos de extensão, além de inúmeros eventos e prestações de serviços, beneficiando, anualmente, um público que atinge mais de dois milhões e meio de pessoas.

A inserção local, regional e nacional da UFMG tem sido operacionalizada por meio de projetos de cooperação com outras universidades do estado e do país, oferta de ensino a distância e projetos de extensão universitária ou de ação cultural. Destacam-se, ainda, as atividades realizadas no Hospital das Clínicas e no Hospital Risoleta Tolentino Neves, unidade hospitalares de referência integrantes do SUS, que oferecem assistência ambulatorial, clínica e cirúrgica à população em geral, além de programas grande impacto social como o Internato Rural e Programa Saúde da Família.

Além da atuação comprometida com o desenvolvimento científico, tecnológico, cultural, econômico e social do estado, da região e do país, a UFMG busca a cooperação acadêmica e científica internacional, por meio da participação em redes e consórcios envolvendo instituições de países da América do Sul e da Europa, programas de intercâmbio discente na graduação e na pós-graduação e parcerias com centros de pesquisa e universidades de excelência internacional.

## 2 CONTEXTUALIZAÇÃO DO CURSO

### 2.1 Documentos de Referência e Bases Legais

- Constituição da República Federativa do Brasil de 1988;
- Lei Federal nº. 9394 de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. (Disponível em <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm)>; Acesso em: 10 mar. 2017;
- Resolução CNE/CES Nº. 2, de 19 de fevereiro de 2002. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Farmácia (Disponível em <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES022002.pdf>>; Acesso em: 10 mar. 2017;
- Parecer CNE/CES nº. 08/2007. Dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e à duração dos cursos de graduação e bacharelados, na modalidade presencial (Disponível em <[http://unb2.unb.br/administracao/decanatos/dex/formularios/Documentos%20normativos/DEX/pces008\\_07.pdf](http://unb2.unb.br/administracao/decanatos/dex/formularios/Documentos%20normativos/DEX/pces008_07.pdf)>; Acesso em: 10 mar. 2017;
- Resolução CNE/CES nº. 02/2007. Dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial; (Disponível em <[http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/2007/rces002\\_07.pdf](http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/2007/rces002_07.pdf)> Acesso em: 10 mar. 2017;
- Instrumento de Avaliação de Cursos de Graduação do INEP (Disponível em <[http://download.inep.gov.br/educacao\\_superior/avaliacao\\_cursos\\_graduacao/instrumentos/2015/instrumento\\_cursos\\_graduacao\\_publicacao\\_agosto\\_2015.pdf](http://download.inep.gov.br/educacao_superior/avaliacao_cursos_graduacao/instrumentos/2015/instrumento_cursos_graduacao_publicacao_agosto_2015.pdf)>) Acesso em: 10 mar. 2017;
- Resolução CONAES nº. 01, de 17 de junho de 2010. Normatiza o Núcleo Docente Estruturante (NDE) e dá outras providências (Disponível em <[http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=6885-resolucao1-2010-conae&category\\_slug=outubro-2010-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=6885-resolucao1-2010-conae&category_slug=outubro-2010-pdf&Itemid=30192)> Acesso em: 10 mar. 2017;
- Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da UFMG 2013-2017. Disponível em <[https://www.ufmg.br/conheca/pdi\\_ufmg.pdf](https://www.ufmg.br/conheca/pdi_ufmg.pdf)> Acesso em: 10 mar. 2017.

### 2.2 Identificação da Unidade e do Curso

**Faculdade de Farmácia: CNPJ 17.217.985/0023-10**

**Curso: Farmácia**

**Reconhecimento:** Renovação de Reconhecimento do Curso de Farmácia da UFMG: Portaria nº 1, de 6/01/2012, Secretaria de Regulação e Supervisão da Educação Superior.

**Unidade Sede:** Faculdade de Farmácia

**Diretor da Unidade:** Leiliane Coelho André - Gestão 2016-2020

**Endereço:** Av. Presidente Antônio Carlos, 6627. Pampulha – Belo Horizonte – MG, CEP: 31270–901

**Telefone:** +55 (31) 3409-6742/6743/6744

**E-mail:** cografar@farmacia.ufmg.br

**Sítio eletrônico:** www.farmacia.ufmg.br/

### **Turno Diurno**

**Número de vagas:** 132 vagas anuais, em duas entradas: no 1º e no 2º semestre.

**Carga horária total:** 4005 h

**Tempo de integralização mínimo:** 10 semestres

**Tempo de integralização padrão:** 10 semestres

**Tempo de integralização máximo:** 17 semestres

**Modalidade:** Presencial

### **Turno Noturno**

**Número de vagas:** 80 vagas anuais, em duas entradas: no 1º e no 2º semestre.

**Carga horária total:** 4005 h

**Tempo de integralização mínimo:** 10 semestres

**Tempo de integralização padrão:** 12 semestres

**Tempo de integralização máximo:** 21 semestres

**Modalidade:** Presencial

## **2.3 Coordenação de Curso**

### **2.3.1 Coordenadora do Curso**

Nome: Cristina Duarte Vianna Soares

Gestão: 2016 a 2018

Formação acadêmica: Farmacêutica

Titulação: Doutora em *Pharmaceutics* pela *Temple University*, Philadelphia, EUA (2000).

Regime de trabalho: dedicação Exclusiva

Tempo de exercício em IES: 24 anos (desde 1993)

Tempo de exercício na UFMG: 24 anos (desde 1993)

### 2.3.2 Subcoordenadora do Curso

Nome: Cristina Mariano Ruas Brandão

Gestão: 2016 a 2018

Formação acadêmica: Farmacêutica

Titulação: Doutora em Saúde Pública pela UFMG

Regime de trabalho: Dedicação Exclusiva

Tempo de exercício em IES: 6,5 anos (desde 2010)

Tempo de exercício na UFMG: 4,5 anos (desde 2012)

## **2.4 Breve histórico da Faculdade de Farmácia da UFMG e do Curso de Farmácia**

Sediado em Belo Horizonte, Estado de Minas Gerais, o Curso de Farmácia da UFMG foi criado em 1911, tendo, portanto, existência anterior à da própria universidade como instituição federal, criada em 1927. Em 27 de agosto de 1911, o Prof. J. J. Gama Cerqueira apresentou o projeto de criação do Curso de Farmácia à Congregação da Escola Livre de Odontologia de Belo Horizonte, que passou então à denominação de Escola Livre de Odontologia e Farmácia. Por meio da Lei nº. 956 de 07 de setembro de 1927, a Escola Livre de Odontologia e Farmácia foi incorporada à UMG, que incluiu também a Escola de Engenharia, a Faculdade de Medicina e a Faculdade de Direito. A partir desta data, a unidade passou se chamar Faculdade de Odontologia e Farmácia da UMG.

Em 1960, iniciaram-se os entendimentos visando à separação dos cursos de Farmácia e Odontologia. Nesta época, foram iniciadas as fundações do antigo prédio da Faculdade de Farmácia na Avenida Olegário Maciel, 2360. Os dois cursos foram separados em 9 de fevereiro de 1963, pela Lei nº. 4.208, criando-se a Faculdade de Farmácia e a Faculdade de Odontologia. A unidade ainda

passou por uma modificação de denominação em 1964, para Faculdade de Farmácia e Bioquímica e, em 1968, para Faculdade de Farmácia da UFMG.

Em janeiro de 1984, a Faculdade de Farmácia passou por profundas reformas estruturais, levando à estrutura atual, composta por quatro departamentos: Departamento de Farmácia Social, Departamento de Produtos Farmacêuticos, Departamento de Alimentos e Departamento de Análises Clínicas e Toxicológicas. Nesta época, já era ofertado o Curso de Pós-Graduação em Ciências de Alimentos (CPGCA), iniciado em 1974, inicialmente vinculado à Diretoria e, posteriormente, ao Departamento de Alimentos. Na década de 1990, foram criados o Curso de Especialização em Saúde Pública, com área de concentração em Medicamentos, e o Programa de Pós-Graduação em Ciências Farmacêuticas (PPGCF). Posteriormente, foram criados o Programa de Pós-Graduação em Medicamentos e Assistência Farmacêutica, em 2012, e o Programa de Pós-Graduação em Análises Clínicas e Toxicológicas, em 2013. Com a crescente ampliação de atividades na Faculdade de Farmácia, a estrutura física do prédio na área central de Belo Horizonte não mais atendia aos requisitos para o funcionamento adequado do curso e demais atividades. Esta demanda foi incluída no Projeto Campus 2000, que visava à transferência de unidades da área central para o Campus Pampulha.

Em 2004, a Faculdade de Farmácia transferiu-se fisicamente para o Campus Pampulha, ocupando uma edificação planejada e estruturada para atender a vários quesitos imprescindíveis às atividades de ensino, extensão e pesquisa e também a quesitos de acessibilidade e de segurança. Além da melhoria em sua estrutura física, a mudança de campus trouxe como benefícios maior proximidade com outras unidades acadêmicas como o ICB e o ICEX, o que tem permitido maior interação em termos de ensino e pesquisa.

Neste contexto renovado e com estímulo do Governo Federal e da UFMG advindo do Programa de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI), foi proposta a expansão das vagas do Curso de Farmácia para o turno noturno. O desenvolvimento da proposta levou em conta alguns fatores, como 1) a demanda crescente por serviços de saúde, advinda do constante aumento da população e da expectativa de vida nas últimas décadas, com conseqüente necessidade de profissionais que atuem nesta área; 2) a demanda por cursos gratuitos no turno noturno para ampliar o

acesso ao ensino superior principalmente de jovens trabalhadores e 3) a capacidade física da Faculdade de Farmácia e de outras unidades participantes do curso. Diante destas potencialidades, a subdivisão de curso Farmácia Noturno foi elaborada, culminando na oferta da primeira turma no primeiro semestre de 2010.

## **2.5 Dados Socioeconômicos e Socioambientais da Região**

No Estado de Minas Gerais, existem aproximadamente 54 cursos de Farmácia autorizados pelo Ministério da Educação e oferecidos por universidades, faculdades e centros universitários públicos e privados. Entretanto, o Curso de Farmácia da UFMG é o único ofertado por uma instituição pública na região metropolitana de Belo Horizonte. A capital tem cerca de 2,5 milhões de habitantes, Índice de Desenvolvimento Humano de 0,81 e Produto Interno Bruto (PIB) de R\$ 58,4 bilhões. O clima da capital é ameno e seu relevo é formado por ramificações da cordilheira do Espinhaço, pertencente ao grupo da Serra do Itacolomi, tendo como limite um de seus mais famosos símbolos, a Serra do Curral<sup>3</sup>. A Região Metropolitana de Belo Horizonte – RMBH - surgiu em 1973 e é formada, atualmente, por 34 municípios. Originalmente, os 14 municípios da RMBH foram Belo Horizonte, Betim, Caeté, Contagem, Ibituripe, Lagoa Santa, Nova Lima, Pedro Leopoldo, Raposos, Ribeirão das Neves, Rio Acima, Sabará, Santa Luzia e Vespasiano. Em 1989, a Constituição Estadual de Minas Gerais incorporou Brumadinho, Esmeraldas, Igarapé e Mateus Leme. Ao longo da década de 1990, outras cidades passaram a fazer parte da Região: Juatuba, São José da Lapa (1993), Florestal, Rio Manso, Confins, Mário Campos, São Joaquim de Bicas, Sarzedo (1997), Baldim, Capim Branco, Jaboticatubas, Taquaraçu de Minas, Itaguara, Matozinhos, Nova União (2000) e Itatiaiuçu (2002). Com uma população de 5.783.773 habitantes, conforme a estimativa de julho de 2014, a RMBH é a terceira maior aglomeração urbana do Brasil e a maior do Brasil fora do eixo Rio-São Paulo. A RMBH é o centro político, financeiro, comercial, educacional e cultural de Minas Gerais, representando em torno de 40% da economia e 25% da população do estado de Minas Gerais. O PIB da RMBH somava, em 2012, cerca de R\$ 149,4 bilhões, dos quais cerca de 40% pertenciam à cidade de Belo Horizonte. De



acordo com informações encontradas no endereço eletrônico do Conselho Regional de Farmácia de Minas Gerais (CRF-MG, disponível em <<http://www.crfmg.org.br/site/Institucional/Estatisticas>> Acesso em: 24 fev. 2017), há 23.419 farmacêuticos e 11.890 estabelecimentos farmacêuticos registrados no Estado de Minas Gerais.

## **2.6 Políticas Institucionais**

### **2.6.1 Ensino**

O processo educativo no Curso de Farmácia da UFMG atende às políticas definidas no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), ao propor, na sua organização didático-pedagógica, um conjunto de atividades de ensino com:

- I. sólida formação técnica e científica;
- II. compromisso com a ética, a estética e os princípios democráticos;
- III. formação humanística;
- IV. responsabilidade social, ambiental e cidadania;
- V. espírito investigativo e crítico;
- VI. capacidade de aprendizagem autônoma e continuada;
- VII. disposição para trabalhar coletivamente.

Ainda conforme o PDI, os currículos devem estar pautados em:

- consistência e qualidade dos projetos acadêmicos, propiciando aos alunos liberdade de acesso ao conhecimento, autonomia intelectual, capacidade de aprendizagem continuada, atuação ética e formação em sintonia com as necessidades regionais e nacionais;
- inserção internacional de alunos de graduação;
- revitalização permanente com base em avanços conceituais e metodológicos
- estímulo ao desenvolvimento de projetos e programas inter, multi e transdisciplinares;
- integração permanente e efetiva entre os níveis e modalidades de ensino, pesquisa e extensão.

No contexto destas diretrizes, a estrutura curricular do Curso de Farmácia favorece a oferta/integralização de atividades acadêmicas em projetos de ensino, pesquisa e extensão, incentivada por meio de programas institucionais que oferecem bolsas acadêmicas de monitoria, iniciação científica e extensão,

mediante seleção e regras pré-estabelecidas. Os alunos contam, ainda, com a possibilidade de participação no Programa de Educação Tutorial (PET), que integra vários cursos da área da saúde.

Desta forma, a participação dos alunos nestas atividades oferece um diferencial na sua formação, em consonância com as diretrizes institucionais: a monitoria estimula a fixação de conteúdos, o senso crítico e a aprendizagem continuada, com a possibilidade de contribuir no processo de ensino-aprendizagem; a iniciação científica estimula a autonomia e permite a experiência na produção do saber científico; na extensão e na participação no grupo PET, viabiliza-se a associação do conhecimento acadêmico às demandas da comunidade, além de estimular as integrações inter, multi e transdisciplinares de saberes.

Os alunos podem se candidatar a programas acadêmicos internacionais, entre os quais merece destaque o Minas Mundi e o Programa Ciência Sem Fronteiras, que oferecem a oportunidade de formação pessoal, acadêmica e profissional em instituições estrangeiras, contemplando, assim, as metas de inserção internacional da UFMG.

Os alunos também têm oportunidades de realização de estágio como atividade curricular obrigatória e como atividade curricular optativa, nos moldes da Resolução UFMG nº 02/2009. Os estágios são realizados em instituição pública ou privada, instituição da sociedade civil organizada ou mesmo em unidade ou órgão da própria UFMG, que desenvolva atividade propícia ao aprendizado dos alunos.

Aliada à política institucional de programas acadêmicos que contribui para operacionalizar um currículo flexível e integrativo, o aluno também pode cursar disciplinas optativas oferecidas na Faculdade de Farmácia ou outras unidades para complementar a sua formação. Desta forma, os alunos podem ampliar seu entendimento sobre a relação da sua área de formação com outras áreas de conhecimento, uma vez que alguns conhecimentos vão além das áreas específicas de formação.

Em suma, a estrutura curricular do Curso de Farmácia visa à formação crítica e reflexiva dos alunos, contemplando a aquisição de conteúdos e o desenvolvimento de atitudes formativas que os preparam para atuar em um

mercado de trabalho em constante diversificação por meio de ações de transversalidade, interdisciplinaridade e flexibilidade.

#### 2.6.1.1 Transversalidade

Ao longo do curso, os conteúdos são abordados em determinados períodos e depois retomados em períodos superiores, de forma a promover a ampliação, a conexão e a consolidação do conhecimento. As disciplinas das ciências exatas e biológicas e da saúde se integram com as ciências farmacêuticas, fornecendo o referencial para a compreensão da síntese de fármacos, do desenvolvimento, produção e controle de qualidade de medicamentos, alimentos, cosméticos e produtos para fins diagnósticos e da farmacovigilância. Um exemplo de transversalidade no Curso de Farmácia é a relação dos conteúdos das disciplinas de Farmacologia com diversas disciplinas do curso. Inicialmente abordados na disciplina de Farmacologia Básica, os conteúdos são retomados em Farmacocinética e desenvolvidos em Farmacoterapia I e II, Introdução à Farmácia Hospitalar e Práticas em Farmácia Comunitária. Os conteúdos também podem ser aprofundados em disciplinas optativas, como Farmacoterapia das Neoplasias, Farmacoterapia III, Medicamentos Problema e Atenção Farmacêutica.

Outro exemplo de transversalidade é a organização das políticas de saúde e assistência farmacêutica e suas interfaces com as práticas farmacêuticas relativas à utilização de medicamentos pela população, visando ao seu uso racional.

A construção do conhecimento decorre das conexões entre ensino, extensão e pesquisa, capazes de tornar o processo de formação mais produtivo. Essas conexões ocorrem a partir de iniciativas tanto de professores, como de alunos, que são responsáveis pelos resultados, e cabe aos professores orientar e mediar todo o processo de construção do conhecimento. Ambos, professores e alunos, devem estar atentos à realidade externa e ser hábeis para observar as demandas apresentadas.

Os problemas sociais, econômicos e culturais, além daqueles relacionados aos direitos humanos, relações étnico-raciais, acessibilidade e sustentabilidade, que repercutem na prática do cotidiano, são levados em consideração na

vivência acadêmica diária e nas relações estabelecidas no processo de ensino-aprendizagem.

#### 2.6.1.2 Interdisciplinaridade

O currículo, entendido como o conjunto de atividades acadêmicas que possibilitam a integralização do Curso de Farmácia, foi estruturado de maneira flexível, com diversidade de conhecimentos que se integram a fim de proporcionar os meios capazes de possibilitar ao egresso a inserção no meio profissional. Parte-se do princípio de que as diversas disciplinas que compõem o currículo do Curso de Farmácia não existem de forma isolada, mas em um processo de interação teórico-prático capaz de contribuir para a preparação plena do farmacêutico, um profissional capaz de atuar em toda a cadeia do medicamento, das análises clínicas e toxicológicas e das análises de alimentos.

O trabalho interdisciplinar e coletivo visa ao desenvolvimento de uma capacidade de análise e produção de conhecimentos com base numa visão multidimensional e, portanto, mais abrangente sobre o objeto de estudo. Essa modalidade de trabalho corresponde a uma nova consciência da realidade e a uma nova forma de pensar, que resulta em um ato de integração, troca e reciprocidade entre diferentes áreas de conhecimento, visando tanto à produção de novos conhecimentos, como à resolução de problemas, de modo global e abrangente.

Considerando a observação e a reflexão como princípios cognitivos de compreensão da realidade, torna-se necessário aprofundar e ampliar a articulação teoria e prática na estrutura curricular, integralizando todas as atividades acadêmicas fundamentais para a produção do conhecimento na área do curso. Os diversos elementos construídos pelas múltiplas atividades de ensino-aprendizagem articulam-se em uma concorrência solidária, para a criação do sentido e do conhecimento.

As disciplinas das ciências exatas e biológicas e da saúde fornecem a base para várias disciplinas como Farmacologia, Farmacoterapia, Farmacotécnica, Tecnologia Farmacêutica e Controle de Qualidade.

A Farmacoterapia oferece os conteúdos necessários para o trabalho da Atenção Farmacêutica, que envolve a Saúde Coletiva, a Farmacoepidemiologia e demais disciplinas das ciências sociais. Esta inter-relação também é observada na Farmácia Hospitalar.

O conhecimento sobre plantas medicinais e fitoterápicos, incluindo sua obtenção, extração e conservação, é construído nas disciplinas Botânica, Farmacognosia e Fitoquímica, nas quais se utilizam conteúdos das ciências exatas e biológicas e da saúde.

Outros exemplos de interdisciplinaridade são as disciplinas Epidemiologia e Farmacoepidemiologia, nas quais se emprega o conhecimento metodológico da Epidemiologia para a discussão de aspectos específicos do medicamento. Na disciplina Ética e Legislação Farmacêutica, evidencia-se a aplicação dos aspectos legais que embasam a disciplina Práticas em Farmácia Comunitária, em um contexto de discussão do exercício da prática profissional farmacêutica.

#### 2.6.1.3 Flexibilização

O Curso de Farmácia proposto pela Faculdade de Farmácia, além de contemplar as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN), busca adotar em suas práticas pedagógicas os princípios institucionais propostos pela UFMG, no PDI aprovado pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão desta Instituição (CEPE), em 19 de abril de 2013 (Disponível em <[https://www.ufmg.br/conheca/pdi\\_ufmg.pdf](https://www.ufmg.br/conheca/pdi_ufmg.pdf)>// [www.ufmg.br/conheca/pdi%2029-11.pdf](http://www.ufmg.br/conheca/pdi%2029-11.pdf)> Acesso em: 1 jun. 2017).

Entre estes princípios, a flexibilização curricular<sup>3</sup> está inserida no modelo organizacional do currículo do curso, baseado na premissa de que o aluno tem a autonomia para propor o percurso de acordo com as trajetórias disponíveis. Em todas as estruturas formativas, há um componente comum denominado Núcleo Específico em Farmácia, constituído de disciplinas obrigatórias que o aluno deve cursar para a integralização curricular.

Atendendo à flexibilização horizontal, o curso conta com a possibilidade de integralização de parte da carga horária optativa por meio de estágios curriculares e de Atividades Complementares - atividades de iniciação à

---

<sup>3</sup>Resolução Complementar CEPE nº. 01, de 10 de dezembro de 1998 e Decisão CEPE de 19 de abril de 2001 (<<https://www.ufmg.br/boletim/bol1317/encarte.shtml>>).

pesquisa, docência ou extensão, participação em eventos e outras vivências profissionais.

No modo flexibilização vertical Formação Livre, o aluno desenvolve atividades acadêmicas que não fazem parte de sua formação específica ou complementar, com base em seus interesses individuais. A Formação Livre como opção de flexibilização vertical aos alunos, possibilita-lhes cursar um mínimo de 45 h.

A Formação Complementar Aberta (FCA)<sup>3</sup>, em consonância com os princípios da flexibilização vertical permite que o aluno curse, mediante orientação docente e após aprovação pelo Colegiado, um conjunto de atividades acadêmicas, articuladas entre si, em outras unidades/cursos da UFMG, em áreas de conhecimento conexo como radiologia, biotecnologia, gestão, garantia de qualidade, química forense, farmacoterapia odontológica, medicamentos para uso animal, dermatologia e cosmetologia, neurociências, economia da saúde e outras. Para tanto, o aluno faz a opção por esta modalidade e define, juntamente com o seu professor/tutor, as atividades a serem cursadas. O aluno deve optar por este percurso de formação em data estabelecida na matriz curricular.

A figura do orientador acadêmico, que deve ter a capacidade de identificar as possibilidades oferecidas na universidade, é essencial na FCA e serve para auxiliar o aluno nas suas aspirações de formação.<sup>3</sup> Para tal, o orientador deverá ter uma visão ampla de todas as formas de atividades acadêmicas curriculares no âmbito da universidade.

### 2.6.2 Pesquisa e Extensão

Entre os princípios norteadores das diretrizes pedagógicas da UFMG, constantes no Projeto Pedagógico Institucional<sup>4</sup>, deve ser destacada a integração permanente e efetiva entre os níveis e modalidades de ensino, pesquisa e extensão.

Assim, a UFMG disponibiliza aos alunos a possibilidade de participação em projetos de ensino, pesquisa e extensão, com a concessão de bolsas

---

<sup>4</sup> PROJETO pedagógico institucional (PPI). In: MINAS GERAIS. Universidade Federal. Plano de Desenvolvimento Institucional: 2008-2012. Belo Horizonte, 2008. Disponível em: <<https://www.ufmg.br/conheca/pdi-cronograma%2029-11.pdf>>. Acesso em: 10 mar. 2017.

acadêmicas. Consubstanciado nesta política institucional, o currículo do Curso de Farmácia viabiliza o aproveitamento de créditos decorrentes da realização destas atividades.

Professores das unidades acadêmicas submetem propostas de projetos de acordo com os editais estabelecidos pelas instâncias competentes, abertos normalmente com periodicidade anual. Entre estes programas, alguns tradicionais no âmbito da UFMG são citados abaixo:

- a) Programa de Iniciação Científica: este programa promove a iniciação do aluno na produção do conhecimento e sua convivência cotidiana com o procedimento científico em suas técnicas, organização e métodos. Os principais objetivos são despertar a vocação científica e incentivar talentos, proporcionar ao aluno bolsista a aprendizagem de técnicas e métodos científicos, estimular e desenvolver o pensamento científico e a criatividade decorrente das condições criadas pelo confronto com os problemas de pesquisa e estimular os pesquisadores com reconhecida excelência na produção do conhecimento científico a incorporar alunos de graduação em seus trabalhos de pesquisa;
- b) Programa de Monitoria de Graduação: este programa tem como objetivo fornecer suporte às atividades acadêmicas curriculares vinculadas aos projetos pedagógicos dos cursos atendidos por cada departamento, buscando contribuir para a melhoria da qualidade das disciplinas envolvidas e, conseqüentemente, dos cursos, bem como iniciar o aluno nas atividades de docência no ensino superior;
- c) Programas de Bolsas de Extensão: por meio da concessão de bolsas aos alunos regularmente matriculados em cursos de graduação da UFMG, estes programas visam a apoiar o desenvolvimento de programas/projetos de extensão, de forma a estimular a participação dos alunos, ampliar e fortalecer a interação da universidade com a sociedade e contribuir para a formação técnico-científica, pessoal e social do aluno.

O Curso de Farmácia conta com a colaboração do Centro Especializado em Plantas Aromáticas, Medicinais e Tóxicas (CEPLAMT) no Museu de História

Natural e Jardim Botânico, que se dedica aos estudos de recuperação e divulgação de informações históricas e técnico-científicas sobre as plantas úteis nativas do Brasil, principalmente plantas medicinais e alimentos com alegação de propriedades funcionais. Os trabalhos do CEPLAMT são conduzidos por um grupo de pesquisadores de diferentes áreas e instituições, além de alunos de graduação e pós-graduação. O objetivo maior do CEPLAMT é contribuir para a preservação da vegetação nativa do Brasil, promovendo seu melhor aproveitamento. Neste projeto de extensão, há participação de alunos do Curso de Farmácia, para estudo, pesquisa e prestação de serviço de orientação à população.

Várias outras atividades são desenvolvidas em parceria com Ministério Público do Estado (Assessoria na Área Farmacêutica) ou com o Ministério da Saúde (Centro Colaborador do SUS para Avaliação de Tecnologias e Excelência em Saúde - CCATES). Entre muitas atividades, o CCATES faz a análise de solicitações administrativas e judiciais de medicamentos, procedimentos e dispositivos médicos e elabora pareceres técnicos-científicos sobre assuntos relevantes à área da saúde, como, por exemplo, sobre políticas públicas e disponibilização de tecnologias ao público. O programa conta com alunos de extensão, bolsistas ou voluntários, que apresentam o resultado de seu trabalho na Semana do Conhecimento e Cultura da UFMG.

As bolsas concedidas por estes programas constituem incentivo adicional à participação dos alunos, representando auxílio valioso, especialmente para aqueles de baixa renda. A iniciação científica voluntária, sem a concessão de bolsa, também pode ser realizada e apresenta validade similar à do programa realizado pelos bolsistas, tanto nos seus objetivos quanto na possibilidade de assimilação de créditos no currículo.

Um destaque importante deve ser dado à participação do Curso de Farmácia nos Projetos Pró-Saúde (Programa Nacional de Reorientação da Formação Profissional em Saúde) e PET-Saúde (Programa de Educação pelo Trabalho em Saúde) criados pelo Ministério da Saúde, em suas diferentes edições: PET-Saúde II (2009-2011), ProPETSaúde III (2012-2014), PET-Saúde/Vigilância em Saúde (2013-2015), PET-Saúde/Redes (2013-2015) e, atualmente, PET-Saúde GraduaSUS (2016-2017). Este projeto reúne vários cursos da área da Saúde e a Secretaria Municipal de Saúde de Belo Horizonte. A concepção e a



implantação do projeto têm como pressuposto a consolidação da integração ensino-serviço-comunidade e a educação pelo trabalho, de acordo com as necessidades do SUS, tendo em perspectiva a inserção das necessidades dos serviços como fonte de produção de conhecimento e pesquisa nas instituições de ensino.

### 2.6.3 Formas de Ingresso nos Cursos de Graduação

O ingresso nos cursos de graduação da UFMG acontece principalmente por meio do Sistema de Seleção Unificada (SISU). O SISU é o sistema informatizado do Ministério da Educação, por meio do qual instituições públicas de ensino superior oferecem vagas a candidatos participantes do ENEM (Exame Nacional do Ensino Médio). O Curso de Farmácia não conta com provas de habilidades específicas.

Outra opção de ingresso no curso consiste no preenchimento de vagas remanescentes, regulamentada pela Resolução 13/2014, de 23 de setembro de 2014.

O ingresso no Curso de Farmácia, por reopção e rematrícula, é regulamentado pelo Resolução 03 de 2011, do Colegiado de Farmácia, dados os parâmetros estabelecidos no Regimento Geral da UFMG e Resoluções do CEPE. A reopção pode ser requerida por alunos regulares de outros cursos da UFMG que desejam transferência para o Curso de Farmácia, sem a necessidade de prestar o ENEM novamente. Como exigência, é necessário que o aluno tenha integralizado entre 35 e 75% dos créditos do curso de origem. A reopção é concedida apenas uma vez.

A rematrícula consiste na possibilidade de retorno do aluno excluído da universidade desde que tenha integralizado, no mínimo, 50% dos créditos do currículo pleno de seu curso vigente.

A transferência é a modalidade na qual alunos oriundos de outras instituições de ensino superior podem ser admitidos no Curso de Farmácia da UFMG. Como requisito para esta modalidade, o candidato deverá ter integralizado 450 h em sua instituição de origem.

A obtenção de novo título é a oportunidade oferecida aos diplomados em curso superior reconhecido de se matricularem no Curso de Farmácia com

aproveitamento dos créditos obtidos no curso de origem. Nestes casos, é considerada a nota no ENEM para o ingresso.

Há, ainda, a transferência especial, que pode ser concedida aos servidores públicos federais e seus dependentes diretos, alunos de instituições públicas, que tenham sido transferidos por exigência do serviço, conforme legislação federal, que ocorre independentemente da existência de vagas.

O ingresso no curso também é previsto para estrangeiros que atendam os critérios que os identifiquem como refugiados políticos (Resolução CEPE 03/2004) ou beneficiários de matrícula cortesia (Decreto 89.758/1984), ou estrangeiros e nacionais que se encontrem vinculados a convênios/acordos que tem a UFMG como signatária ou instituição participante.

## **2.6 Perfil do Curso**

Ao longo de sua existência, o Curso de Farmácia da UFMG vem consolidando em sua prática pedagógica os conceitos de uma educação voltada para atuação crítica e responsável do profissional em prol da melhoria da saúde da população brasileira.

Em sua concepção, o curso busca a integração de saberes e proporciona opções formativas que contemplem as premissas de interdisciplinaridade, transversalidade e flexibilização, propostas no PDI da UFMG. O estímulo à inter-relação entre ensino, extensão e pesquisa, que são pontos fortes na vocação formativa da UFMG, também está refletido na estrutura do curso.

Considerando estes aspectos, o Curso de Farmácia reúne atributos para a formação de um profissional apto a exercer atividades de forma ética, com rigor técnico, cientificamente embasada, articulada com outras áreas da saúde e direcionada à melhoria da qualidade de vida dos indivíduos e das comunidades.

O PPC foi construído coletivamente, centrado no aluno como sujeito do processo ensino-aprendizagem e apoiado no professor, como mediador e construtor desse processo. O PPC está de acordo com o Parecer CNE/CES 1.300/2001, de 6 de novembro de 2001, que originou a Resolução CNE/CES 2, de 19 de fevereiro de 2002, que instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) do Curso de Graduação em Farmácia.

A proposta pedagógica da instituição contempla e objetiva viabilizar a formação generalista do farmacêutico preconizada nas DCN de 2002 para o Curso de Graduação em Farmácia. A formação acadêmica do profissional farmacêutico deve estar pautada na ética e no contexto sociocultural e econômico do seu meio. Deve abranger todos os níveis de atenção à saúde, de forma a capacitar o estudante para atividades referentes a fármacos e medicamentos; análises clínicas e toxicológicas; controle, produção e análise de alimentos.

O farmacêutico com esta formação integral pode atuar na pesquisa, formulação, produção e controle de qualidade de produtos farmacêuticos e cosméticos, gerenciar drogarias e as diferentes modalidades de farmácia, planejar, coordenar e executar as atividades de assistência farmacêutica em todos os níveis do sistema de saúde, bem como participar da formulação de políticas de medicamentos. Pode, ainda, auxiliar na interpretação e avaliação de prescrições médicas e odontológicas, realizar análises laboratoriais clínicas, toxicológicas e bromatológicas e trabalhar na indústria de alimentos.

A Faculdade de Farmácia assume o compromisso de integração com os Serviços de Saúde locais e regionais, entidades e movimentos sociais, culturais e educacionais, assim como a integração com os outros cursos da área de saúde ministrados na instituição. Aliar conhecimento, aprendizado e competência nos diversos campos da Farmácia permitir formar um profissional com olhar voltado para o cuidado com a saúde da sociedade e com o meio ambiente. Isto representa um grande passo e enorme desafio na formação dos futuros farmacêuticos egressos da UFMG.

O currículo do Curso de Farmácia, construído em consonância com as DCN, tem como pressupostos para a formação de farmacêuticos:

- I. a articulação entre ensino, iniciação científica e extensão, garantindo um ensino crítico, reflexivo e criativo;
- II. a inserção do aluno em atividades práticas, de forma integrada e interdisciplinar, relevantes à sua futura vida profissional;
- III. a utilização de diferentes cenários de ensino-aprendizagem que permitem ao aluno conhecer e vivenciar situações variadas de vida, da organização e do trabalho em equipe multiprofissional;
- IV. a visão de educar para a cidadania e a participação plena na sociedade;

- V. a garantia dos princípios de flexibilidade, integração estudo/trabalho e pluralidade no currículo;
- VI. a implementação de métodos no processo ensino-aprendizagem que estimulem o aluno a refletir sobre a realidade social e aprenda a aprender;
- VII. a valorização das dimensões éticas, desenvolvendo no aluno atitudes e valores orientados para a cidadania e para a solidariedade.

## **2.7 Objetivos**

### **2.7.1 Objetivo Geral**

O objetivo do Curso de Farmácia da UFMG é formar farmacêuticos para a atuação na sociedade nos diversos níveis de atenção à saúde com base no rigor científico e intelectual. O farmacêutico deverá estar apto a exercer atividades referentes aos fármacos e medicamentos, ao cuidado com indivíduos, grupos sociais e comunidades, às análises clínicas e toxicológicas e à produção, análise e controle de qualidade de alimentos.

### **2.7.2 Objetivos Específicos**

- a) promover atividades pedagógicas que permitam o desenvolvimento de competências e habilidades específicas necessárias ao desenvolvimento da profissão;
- b) capacitar os ingressantes técnico-cientificamente para atuar em prol do desenvolvimento da saúde humana na fabricação de produtos para a saúde (medicamentos, fitoterápicos, cosméticos e alimentos) e nas análises clínicas, de medicamentos e alimentos, aliada ao desenvolvimento social e tecnológico;
- c) capacitar os ingressantes técnico-humanisticamente para a assistência farmacêutica abordando o ciclo do medicamento nas suas etapas de desenvolvimento, produção, avaliação da qualidade, distribuição e farmacovigilância;
- d) promover ampla compreensão de conhecimentos de saúde pública para a atuação profissional pautada pela ética e legislação farmacêutica;
- e) fornecer formação acadêmico-científico-profissional sólida e de qualidade, que atenda às necessidades do mercado de trabalho e contribua

para o desenvolvimento dos setores produtivos e de serviços relacionados ao âmbito de atuação do farmacêutico.

## **2.8 Competências e Habilidades do Egresso do Curso de Farmácia**

A formação do farmacêutico na Faculdade de Farmácia da UFMG tem por objetivo dotar o profissional dos conhecimentos requeridos para o exercício das seguintes competências e habilidades:

### **2.8.1 Competências e Habilidades Gerais Necessárias à Área da Saúde**

- I. **Atenção à saúde:** o farmacêutico, dentro de seu âmbito profissional, deve estar apto a desenvolver ações individuais e coletivas de prevenção de doenças e promoção, proteção e reabilitação da saúde. O profissional deve assegurar que sua prática seja realizada de forma integrada e contínua com as demais instâncias do sistema da saúde, sendo capaz de pensar criticamente, analisar os problemas da sociedade e procurar soluções para os mesmos. O farmacêutico deve realizar seus serviços buscando elevados padrões de qualidade e pautado em princípios da ética/bioética, tendo em conta que a responsabilidade da atenção à saúde não se encerra com o ato técnico, mas sim, com a resolução do problema de saúde, tanto em nível individual quanto coletivo.
- II. **Tomada de decisões:** o farmacêutico deve ser capaz de tomar decisões em relação ao uso apropriado e custo efetividade dos medicamentos, bem como à adequação dos modelos de práticas profissionais empregados, equipamentos e força de trabalho. Para este fim, o mesmo deve possuir competências e habilidades para avaliar, sistematizar e decidir as condutas mais adequadas, baseadas em evidências científicas;
- III. **Comunicação:** o farmacêutico deve ser acessível e manter a confidencialidade das informações na interação com outros profissionais de saúde e o público em geral. A comunicação envolve comunicação verbal, não-verbal e habilidades de escrita e leitura e o domínio de, pelo menos, uma língua estrangeira e de tecnologias de comunicação e informação;
- IV. **Liderança:** o farmacêutico deve estar apto a assumir posições de liderança com compromisso, responsabilidade, empatia, habilidade para a tomada de

decisões, comunicação e gerenciamento, com vistas ao bem-estar da comunidade;

- V. Administração e gerenciamento: o farmacêutico deve estar apto a tomar iniciativas e fazer o gerenciamento e a administração de recursos físicos, materiais, informação e força de trabalho, da mesma forma que deve estar apto a ser empreendedor, gestor, empregador ou liderança na equipe de saúde;
- VI. Educação permanente: o farmacêutico deve ser capaz de aprender continuamente, tanto na sua formação quanto na sua prática. Desta forma, deve aprender a aprender e ter responsabilidade e compromisso com a sua educação e o treinamento das futuras gerações de profissionais.

### 2.8.2 Competências e Habilidades Específicas

- I. Respeitar os princípios éticos inerentes ao exercício profissional;
- II. Reconhecer a saúde como direito e condição digna de vida e atuar de forma a garantir a integralidade da assistência, entendida como conjunto articulado e contínuo das ações e serviços preventivos e curativos, individuais e coletivos, exigidos para cada caso em todos os níveis de complexidade do sistema;
- III. Atuar em todos os níveis de atenção à saúde (primária, secundária e terciária), integrando-se em programas de prevenção de doenças e promoção e recuperação da saúde;
- IV. Planejar, coordenar e executar ações de assistência farmacêutica em todos os níveis de atenção à saúde, incluindo a promoção do uso racional de medicamentos em nível individual e coletivo;
- V. Desenvolver atividades de seguimento farmacoterápico, farmacovigilância, farmacoepidemiologia e educação em saúde em todos os níveis de atenção à saúde;
- VI. Atuar no setor produtivo de insumos farmacêuticos, medicamentos, cosméticos, produtos biotecnológicos, material para diagnóstico e produtos domissanearios;
- VII. Atuar em atividades de pesquisa e desenvolvimento de novos produtos, produção, controle e garantia de qualidade e assuntos regulatórios;
- VIII. Realizar, desenvolver e interpretar exames laboratoriais clínicos e relacionados às análises toxicológicas, humana e ambiental;

- IX. Realizar, desenvolver e interpretar análises bromatológicas e outras atividades relacionadas à ciência de alimentos;
- X. Participar de atividades de pesquisa e desenvolvimento de novos alimentos, produção, controle e garantia de qualidade e assuntos regulatórios, atuando em indústrias de alimentos, laboratórios e institutos de saúde pública;
- XI. Atuar de forma multiprofissional e interdisciplinar na promoção e recuperação da saúde baseado na evidência científica e em princípios de cidadania e de ética;
- XII. Atuar no planejamento, administração e gestão de serviços farmacêuticos, incluindo registro, autorização de produção, distribuição e comercialização de medicamentos, cosméticos, saneantes, domissanecantes e correlatos;
- XIII. Atuar no planejamento e operacionalização de centros de informação farmacológica e toxicológica para pacientes, equipes de saúde, instituições e comunidades;
- XIV. Participar na formulação das políticas de medicamentos e de assistência farmacêutica.

## 2.9 Perfil do Egresso

O farmacêutico é o **profissional da saúde**, preparado para atuar no **cuidado** do indivíduo, da família e da comunidade, abrangendo a **assistência farmacêutica**, com competências relacionadas **aos fármacos, aos medicamentos** e a outros produtos para a saúde, **de forma integrada** às análises clínicas e toxicológicas, aos alimentos e aos cosméticos.

A assistência farmacêutica, por definição, é um ciclo de ações que envolve o medicamento desde o desenvolvimento, produção, distribuição e prescrição até o uso pelo paciente:

“(…) um conjunto de ações voltadas à promoção, proteção e recuperação da saúde, tanto individual como coletiva, tendo o medicamento como insumo essencial e visando ao acesso e ao seu uso racional. Este ciclo de atividades envolve a pesquisa, o desenvolvimento e a produção de medicamentos e insumos, bem como a seleção, programação, aquisição, distribuição, dispensação, garantia da qualidade, acompanhamento e avaliação de sua utilização, na obtenção de resultados concretos e da melhoria da qualidade de vida da população” (Brasil, 2004)<sup>5</sup>.

---

<sup>5</sup> BRASIL. Ministério da Saúde. Resolução nº. 338, de 06 de maio de 2004. Aprova a Política Nacional de Assistência Farmacêutica. Diário Oficial da União, 20 de maio de 2004.

“As ações de Assistência Farmacêutica envolvem aquelas referentes à Atenção Farmacêutica, considerada como um modelo de prática farmacêutica, desenvolvida no contexto da Assistência Farmacêutica e compreendendo atitudes, valores éticos, comportamentos, habilidades, compromissos e corresponsabilidades na prevenção de doenças, promoção e recuperação da saúde, de forma integrada à equipe de saúde. É a interação direta do farmacêutico com o usuário, visando a uma farmacoterapia racional e à obtenção de resultados definidos e mensuráveis, voltados para a melhoria da qualidade de vida. Esta interação também deve envolver as concepções dos seus sujeitos, respeitadas as suas especificidades biopsicossociais, sob a ótica da integralidade das ações de saúde”. (Brasil, 2004).<sup>3</sup>

O farmacêutico egresso da UFMG terá em sua formação um currículo generalista. O farmacêutico com esta formação integral pode atuar em áreas como pesquisa, formulação, produção e controle de qualidade de produtos farmacêuticos e cosméticos. Outras atividades incluem gerenciamento de drogarias e diferentes modalidades de farmácia, aquisição, distribuição e vigilância de medicamentos e correlatos em todos os níveis do sistema de saúde, bem como formulação de políticas de medicamentos. O farmacêutico pode, ainda, auxiliar na interpretação e avaliação de prescrições de medicamentos, realizar análises laboratoriais clínicas, toxicológicas, bromatológicas ou forenses e atuar na produção e no controle de qualidade de alimentos.

Os conhecimentos devem abranger a obtenção dos fármacos, o desenvolvimento das formulações farmacêuticas, a produção e o controle de qualidade dos insumos, medicamentos e produtos terapêuticos, a dispensação dos medicamentos, o uso racional, a monitorização da efetividade e da segurança do uso, a farmacovigilância e a gestão de risco na perspectiva da coletividade.

A formação deve ser pautada em princípios éticos e científicos, capacitando para o trabalho nos diferentes pontos das redes de atenção à saúde, por meio de ações de promoção, proteção e recuperação da saúde, bem como na pesquisa e desenvolvimento de serviços e de produtos para a saúde, considerando a determinação social.

O farmacêutico deve compreender a importância da sua prática profissional para a sociedade, conscientizar-se de seu papel transformador na promoção

---



da saúde da população e na preservação do meio ambiente e atuar na busca de melhoria da qualidade de vida da população.

## **2.10 Organização Curricular**

A matriz curricular do curso é parte integrante do Projeto Pedagógico do Curso. Sua construção é compreendida não como enumeração de disciplinas ou de atividades de ensino-aprendizagem, mas como estabelecimento de um campo de questionamento de temas relevantes, propício ao amadurecimento intelectual e motivador para a prática profissional. Sua sustentação depende não apenas da fidelidade à legislação em vigor, mas também de um plano de desenvolvimento de habilidades intelectuais e práticas, importantes na formação do futuro profissional. A racionalização da estrutura curricular, no interior do Projeto Pedagógico do Curso, leva em conta as formas como as atividades de ensino-aprendizagem se relacionam e o papel dessas relações para se chegar ao perfil de egresso. São atribuídos créditos às Atividades Complementares desenvolvidas por iniciativa dos alunos a serem contabilizadas na parte flexível dos currículos, bem como a elaboração de projetos de ensino destinados à articulação entre diferentes disciplinas, de acordo com as normas institucionais vigentes.

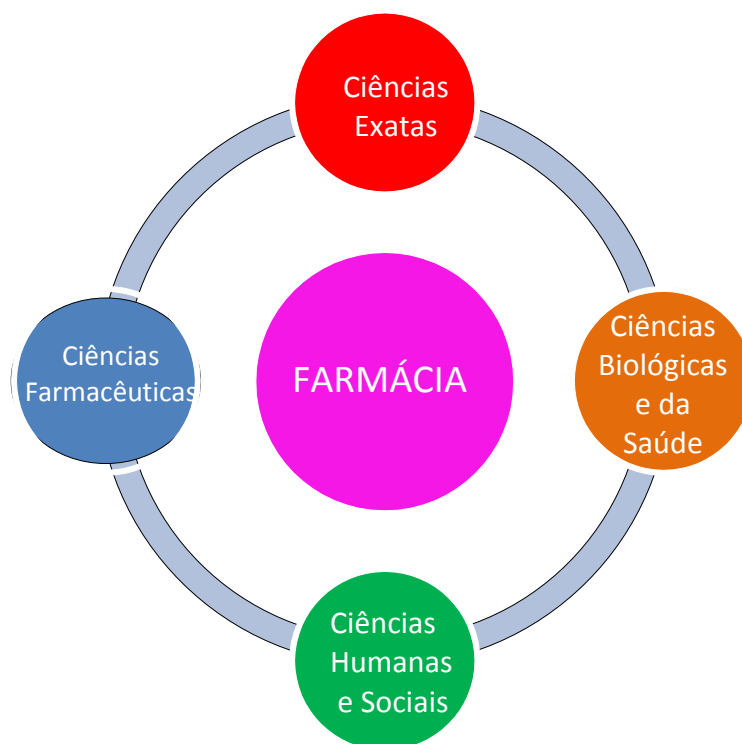
O curso é organizado em períodos semestrais que totalizam a carga horária total de 4005 h, propiciando a formação do Bacharel em Farmácia. Os períodos possuem aulas de 50 minutos durante 18 semanas para que cada crédito de disciplina corresponda a 15 h, conforme padrão estabelecido pela UFMG.

O currículo é composto por atividades obrigatórias e optativas. A oferta das unidades curriculares é de responsabilidade de Departamentos que integram a Faculdade de Farmácia, o ICB e o ICEX. As unidades curriculares se distribuem nos períodos letivos, de forma a obedecer a uma sequência lógica, em que os conteúdos se integram. O bom encadeamento das disciplinas é fundamental para que o aluno possa compreendê-las em sua área específica e em sua relação com as disciplinas das demais áreas. Isso facilita o aprendizado por parte do aluno e possibilita ao professor melhor conexão a assuntos anteriores, reduzindo a necessidade de repetição de conteúdos.

A formação de um farmacêutico traz em sua concepção a necessidade de um sólido conhecimento nos campos técnico-científico, humanístico e ético, com visão crítica da realidade e do momento histórico. Necessita-se de um farmacêutico sintonizado com as transformações científicas e sociais, além de competente para aprender, cuidar e contribuir para a saúde da sociedade.

Para formar o farmacêutico com o perfil desejado e com capacidade para o exercício de suas competências e habilidades, o Curso de Farmácia tem a base da sua estrutura curricular baseando-se em grandes áreas do conhecimento: ciências exatas, ciências biológicas e da saúde, ciências sociais e humanas e ciências farmacêuticas (Figura 1).

**Figura 1 - Eixos de aprendizado na matriz curricular do Curso de Farmácia com base nas grandes áreas do conhecimento: Ciências Exatas, Ciências Biológicas, Ciências da Saúde, Ciências Sociais e Humanas e Ciências Farmacêuticas.**



Na Área de Ciências Humanas e Sociais são contemplados conteúdos que dão suporte à atividade farmacêutica, incluindo aspectos como comunicação, economia e gestão administrativa, além dos determinantes sociais, culturais, comportamentais, psicológicos, ecológicos, éticos e legais da relação indivíduo/sociedade. Na FAFAR, com a disciplina Farmácia e Sociedade, o discente deve compreender o processo saúde-doença na sua contextualização

biopsicossocial, o desenvolvimento histórico da Farmácia enquanto profissão, além da introdução ao estudo dos aspectos sócio-antropológicos do uso dos medicamentos. Na disciplina Ética e Legislação Farmacêutica, o aluno terá contato com os aspectos éticos da profissão farmacêutica. O aluno poderá observar, também, na disciplina Políticas de Saúde, a construção histórica do SUS e seu arcabouço legal, tendo a possibilidade de refletir sobre os prós e os contras de um sistema universal e equitativo e como isso afeta o trabalho do farmacêutico, seja na saúde pública ou na iniciativa privada. A estrutura curricular inclui grupo de optativas de formação sócio-humanística, em outras unidades da UFMG, composto pelas seguintes disciplinas: Introdução à Teoria Democrática; Estado Moderno e Capitalismo; Introdução à Filosofia: Ética; Introdução à Filosofia: Filosofia da Ciência e Epistemologia; Introdução à Filosofia: Estética; Fundamentos de Libras. Desse modo, vislumbra-se a formação de um profissional com visão crítica e humanista, consciente de seu papel junto à comunidade e capaz de atuar para modificar condutas e procedimentos na sociedade.

As disciplinas de Química, a saber: Química Geral, Química Orgânica, Química Inorgânica, Físico-Química e Química Analítica constituem a grande base das Ciências Exatas que, apoiadas pela Matemática e Bioestatística dão o suporte para o desenvolvimento das Ciências Farmacêuticas. Além disso, essas disciplinas são a base e interface com várias disciplinas profissionalizantes.

O conhecimento do corpo humano e seu funcionamento compreendem as disciplinas de Ciências Biológicas e da Saúde como a Anatomia Humana, Citologia e Histologia, Bioquímica, Biofísica, Fisiologia, Genética, Microbiologia e Patologia, também base para as Ciências Farmacêuticas.

A Bioquímica é uma disciplina importante para todas as áreas de formação do profissional farmacêutico: Fármacos e Medicamentos, Alimentos e Análises Clínicas e Toxicológicas.

O farmacêutico formado na UFMG deve ser capaz de desenvolver atividades relativas às etapas de síntese e desenvolvimento de fármacos, produção, controle de qualidade, assistência farmacêutica, orientação para uso racional de medicamentos e realizar seguimento farmacoterápico. Para tanto deve dominar os principais conteúdos referentes às ciências farmacêuticas relativas aos fármacos e medicamentos. Nas formações em Análises Clínicas e

Toxicológicas, bem como em Alimentos, o conhecimento de conteúdo das Ciências Farmacêuticas e das Ciências Biológicas e da Saúde também é importante.

#### 2.10.1 Estruturas Formativas

O Núcleo de Formação Específica compreende disciplinas de conhecimento básico e de conhecimento diretamente aplicado à área de atuação do farmacêutico.

As subdivisões da matriz do Curso de Farmácia da UFMG – (Representação Curricular do Curso de Farmácia diurno e noturno - **ANEXOS A, B**) são similares, porém, a subdivisão noturna tem especificidades que tornam os currículos com alguns aspectos diferentes. A subdivisão Farmácia - Diurno, com aulas nos períodos matutino e vespertino, tem integralização padrão em cinco anos. Até o quarto período, a maioria das disciplinas é realizada no ICEx e no ICB. A partir do quinto período, a maioria das aulas acontece na Faculdade de Farmácia, onde o laboratório é o local privilegiado de formação profissional, pois, a maioria das disciplinas é composta por aulas teóricas e práticas. Após o sétimo período do turno diurno o aluno poderá fazer escolha pela Formação Complementar Aberta. No Quadro 1 constam informações sobre a carga horária para o Curso de Bacharelado em Farmácia e suas subdivisões para os dois tipos de percurso.

Quadro 1. Carga horária do Bacharelado em Farmácia em seus dois percursos.

Estrutura Curricular do Núcleo Específico	Tempo previsto em semestres		Min. de cred. p/ matrícula	Encargos Curriculares												TOTAL			
				Núcleo Específico				Formação Compl.				Opção Livre							
				Obrigatórios		Optativos		Optativos		Optativos		Optativos		Optativos		Carga Horária	Créditos		
				Carga Horária	Créd.	C. Horária		Créditos		C. Horária		Créditos		C. Horária				Créditos	
Min.	Max.	Min.	Max.			Min.	Max.	Min.	Max.	Min.	Max.	Min.	Max.						
01 - Bacharelado em Farmácia - Formação Livre	10	17	17	3330	222	630	675	42	45	0	0	0	0	45	45	3	3	4005	267
02 - Bacharelado em Farmácia - Formação Livre / Formação Complementar Aberta	10	17	17	3330	222	270	345	18	23	285	360	19	24	45	45	3	3	4005	267

Para a construção do plano de estudos, o discente contará com o auxílio de um docente tutor. Esta tutoria será definida por meio da participação de docentes, representantes de cada departamento no Colegiado. Espera-se que o tutor preste orientação, esclarecimentos sobre as perspectivas da trajetória desejada pelo aluno. Além disso, o plano de estudos poderá ser endossado pela proposta de matrícula enviada e aprovada pelo Colegiado.

O discente do Curso de Farmácia da UFMG dispõe das estruturas formativas Bacharelado com Formação Livre (Bach FL) e Bacharelado com Formação Livre mais Formação Complementar Aberta (Bach FL+FCA) com o total de 4005 h ( $\div 15$  h/crédito = 267 créditos). Considerando que a negociação do Colegiado com os Departamentos do ICB e ICEX resultou no percentual 16,98% ( $16,98\% \times 4000$  h = 680 h) para disciplinas optativas, este foi o valor referendado pela PROGRAD e que subtraído do total de horas do curso resulta em 3325 h para disciplinas obrigatórias do núcleo específico ( $4005 - 680 = 3325$  h). Assim, após arredondamento a carga horária obrigatória do curso totaliza 3330 h (220 créditos). O aluno ainda deve cursar 3 créditos, ou seja, 45 h de disciplinas de Opção Livre (OL) em cursos de outras unidades. Portanto, restam 630 h (42 créditos) em disciplinas optativas do curso (OPNe ou OPNe + FCA), após o arredondamento ( $680$  h –  $45$  h =  $635$  h).

Para orientar o discente a selecionar as disciplinas optativas (OPNe), o Colegiado do Curso de Farmácia definiu grupos de disciplinas optativas (**ANEXO C**), que são de livre escolha pelo aluno, em ambos os percursos. Essas disciplinas não serão associadas a um departamento exclusivo, mas sim a um grupo de saberes conexos que estruturam a profissão do farmacêutico generalista.

Para o Bacharelado com Formação Livre o aluno deve escolher disciplinas optativas no grupo dos saberes conexos. Já no Bacharelado com Formação Livre + Formação Complementar Aberta, o aluno deve cursar no mínimo 390 h OPNe e no máximo 240 h FCA; se ele escolher no máximo 450 h OPNe ele escolherá no mínimo 180 h FCA.

Das 630 h, o discente do Bacharelado deverá cursar entre 60 e 75 h em disciplinas optativa do ciclo básico, ofertadas pelo ICEx e ICB.

## **2.11 Instrumentos Metodológicos**

Dentro da organização didático-pedagógica do curso, as atividades acadêmicas são organizadas na forma de disciplinas cujas estratégias para ensino-aprendizagem são variadas e seguem as especificidades dos conteúdos (Ementário **ANEXO D**):

**Aulas teóricas:** a apresentação dos assuntos na forma de aula expositiva busca sistematizar o conhecimento de forma lógica, a fim de fornecer as suas bases teóricas.

**Aulas práticas:** grande parte do elenco de disciplinas oferecidas tem uma expressiva carga horária de prática laboratorial. A atividade profissional fim, que envolve a obtenção de dados, sua análise e validação de métodos, depende da preparação de reagentes, manuseio destes e obtenção de resultados. O envolvimento do aluno com a prática laboratorial torna-se uma atividade fundamental na formação do farmacêutico.

**Estudos de caso:** a apresentação de casos problemas e interpretação com base nos conhecimentos teórico-práticos é outra estratégia adotada em algumas disciplinas, o que possibilita aos alunos relacionar diferentes conteúdos para buscar o entendimento global das doenças, seus fatores determinantes e os meios de prevenção e controle.

**Grupos de discussão:** a utilização de grupos de discussão também é adotada em algumas disciplinas, no entendimento de que o próprio aluno deve ser corresponsável por seu aprendizado, que é facilitado também pela troca de experiências e pontos de vista entre colegas.

**Apresentação de seminários:** algumas disciplinas utilizam a elaboração e apresentação de seminários por alunos, o que estimula a busca ativa de

informações atualizadas e permite o desenvolvimento de habilidades de organização e comunicação.

Estas estratégias são utilizadas nas disciplinas ministradas em sua forma clássica, em aulas presenciais, envolvendo a interação direta com o professor. Outras atividades acadêmicas também contempladas no currículo do curso são pormenorizadas nos itens seguintes.

#### 2.11.1 Tecnologias de Informação e Comunicação

A comunidade acadêmica conta com um espaço virtual único, o Portal minhaUFMG, que apresenta versões personalizadas de acesso para alunos e professores. Além de disponibilizar informações acadêmicas, o Portal minhaUFMG apresenta diversas outras opções para facilitar atividades durante o percurso acadêmico, como correio eletrônico, acesso ao Portal Capes, notícias, informações e outros serviços no ambiente MOODLE (*Modular Object-Oriented Dynamic Learning Environment*, um software livre, de apoio à aprendizagem, executado num ambiente virtual), como o repositório dos objetos de ensino das disciplinas e ferramentas de apoio ao ensino a distância que são utilizadas também em disciplinas presenciais (fóruns, murais, *chats* e tarefas que permitem a inserção de provas, questionários, trabalhos, etc.).

O uso do MOODLE-UFMG e outras estratégias para educação a distância são incentivados no curso, que está aberto e acessível à incorporação de novas metodologias de ensino-aprendizagem.

Disciplinas na modalidade a distância são aquelas em que professores e alunos, fisicamente separados no espaço e/ou no tempo, estão conectados pelas tecnologias de comunicação.

A oferta de disciplinas na modalidade a distância está prevista na legislação federal por meio da Portaria nº. 1134/2016 - Ministério da Educação, que estabelece que os cursos superiores presenciais poderão oferecer as referidas disciplinas, integral ou parcialmente, até o limite de 20% de sua carga horária total do curso, sendo as avaliações presenciais.

Na UFMG, a Resolução do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPE) nº. 06/2016 regulamenta a oferta de atividades didáticas semipresencial, que devem ser explicitamente previstas no Projeto Pedagógico dos Cursos de

Graduação. Atualmente, no Curso de Farmácia não há disciplinas totalmente a distância. As disciplinas optativas na modalidade a distância (ANEXO E), LET223 – Fundamentos de LIBRAS e PFAXXX - Cálculos Farmacotécnicos, FASXXX - Farmacoepidemiologia Aplicada a Ensaios Clínicos serão ofertadas por meio da Plataforma MOODLE, com avaliações presenciais, portanto de forma semipresencial.

Em toda disciplina que houver atividades na modalidade semipresencial encontros presenciais deverão ser previstos. Estas disciplinas deverão ter avaliações presenciais, conforme a Portaria nº. 1134/2016 - Ministério da Educação<sup>6</sup> com anuência do Colegiado.

As avaliações semipresenciais deverão ser informadas com antecedência ao Colegiado para organização de quadro de horário

As disciplinas que possuem a totalidade da carga horária ministrada na modalidade presencial e que preveem o uso da Plataforma como suporte ou complementação das atividades presenciais são consideradas disciplinas exclusivamente presenciais.

Em função do sistema de atribuição de créditos adotado na UFMG em que cada 15 h de aula correspondem a 1 crédito, a fração da disciplina ministrada na modalidade a distância deve corresponder a um múltiplo de 15 h.

De acordo com a referida Portaria, um tutor será necessário. Ele será responsável por acompanhar as demandas dos alunos, criar fóruns e dar um retorno das avaliações previstas para tais disciplinas. A razão de tutor por discente proposta é de 1/30.

A adoção da modalidade semipresencial no Curso de Farmácia tem como meta futura pelo menos uma disciplina semipresencial proposta por cada departamento.

### 2.11.2 Protocolos de Experimentação Humana e Animal

Projetos de pesquisa desenvolvidos na Faculdade de Farmácia e que envolvem seres humanos têm, previamente, seus protocolos elaborados de

---

<sup>6</sup> Portaria nº. 1134, de 10 de outubro 2016. Disponível em <<http://abmes.org.br/legislacoes/detalhe/1988/portaria-n-1134> >Acessado em: 9 Jun 2017.



acordo com a declaração de Helsinque e a Lei 466, de 2012<sup>7</sup>. Os protocolos são avaliados pela Câmara Departamental e submetidos a exame pelos membros do Comitê de Ética em Pesquisa – COEP, órgão institucional que visa a proteger o bem-estar dos indivíduos participantes em pesquisas realizadas no âmbito da UFMG. Os projetos analisados pelo COEP podem envolver investigação direta em seres humanos, incluindo tecidos ou fluidos biológicos, ou de dados já obtidos e armazenados.

As diretrizes para a análise ética pelo COEP constam de várias resoluções do Conselho Nacional de Saúde, não se limitando aos possíveis riscos a que a pessoa possa ser submetida durante a participação na pesquisa. O COEP é autônomo em suas decisões, está vinculado à Pró-Reitoria de Pesquisa e segue diretrizes da Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP), órgão consultivo do Conselho Nacional de Saúde (CNS).

Protocolos de experimentos de pesquisa ou procedimentos pedagógicos que envolvem animais são submetidos à Comissão de Ética no Uso de Animais (CEUA-UFMG). A CEUA estabelece normas gerais para a utilização de animais para as atividades de pesquisa, aulas práticas e treinamentos, além de orientações para procedimentos de pesquisa.

### 2.11.3 Atividades Práticas de Ensino para Áreas de Saúde

As práticas pedagógicas que caracterizam o Curso de Farmácia incluem maior proporção de aulas teóricas, seguida por atividades práticas, seminários, apresentação de trabalhos, atendimento inicial a pacientes, palestras realizadas por convidados atuantes no mercado de trabalho. As atividades práticas são desenvolvidas nos laboratórios de ensino da própria Faculdade, do Departamento de Química, do ICB, em laboratórios de informática, nos campos de estágio, hospitais universitários, Unidades Básicas de Saúde/SUS, e ainda por meio de visitas técnicas.

O trabalho do Farmacêutico, nas diversas áreas de atuação, depende do conhecimento na esfera das ciências biológicas e exatas, além dos conhecimentos específicos, caracterizando a formação generalista oferecida ao

---

<sup>7</sup>Resolução nº. 466, de 12 de dezembro de 2012. Dispõe sobre as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos: Diário Oficial da União, 13 de junho de 2013.

aluno. Assim, em laboratórios, são desenvolvidas as aulas práticas de anatomia, botânica, citologia e histologia, genética, fisiologia, biofísica, microbiologia, patologia, parasitologia e química (geral, inorgânica, orgânica, analítica, físico-química).

Na área das análises clínicas e toxicológicas, nas atividades práticas de ensino, os alunos realizam efetivamente exames laboratoriais complementares de diagnóstico clínico e toxicológico para diversas condições patológicas. São elaborados laudos e pareceres técnicos relativos aos exames, contribuindo para a formação com a avaliação da melhor conduta terapêutica e, conseqüentemente, melhor qualidade de vida dos pacientes. Ao vivenciar a importância da realização de exames laboratoriais periódicos como forma de prevenir a ocorrência ou o agravamento de doenças, os alunos podem desenvolver a competência para orientar a população para a importância desta prática no atendimento ambulatorial ou hospitalar.

Nas disciplinas Prática em Farmácia Comunitária, Atenção Farmacêutica e Assistência Farmacêutica são realizadas, em salas de aula, atividades de simulação de atendimento a pacientes baseadas em situações hipotéticas ou pacientes reais (simulação realística). As disciplinas Tópicos em Farmácia B - Promoção da Saúde, Tópicos em Farmácia C - Educação em Saúde e grupos operativos trabalham com atividades educativas envolvendo grupos de pacientes no cenário de prática, isto é, em Unidades Básicas de Saúde. Na disciplina Tópicos Especiais em Informação sobre Medicamentos o aluno desenvolve habilidades para a educação em saúde por meio do treinamento da busca científica, interpretação e divulgação de informações sobre utilização de medicamentos. Essa disciplina é ministrada no Centro de Estudos de Medicamentos (CEMED) e em laboratórios de informática da Faculdade.

O CEMED é um setor integrado ao Departamento de Farmácia Social, fundado em 1991. Suas atividades compõem um programa de ensino, pesquisa e extensão voltado para o estudo da utilização de medicamentos no campo da Saúde Coletiva e da difusão de informações seguras sobre os medicamentos. Sua perspectiva principal é o ensino da graduação e, para tanto, busca o desenvolvimento dos alunos no conhecimento interdisciplinar da utilização do medicamento, promovendo o treinamento na leitura científica e crítica sobre esse consumo e no desenvolvimento de pesquisas sobre o tema. Tem como

finalidades principais prestar informações sobre medicamentos e sua utilização; planejar, desenvolver ou avaliar investigações relativas aos Estudos de Utilização de Medicamentos, Farmacoepidemiologia, Farmacovigilância e Assistência Farmacêutica com foco na Saúde Coletiva; atuar como área de apoio ao ensino de graduação e pós-graduação da Faculdade de Farmácia da UFMG e de outras instituições de ensino superior; planejar, desenvolver e avaliar atividades de extensão, inclusive de assessoria e consultoria a órgãos e instituições de saúde e de ensino; promover eventos destinados ao ensino, investigação, difusão e intercâmbio de conhecimentos e de experiências na sua área de atuação. O Departamento de Farmácia Social por meio dos docentes que atuam no CEMED oferta uma disciplina optativa na Graduação – Tópicos Especiais em Informação sobre Medicamentos. Na extensão, mantém um sistema de informação ativa sobre medicamentos com o Blog do CEMED e participa de trabalhos junto a uma associação não governamental sem fins lucrativos, o Instituto para a Prática Segura de Medicamentos - Brasil, com a qual promove ações em acordo com o Plano Nacional de Segurança do Paciente do Ministério da Saúde, especialmente dirigido a ações de prevenção de erros de medicação.

O Centro de Estudos em Atenção Farmacêutica (CEAF) oferece aos alunos do Curso de Farmácia um percurso formativo com foco no cuidado aos pacientes em todos os níveis de atenção à saúde. O objetivo é o desenvolvimento de competências para oferta de serviços de Gerenciamento da Terapia Medicamentosa (GTM), que é o serviço clínico baseado no referencial teórico e metodológico da Atenção Farmacêutica (Ramalho de Oliveira; Alves, 2013). Atualmente, algumas disciplinas estão sendo oferecidas regularmente, como: Farmacêutico como profissional da saúde; Atenção Farmacêutica; Fundamentos Clínicos do GTM; GTM na geriatria; Gestão de Serviços de GTM e Práticas de GTM. Vale salientar que o desenvolvimento de competências voltadas ao cuidado exige métodos de ensino condizentes com os objetivos de aprendizagem que se pretende atingir. Assim, são utilizadas, durante as disciplinas, diversas estratégias de ensino-aprendizagem que inserem o discente no centro do processo de ensino-aprendizagem como por exemplo: aula expositiva dialogada, simulação (com paciente simulado e role play), painel integrado, mapas conceituais, discussões, seminários, estudos de casos

e práticas com pacientes reais. A resposta dos alunos tem sido muito positivas e há uma demanda clara e crescente por uma formação voltada ao cuidado do paciente, com foco na tomada de decisão em farmacoterapia e treinamento de habilidades clínicas.

Para a formação do profissional, o medicamento é também visto como insumo essencial à saúde, compreendendo as diversas etapas relacionadas ao ciclo do medicamento, incluindo: as fases iniciais da descoberta de alvos terapêuticos, o planejamento e a síntese de fármacos, o isolamento e caracterização de produtos naturais bioativos, a avaliação de atividade farmacológica, o desenvolvimento de formulações farmacêuticas, a produção de medicamentos, cosméticos e biofármacos, o controle de qualidade de fármacos, cosméticos e medicamentos e o processo de utilização pelo usuário, abordando as indicações, efetividade e segurança. Atividades práticas que trabalham essa visão são desenvolvidas nos laboratórios de aula prática das disciplinas Química Farmacêutica e Medicinal, Farmacologia, Farmacotécnica, Tecnologia Farmacêutica e de Cosméticos, Análises Farmacopeicas, Controle de Qualidade de Produtos Farmacêuticos e Cosméticos.

Para a compreensão de plantas medicinais, fitoterápicos e qualidade de tais produtos terapêuticos, são realizadas aulas práticas nos laboratórios de Farmacognosia e Fitoquímica. O Museu de História Natural e Jardim Botânico é cenário de aprendizagem para conteúdos relativos às plantas medicinais.

Há vários conteúdos com foco na atenção à saúde. Entre esses, podem ser citados a Farmacoterapia I, II e III, Introdução à Farmácia Hospitalar, Farmacoterapia das Neoplasias, Controle de Infecções Relacionadas a Assistência à Saúde. Nessas disciplinas, são abordados aspectos importantes da farmacoterapia que visam à promoção de práticas efetivas e seguras e de menor custo para os pacientes, bem como medidas não farmacológicas que podem contribuir para evitar doenças de grande impacto para a população e otimizar os resultados da farmacoterapia. Durante as discussões de casos clínicos que ocorrem em muitas dessas disciplinas, são avaliadas as melhores estratégias para otimizar os resultados da farmacoterapia, como o aumento da efetividade e da segurança da intervenção, a maior adesão do paciente, a redução de custos etc. Atividades de atendimento farmacêutico são realizadas pelos alunos durante aulas práticas da Disciplina de Farmacoterapia III, sob

supervisão de docentes em unidades de internação do Hospital das Clínicas da UFMG.

Grupos de discussão também constituem método pedagógico empregado quando são tratados os assuntos pertinentes à área de saúde que promovem uma maior integração do aluno com o que está ocorrendo na prática profissional. Assim, na disciplina Medicamentos Problema realizam-se grupos de discussão baseados em artigos científicos que abordam temas relevantes, tais como doenças transmitidas pelos alimentos, doenças crônicas não transmissíveis, neurofarmacologia, etc.

Também são empreendidas visitas a indústrias farmacêuticas, farmácias especializadas no preparo de nutrição enteral e parenteral, visitas a unidades básicas de saúde para acompanhar o trabalho realizado com a equipe de atendimento domiciliar, palestras com profissionais que vivenciam a realidade na atuação profissional, dinâmicas que relacionam casos clínicos com o conteúdo ministrado, estudos de casos que simulam intervenções de atenção. Um exemplo é o estudo de caso de interações nutrientes-medicamentos em um asilo ou centro de saúde que não tem recursos para suplementação de cálcio de idosos, visando à elevação das concentrações desse nutriente a partir da orientação de farmacêuticos quanto ao que deve ser consumido e ao que deve ser evitado.

Na disciplina Oficina Integradora das Ciências Exatas e Biológicas com a Ciência de Alimentos, são convidados farmacêuticos que atuam em diversos setores da sociedade, na maioria, na área de alimentos, para proferir palestras. Assim, os alunos têm o conhecimento da atuação do farmacêutico na Vigilância Sanitária, nos centros de saúde e empresas de alimentos, na ação fiscal, etc.

Os estágios favorecem a complementação do processo ensino-aprendizagem, constituindo-se em instrumento de integração do conhecimento, em termos de treinamento prático, de aperfeiçoamento técnico-cultural, científico e de relacionamento humano.

#### 2.11.4 Estágio Supervisionado

Os estágios curriculares se inserem no contexto de formação generalista, proporcionando aos alunos a oportunidade de exercitar habilidades e competências necessárias para o desenvolvimento do profissional farmacêutico. Os estágios representam oportunidades para que os alunos participem da assistência à saúde nos vários níveis de atenção, das ações de promoção, prevenção, tratamento e reabilitação, do trabalho em equipe e da comunicação, do treino de habilidades para a administração e gerenciamento. Durante os estágios, os alunos visualizam a atuação profissional, acompanhando, de perto, o trabalho de um farmacêutico que se disponibiliza a orientá-lo em sua conduta profissional e também constata a necessidade da educação permanente.

Os Estágios Curriculares do Curso de Farmácia são realizados após ampla consolidação de conhecimentos no campo farmacêutico. No turno diurno são realizados após o oitavo e décimo períodos, e no turno noturno após o décimo e décimo primeiro períodos. Os estágios visam proporcionar ao aluno a oportunidade de vivenciar situações próprias do exercício profissional, sob supervisão docente, correspondendo a 810 h (20% da carga horária), sendo 210 h realizadas em atividades de assistência farmacêutica em serviços públicos e privados e 600 h de livre escolha do aluno nas atividades de capacitação referentes aos fármacos e aos medicamentos, às análises clínicas e toxicológicas e ao controle, produção e análise de alimentos.

O aluno poderá dividir o estágio de 600 h em dois estágios de 300 h, em locais e áreas de atuação iguais e/ou diferentes, respectivamente.

No âmbito da UFMG, os estágios curriculares são regulamentados pela Resolução nº 02/2009 do CEPE/UFMG, que dispõe sobre os Estágios Acadêmicos de alunos matriculados em cursos de Graduação e da Educação Básica e Profissional.

No âmbito do órgão regulador da profissão, o Conselho Federal de Farmácia (CFF), o Estágio Curricular do Curso de Farmácia está estruturado segundo a Resolução nº 634, de 25 de novembro de 2016, que dispõe sobre as atribuições do farmacêutico nos estágios curriculares supervisionados, obrigatórios ou não.

Os estágios devem ter um professor orientador, designado pela instância competente na UFMG, e um supervisor no campo de estágio, que é o profissional de nível superior responsável pelo serviço. Para realização da matrícula em Estágio, o aluno deve elaborar um Plano de Trabalho, que deve ser aprovado pelo Professor Orientador e referendado pela Coordenação de Curso, juntamente com o Termo de Compromisso, que contém cláusulas pertinentes às obrigações e direitos do estagiário, em conformidade com a legislação trabalhista de modo a se configurar a inexistência de vínculo empregatício entre as partes.

São campos de estágio em que os alunos do Curso de Farmácia desenvolvem atividades: laboratórios de análises clínicas e toxicológicas, instituições de pesquisa, farmácias comunitárias, farmácias hospitalares e indústrias de medicamentos, cosméticos e alimentos. Por meio das atividades nos locais do estágio, os alunos desenvolvem competências e habilidades inerentes ao exercício de sua profissão, adquirindo uma experiência preliminar no seu campo de atuação.

A secretaria do Colegiado do Curso de Farmácia monitora todos os contratos com as instituições e fornece suporte administrativo aos orientadores no processo de encaminhamento dos alunos para estágio.

#### 2.11.5 Integração do Curso com o Sistema Loco-Regional de Saúde e o SUS

Considerando o medicamento uma das principais tecnologias consumidas atualmente no processo de atenção à saúde, um dos principais itens de custos da atenção e um importante determinante de morbimortalidade, a organização de seu uso, dentro de parâmetros de racionalidade científica tem se tornado um dos principais desafios da atenção à saúde contemporânea. Sendo o farmacêutico o profissional de saúde mais capacitado a coordenar as atividades da assistência farmacêutica nos serviços de saúde, da seleção ao consumo e acompanhamento de seus resultados, sua participação no SUS é essencial. Para tanto, sua formação é pautada para atuar em consonância com os princípios e diretrizes do SUS, executar e coordenar as atividades em caráter multiprofissional em seus diferentes níveis.

A inserção dos graduandos do Curso de Farmácia da UFMG nos cenários de prática do SUS ocorre no contexto dos estágios, de atividades desenvolvidas nas disciplinas, de projetos de extensão desenvolvidos por docentes da UFMG e no âmbito de programas de fomento do Ministério da Saúde, como o Pro-Saúde e o PET-Saúde. Estes programas são estratégias de integração ensino-serviço-comunidade, que envolvem docentes, alunos, equipe de saúde e usuários do SUS.

Nas disciplinas obrigatórias Estágio em Farmácia I e II, assim como nas disciplinas Estágio Optativo em Farmácia I e II, os alunos realizam as atividades supervisionadas em unidades ambulatoriais públicas de saúde, como Unidades Básicas de Saúde, Centros de Especialidades Médicas, Unidades de Pronto Atendimento, almoxarifados, núcleos de dispensação de medicamentos do Componente Especializado da Assistência Farmacêutica, além de atuarem em órgãos ligados à administração central da Secretaria Estadual de Saúde de Minas Gerais e Secretaria Municipal de Saúde de Belo Horizonte. O acompanhamento das disciplinas de Estágio I e II é realizado por uma comissão de professores do Departamento de Farmácia Social.

As atividades da disciplina optativa Internato em Saúde Coletiva e Assistência Farmacêutica (antiga disciplina Internato Rural) são desenvolvidas em municípios da região metropolitana, propiciando ao aluno vivenciar a organização e gestão da Assistência Farmacêutica, em consonância com as necessidades de saúde da população. A disciplina, após quatro anos sem ofertar vagas, foi remodelada em 2016 e, em janeiro de 2017, quatro alunos, sob a supervisão de um professor e supervisores locais, realizaram estágio em unidades de elevada vulnerabilidade social.

Os alunos da disciplina Farmacoterapia III visitam os Hospitais de Ensino vinculados ao SUS e à universidade e têm a oportunidade de avaliar prontuários, acompanhar o ciclo da assistência farmacêutica, orientar pacientes no leito e no momento da alta hospitalar, auxiliar na conciliação de medicamentos, analisar prescrições, orientar pacientes em uso de anticoagulantes, etc. Adicionalmente, são realizadas atividades de estágio em outros hospitais do SUS e da rede privada.

A inserção dos alunos na área de análises clínicas e toxicológicas é feita durante os estágios que são realizados nos laboratórios conveniados ao SUS.



Nesses locais, os alunos participam das etapas de coleta, execução dos exames, análise e discussão dos resultados com os outros profissionais que acompanham o paciente. Além disso, nos seminários que ocorrem no semestre concomitante ao estágio, são apresentados e discutidos casos diversos que passaram pela rotina laboratorial e que geraram dúvidas, com o intuito de melhor esclarecer o diagnóstico. Adicionalmente, os alunos têm atuado no gerenciamento e controle de qualidade laboratorial.

Os docentes da Faculdade de Farmácia da UFMG desenvolvem projetos de extensão, em que parte das atividades são conduzidas por graduandos em Farmácia em unidades próprias do SUS. O seguimento se dá pelo pesquisador principal (professor da UFMG), juntamente com os coordenadores de campos, alunos de iniciação científica, mestrandos e doutorandos.

Eventualmente, os alunos de Farmácia desenvolvem, em conjunto com outros graduandos da área da saúde, atividades de pesquisa e extensão voltadas às necessidades do SUS no contexto do PET-Saúde. O referido programa contou com a participação dos graduandos de Farmácia nas edições PET-Saúde II (2009-2011), PROPETSaúde III (2012-2014), PET-Saúde/Vigilância em Saúde (2013-2015), PET-Saúde/Redes (2013-2015) e, atualmente, PET-Saúde GraduaSUS (2016-2017). O último tem envolvido alunos de graduação de diversos cursos, que realizam atividades de estágio e de extensão nos centros de saúde de Belo Horizonte, sob supervisão do farmacêutico preceptor e do professor-tutor. As ações tiveram início em maio de 2016. Os alunos, preceptores e tutores recebem uma bolsa de extensão para apoio às atividades. Além disso, alunos voluntários participam do Programa. Cada preceptor é responsável pelo acompanhamento de dois alunos de graduação e cada tutor é responsável pelo acompanhamento de dois preceptores e dois alunos, além de ter um coordenador para cada curso. São realizadas reuniões mensais de toda a equipe de trabalho. Ao final do estágio, os alunos dos vários cursos deverão apresentar sugestões para o Programa PET, para as ações dos respectivos cursos e para as atividades colaborativas do farmacêutico no sistema de saúde.

### 2.11.6. Trabalho de Conclusão de Curso

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), devidamente orientado por professor da UFMG, dá ao aluno ferramentas para a produção de trabalho acadêmico-científico e possibilita progressiva autonomia intelectual para a educação continuada e permanente. A Monografia de Conclusão de Curso (MCC) é a modalidade de TCC exigida para a conclusão do Curso de Farmácia.

A MCC constitui-se de um documento organizado na forma de uma revisão bibliográfica e/ou de um trabalho experimental redigido pelo aluno com intuito de prepará-lo para planejar, executar e apresentar os resultados, seguindo normas de um trabalho científico, de modo a compilar conhecimentos adquiridos no curso com ênfase em um tema de seu interesse.

O aluno, inicialmente cursa a disciplina Monografia em Ciências Farmacêuticas I que oferece as bases metodológicas para desenvolvimento do TCC, é orientado a estabelecer o tema, bem como a definir o orientador do TCC. Na disciplina Monografia em Ciências Farmacêuticas II o discente desenvolve sob orientação de um docente o TCC. Um professor coordenador é designado para organizar a lista de orientadores e alunos, bem como as bancas e datas de apresentação do trabalho. O orientador deverá definir com o aluno, o tema e as linhas gerais, e dar assistência para o desenvolvimento do TCC. A avaliação é realizada na forma de apresentação com banca de avaliação, a ser designada pelo coordenador da disciplina. Normas e prazos para todas as atividades estão definidos sob a forma de Resolução nº. 04, de 2014, aprovada pelo Colegiado do Curso de Farmácia.

### 2.11.7 Atividades Complementares

O Projeto Pedagógico prevê a possibilidade de aproveitamento de créditos por atividades complementares, que são constituídas de atividades variadas (cursos, palestras, monitorias, etc.) que o aluno pode realizar fora ou dentro da Universidade e contribuem para a sua formação. Estas atividades são aproveitadas como créditos para a integralização curricular, desde que obedeçam às normas específicas aprovadas pelo Colegiado.

Para o aproveitamento de créditos visando à integralização curricular, estão previstas as seguintes atividades na matriz curricular do Curso de Farmácia: Monitoria de Graduação, Iniciação Científica, Iniciação à Extensão (detalhados no item 3.2), Estágios Optativos, Visitas Técnicas, Internato em Saúde Coletiva e Assistência Farmacêutica, Tópicos em Estudos Avançados e atividades culturais, artísticas e sócio-ambientais.

Os estágios, que não os obrigatórios, podem ser reconhecidos como atividade curricular optativa, na forma das disciplinas Estágios Optativos em Análises Clínicas e Toxicológicas, em Alimentos, em Farmácia, em Farmácia Hospitalar e Serviços de Saúde e em Indústria de Medicamentos e Cosméticos

As visitas técnicas podem ser feitas em estabelecimentos de qualquer área de atuação do farmacêutico, orientadas e coordenadas por docentes, prevendo-se roteiros de observação.

Também, há possibilidade de aproveitamento de créditos por participação em eventos.

#### 2.11.8 Atividades de Formação Avançada

Tópicos em Estudos Avançados é uma atividade criada para permitir ao aluno da graduação o aproveitamento de créditos pela participação em disciplinas da pós-graduação. O objetivo é estabelecer maior integração dos níveis de ensino de graduação e pós-graduação, permitir aos alunos a opção de receber formação mais aprofundada durante a graduação e incentivar os ingressantes a persistir nos estudos no nível da pós-graduação.

#### 2.11.9 Ementário

As ementas das disciplinas obrigatórias e optativas do curso são apresentadas no **ANEXO D**.

### 2.12 REQUISITOS LEGAIS E NORMATIVOS

#### 2.12.1 Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso

O PPC do Curso de Farmácia da UFMG está em concordância com o parecer CNE/CES 02/2002, que instituiu as DCN do Curso de Farmácia, documento que define os princípios, fundamentos, condições e procedimentos da formação de Farmacêuticos. Em atendimento às DCN, o Farmacêutico egresso da UFMG tem formação generalista, humanista, crítica e reflexiva para atuar em todos os níveis de atenção à saúde, com base no rigor científico e intelectual. Este profissional está capacitado ao exercício de atividades referentes aos fármacos e aos medicamentos, às análises clínicas e toxicológicas e ao controle, produção e análise de alimentos, pautado em princípios éticos e na compreensão da realidade social, cultural e econômica do seu meio, com foco de atuação na transformação da realidade em benefício da sociedade.

Os conteúdos essenciais ao farmacêutico para o desenvolvimento das suas habilidades gerais na área da saúde e das suas habilidades específicas estão contemplados no PPC por meio de disciplinas das áreas de ciências exatas, biológicas, farmacêuticas, humanas, sociais e da saúde.

Além disto, estão previstas como atividades obrigatórias a realização de estágios curriculares supervisionados, que correspondem a 20% da carga horária total do curso, monografia como TCC e atividades complementares como iniciação à pesquisa, monitoria, atividades de extensão, estágios optativos e participação em eventos.

#### 2.12.2 Carga Horária Mínima

A carga horária mínima prevista para integralização do curso é de 4005 h e está de acordo com a Resolução CNE/CES N° 4/2009.

#### 2.12.3 O Ensino Aplicado às Relações Étnico-Raciais e à História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana (Resolução CNE/CP N° 1/2004) são atendidas no Curso de Farmácia, em especial nos componentes curriculares obrigatórios de algumas disciplinas. Na disciplina **Genética**, são discutidos aspectos biológicos das semelhanças e

diferenças étnicas, à luz do conceito biológico de raça, e sua relação com genótipos prevalentes em certas populações. Na disciplina **Farmacocinética**, estuda-se a influência de características populacionais no perfil farmacocinético e a influência de polimorfismos genéticos em processos farmacocinéticos. Uma abordagem etnofarmacológica acontece nas disciplinas **Farmacognosia I e II**, o que significa dizer que é tratado o conhecimento sobre plantas medicinais das culturas indígena, africana e de vários outros países. Assim, os alunos podem conhecer a história do desenvolvimento do medicamento a partir dos reinos vivos da natureza, baseados na tradição, e a biodiversidade brasileira. Na disciplina **Farmacoterapia I**, estudam-se os diferentes modos de resposta a fármacos anti-hipertensivos e a susceptibilidade a reações adversas de indivíduos africanos, de acordo com recomendações internacionais. Na disciplina **Ética e Legislação Farmacêutica**, discute-se o ordenamento jurídico relacionado à legislação farmacêutica, à legislação sanitária e aos aspectos éticos do exercício profissional farmacêutico, bem como o conhecimento e o respeito aos direitos humanos e as condições étnico-sociais e culturais. O histórico das ações e dos serviços em saúde pública são discutidos na disciplina **Políticas de Saúde**. Nesta disciplina, consideram-se os acessos distintos de diferentes camadas da população aos serviços de saúde e suas consequências, bem como a política de valorização das etnias, a saúde do idoso, a saúde indígena, os principais problemas de saúde, o saneamento básico, a educação, a moradia, a poluição dos rios e a defesa do meio ambiente, entre outros. Na disciplina **Farmacoterapia II**, são apresentados e discutidos os fatores ambientais envolvidos no desenvolvimento de resistência bacteriana. O atendimento à Resolução CNE/CP N° 1/2004 também é feito em disciplinas optativas. Na disciplina **Fitoquímica**, aborda-se a importância do conhecimento tradicional relacionado ao uso de plantas medicinais ("etnofarmacologia"), como estratégia para a identificação de espécies vegetais bioativas. É ressaltada a importância de levantamentos de dados de forma a registrar o conhecimento oral de populações tradicionais e sua importância para impedir apropriação indevida desse conhecimento por terceiros. Esses tópicos não constam do programa da disciplina, mas são abordados na primeira aula, quando é apresentado o "Histórico do desenvolvimento da Fitoquímica". Na disciplina **Hematologia Laboratorial**, são abordados

conteúdos relacionados às principais doenças hematológicas que afetam grupos étnico-raciais distintos, como, por exemplo, a anemia falciforme. O estudo sobre a origem e a composição genética e étnica da população brasileira e como isso afeta as frequências de genes ligados às doenças, como trombozes e diabetes, entre outras, é abordado na disciplina **Biologia Molecular Aplicada**. Na disciplina **Medicamentos Problema**, são abordados os riscos associados à terapia de reposição hormonal e ao uso de fármacos para redução da massa corporal, entre outros. No método de ensino adotado na referida disciplina, apresentação de artigos científicos seguida de debate, cria-se a oportunidade para a discussão dos direitos humanos na opção pela farmacoterapia.

#### 2.12.4 Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos

As Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos (Resolução CNE/CP 1/2012) são atendidas no componente curricular obrigatório **Ética e Legislação Farmacêutica**, em que são discutidos aspectos éticos no exercício profissional farmacêutico, apresentados e consolidados conhecimentos a respeito de direitos humanos e as condições socioeconômicas e culturais na profissão farmacêutica e no entorno. Na disciplina **Políticas de Saúde**, são apresentados os temas como saúde do idoso, principais problemas de saúde e os modelos de atenção à saúde no contexto nacional e internacional. São, também, discutidos os direitos humanos. Embora não sejam tratados diretamente na disciplina **Práticas em Farmácia Comunitária**, as professoras favorecem oportunidades para que sejam discutidos tais temas, ao discutir a prática farmacêutica na farmácia comunitária, trabalhar com a análise de prescrições, casos clínicos simulados e legislação, por exemplo. A disciplina de **Medicamentos Problema** tem como um dos objetivos a discussão sobre propaganda indevida de medicamentos e as estratégias condenáveis de incentivo ao uso, que podem prejudicar a população. Busca-se desenvolver no aluno um posicionamento mais crítico para evitar que a população seja seduzida a gastos indevidos que podem vir acompanhados de riscos à saúde.

### 2.12.5 Políticas de Educação Ambiental

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental (Resolução CNE/CP 2/2012) são atendidas em vários componentes curriculares obrigatórios. Nas disciplinas **Farmacognosia I e II**, investigam-se as características das plantas medicinais sob a ótica de avaliação qualitativa e quantitativa de seus metabólitos secundários. As plantas medicinais estudadas estão relacionadas ao seu uso tradicional e à produção de extratos padronizados, sempre abordando fatores ambientais de cultivo e preservação do meio ambiente. De forma complementar, os professores possibilitam aos alunos conhecer as melhores formas de utilização das plantas e dos produtos fitoterápicos. Na disciplina **Políticas de Saúde**, são apresentados temas contemporâneos em saúde coletiva, como saneamento básico, moradia, transporte, poluição dos rios e defesa do meio ambiente, entre outros. No conteúdo de **Farmacoterapia II**, são apresentados os fatores ambientais que contribuem para o desenvolvimento da resistência bacteriana. Na disciplina optativa **Água e Meio Ambiente**, discute-se o impacto das ações do homem sobre o ambiente e sua relação com a qualidade da água, a falta de saneamento e as doenças de veiculação hídrica, os principais problemas ambientais relativos à água, as suas consequências, a análise e a gestão. Na disciplina **Estudos Ambientais Aplicados**, é discutido o impacto ambiental das atividades farmacêuticas e são apresentados os indicadores para monitoramento e gestão de resíduos de serviços de saúde, medicamentos e alimentos. Na disciplina **Fitoquímica**, é discutida a importância da conservação dos recursos naturais vegetais como fonte de substâncias bioativas para o desenvolvimento de fármacos e é enfatizado o papel do Brasil, detentor da maior biodiversidade vegetal do planeta, nesse cenário. Na disciplina **Materiais de Embalagem na Área Farmacêutica**, é discutida a reciclagem de embalagens, conforme normas internacionais e nacionais, e a importância do estímulo ao uso de embalagens biodegradáveis.

### 2.12.6 A Disciplina LIBRAS

A disciplina optativa **Fundamentos de Libras** (Decreto 5626/2005, que regulamenta a Lei nº 10.436/2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de

Sinais - Libras, e o Art. 18 da Lei nº 10.098/2000, Lei 13146/2015 - Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência) é oferecida de forma regular no curso com uma carga horária 60 h.

#### 2.12.7 Sistema de Avaliação do Processo de Ensino-Aprendizagem

A concepção avaliativa adotada pelo curso segue a tendência classificatória, porém com a inclusão de instrumentos avaliativos que propiciam a avaliação formativa e apreciativa do aluno. Instrumentos avaliativos de caráter classificatório incluem provas teóricas e práticas e exercícios individuais ou em grupo. Instrumentos para avaliação apreciativa, que visam a valorizar a produção do próprio aluno, incluem a apresentação de seminários e de trabalhos escritos.

A avaliação formativa, que permite ao aluno questionar e refletir sobre o assunto, é também considerada na forma de instrumentos como grupos de discussão e análise de casos clínicos.

A avaliação é conduzida pelo docente, que deve divulgar aos alunos como será realizado o processo no início de cada disciplina, sistematizar e registrar a pontuação no Sistema Acadêmico da Graduação (SIGA).

As atividades de avaliação seguem as especificidades das disciplinas e perfazem um total de 100 pontos. Para aprovação, o aluno deverá alcançar 60 pontos e frequência de 75%, conforme instituído no Regimento Geral da UFMG. Ao final do semestre, o rendimento escolar em cada disciplina é convertido em conceito de acordo com a seguinte escala: Conceito A - Excelente = 90 a 100 pontos; conceito B - Ótimo = 80 a 89 pontos; conceito C - Bom = 70 a 79 pontos; conceito D - regular = 60 a 69 pontos; conceito E - Fraco = 40 a 59 pontos; e conceito F - Insuficiente = 0 a 39 pontos. Para ser aprovado, o aluno necessita obter no mínimo conceito D e deve ter assiduidade mínima de 75%.

O aluno com conceito E, porém com frequência suficiente, pode requerer e submeter-se ao Exame Especial ou ao Tratamento Especial, sendo que uma opção exclui a possibilidade da outra. O Exame Especial vale 100 pontos e é aplicado na disciplina que o prevê como uma oportunidade de aprovação. A média aritmética da nota no exame Especial e da nota obtida ao término do



período letivo passa a ser considerada a nota final do aluno. No Tratamento Especial, o aluno com conceito E pode prestar, no semestre seguinte, os exames de determinada disciplina, sem necessidade de frequência às aulas correspondentes. Permitido em situações específicas e concedido apenas uma vez na mesma disciplina, o Tratamento Especial só pode ser requerido pelo aluno nas datas estipuladas no Calendário Acadêmico da UFMG. Outra situação é o Regime Especial, que consiste na substituição da frequência às aulas por exercícios domiciliares, permitido em casos excepcionais, a critério do Colegiado de Curso e mediante apresentação de laudo médico emitido pelo Serviço de Assistência à Saúde do Trabalhador.

A cada semestre, é calculado o rendimento semestral global (RSG), que corresponde à média ponderada dos conceitos obtidos pelo aluno. O RSG é calculado a partir da conversão dos conceitos nos seguintes valores: conceito A = 5; conceito B = 4; conceito C = 3; conceito D = 2; conceito E = 1 e conceito F = 0. O produto destes valores multiplicado pelo seu respectivo número de créditos é somado entre as diferentes disciplinas e a soma é dividida pelo número total de créditos correspondentes às disciplinas nas quais o aluno matriculou no semestre. O RSG pode ser utilizado como critério nas seleções de alunos para projetos com concessão de bolsas. Quando o RSG é menor ou igual a 1, o rendimento do aluno é considerado insuficiente.

## 3 GESTÃO DO CURSO

### 3.1 Informações Acadêmicas

As informações acadêmicas estão disponíveis em página eletrônica própria (<https://www.ufmg.br/>; <http://www.farmacia.ufmg.br/>).

A gestão do Curso de Farmácia é realizada pelo Colegiado e pelo Núcleo Docente Estruturante, com atribuições divididas entre servidores técnico-administrativos e professores da Faculdade de Farmácia.

Com o suporte do Sistema Acadêmico da Graduação, o SIGA, é possível gerenciar, eletronicamente, a execução das atividades como o armazenamento e consulta de informações relacionadas ao percurso acadêmico da UFMG. Assim, esse sistema é compartilhado por toda a comunidade envolvida com a graduação: alunos, docentes e técnico-administrativos em educação. O SIGA permite a operacionalização, de forma mais rápida e eficiente, do sistema de registro discente, da demanda e oferta de disciplinas, da matrícula e das ocorrências acadêmicas e curriculares, permitindo, ainda, um retorno sistematizado de relatórios sobre situação acadêmica dos alunos.

### 3.2 Estrutura Administrativa

#### 3.2.1 Colegiado

O Colegiado do Curso de Farmácia é composto por 14 membros representantes (titulares e respectivos suplentes), todos doutores, a saber: o Coordenador e o Subcoordenador, dois professores de cada departamento da Faculdade de Farmácia, dois professores do ICB, dois professores do ICEx e um discente. Essa composição obedece ao determinado na Resolução nº. 01, de 2010, de 23 de fevereiro de 2010, do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPE) da UFMG. De acordo com as normas da UFMG, os Colegiados, são órgãos deliberativos, apresentam as seguintes atribuições:

- orientação e coordenação das atividades do curso e proposição, ao departamento ou estrutura equivalente, da indicação ou substituição de docentes;
- elaboração do currículo do curso, com indicação de ementas, créditos e pré-requisitos das atividades acadêmicas curriculares que o compõem;

- aprovação dos programas das atividades acadêmicas curriculares que compõem o curso;
- decisão sobre questões referentes a matrícula, reopção, dispensa e inclusão de atividades acadêmicas curriculares, transferência, continuidade de estudos, obtenção de novo título e outras formas de ingresso, bem como a representações e recursos contra matéria didática, obedecida a legislação pertinente;
- coordenação e execução dos os procedimentos de avaliação do curso;
- representação junto ao órgão competente no caso de infração disciplinar;
- elaboração do plano de aplicação de verbas destinadas a este órgão.

Conforme o Regimento Geral da UFMG<sup>8</sup>, as reuniões do Colegiado são convocadas pelo Coordenador, com antecedência mínima de 48 h, considerando os dias úteis, por meio eletrônico e por escrito, com menção ao assunto a ser tratado, salvo se for considerado reservado, a juízo de quem convocar. Ocorre com pelo menos 1/3 (um terço) de seus membros. O comparecimento, inclusive da representação estudantil, a reuniões de órgãos colegiados é preferencial em relação a qualquer outra atividade administrativa, de ensino, pesquisa e extensão na universidade. A presidência do Colegiado será exercida pelo subcoordenador na falta ou impedimento eventual do coordenador, e, na ausência daquele, pelo membro docente mais antigo no exercício do magistério na universidade ou, em igualdade de condições, o mais idoso. As reuniões dos colegiados são conduzidas com uma parte de expediente, destinada à discussão e à votação da ata e às comunicações, e outra relativa à ordem do dia, na qual são considerados os assuntos da pauta, com discussão e votação da mesma. As reuniões são mensais e, quando necessário, são convocadas reuniões extraordinárias.

---

<sup>8</sup> MINAS GERAIS. Universidade Federal. *Conheça a UFMG – Normas Institucionais*. Disponível em: <[https://www.ufmg.br/conheca/ni\\_index.shtml](https://www.ufmg.br/conheca/ni_index.shtml)>. Acesso em: 10 jan. 2013.

### 3.2.2 Núcleo Docente Estruturante (NDE)

O NDE do Curso de Farmácia foi criado em 14 de abril de 2012 em atendimento à Resolução do Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão da UFMG, CEPE 15/2011 (MINAS GERAIS, 2011) e à Resolução do Conselho Nacional de Avaliação de Educação Superior (CONAES) nº. 1, de 17 de junho de 2010 (BRASIL, 2010). Conforme esta última resolução, o NDE tem atribuições de contribuir para a consolidação do perfil profissional pretendido do egresso do curso; zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo; indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso, além de zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais.

O NDE do Curso de Farmácia, é um órgão consultivo, e conta atualmente com nove membros, doutores e em regime de trabalho em tempo integral com dedicação exclusiva. As reuniões ocorrem mensalmente ou em maior periodicidade, de acordo com a demanda.

O Colegiado e o NDE contam com a assessoria educacional de uma pedagoga, lotada na Faculdade de Farmácia. Para atividades administrativas, a equipe é composta de dois auxiliares administrativos e três assistentes administrativos.

### 3.3 Ações Decorrentes dos Processos de Avaliação do Curso

O Setor de Avaliação da Diretoria de Avaliação Institucional (DAI), vinculado ao Gabinete do Reitor da UFMG, realiza uma avaliação interna dos seus cursos de graduação, por meio da (1) aplicação a todos os alunos de questionário de avaliação das disciplinas cursadas a cada semestre e dos professores responsáveis por elas e da (2) aplicação de questionários aos formandos para avaliar o curso concluído e as expectativas dos concluintes. Os questionários de avaliação de disciplina/atividade e do professor e os questionários de avaliação do curso pelo formando podem ser acessados, via internet, através do Portal minhaUFMG. Os resultados das avaliações são colocados no módulo gerencial para consulta pelos diretores de unidade, coordenadores de

colegiados de cursos e chefes de departamento, e disponibilizados para a comunidade pela internet. A DAI é responsável por diversos procedimentos, como o preenchimento do Censo da Educação Superior, a abertura e acompanhamento dos processos de reconhecimento e a renovação de cursos de graduação e da coordenação e assessoramento dos Colegiados de Curso durante o ciclo do Exame Nacional de Avaliação de Desempenho dos Alunos de graduação (ENADE), entre outros.

Inclui-se, também, na política de avaliação da UFMG, a adoção do Relatório Anual de Atividades dos professores, que deve ser elaborado e submetido à aprovação do departamento de vinculação do docente e à Comissão Permanente de Pessoal Docente (CPPD), vinculada à Pró-Reitoria de Recursos Humanos. Os professores, também, são submetidos a avaliações realizadas pelas comissões de estágio probatório (no caso de docentes recém-admitidos) e quando da solicitação de progressão horizontal na carreira de magistério superior. Estas avaliações incitam o docente a sempre buscar o aprimoramento e qualificação, o que se reflete na qualidade dos cursos de graduação.

No âmbito do colegiado, as reflexões avaliativas sobre o curso são constantes e realizadas a fim de propor medidas para eliminar dificuldades, fortalecer aspectos positivos e sintonizar a formação com as inovações tecnológicas e demandas do mercado.

Atualmente, o NDE é considerado o espaço principal para discussão e avaliação do curso. Algumas ações decorrentes da atuação do NDE que podem ser consideradas consequências deste constante processo avaliativo, incluem a alterações na matriz curricular e a realização de seminários sobre o currículo do Curso de Farmácia com duas edições, sendo uma em 2014, outra em 2015 e três em 2016. O NDE e o colegiado também incentivam a discussão e a manifestação formal de alunos em temas importantes para o aprimoramento da matriz.

### **3.4 Apoio ao Aluno e Políticas de Acessibilidade**

Os alunos que encontram dificuldades em sua trajetória de formação podem procurar apoio na Secretaria do Colegiado de Curso ou na Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis (PRAE, <<https://www.ufmg.br/meulugar/sobre-a-prae>>).

### 3.4.1 Colegiado de Curso

A Secretaria do Colegiado acolhe as demandas e procura solucioná-las quando são da sua competência ou as encaminha à Coordenação do Colegiado, ao setor de Assessoria Pedagógica ou ao órgão competente.

A Coordenação de Colegiado avalia as demandas e, se necessário, leva as questões aos demais membros do Colegiado para avaliação e decisão.

A Assessoria Pedagógica presta aos alunos o serviço de orientação de percurso de formação, avaliando problemas que interferem na aprendizagem e dificuldades no currículo, buscando soluções.

### 3.4.2 Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis

A Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis (PRAE) acolhe as demandas dos alunos e promove ações em três eixos: ações afirmativas; assistência estudantil e apoio a projetos de estudantes.

A PRAE incentiva a participação de estudantes de graduação (regularmente matriculados na UFMG) em eventos de ensino, pesquisa ou extensão por meio de auxílio financeiro para a compra de passagens e ajuda de custo para alimentação e hospedagem para a apresentação de trabalhos em eventos nacionais e internacionais.

A assistência estudantil é realizada por meio da Fundação Universitária Mendes Pimentel (FUMP). A FUMP, uma instituição sem fins lucrativos, controlada pela UFMG, que presta assistência estudantil aos alunos de baixa condição socioeconômica possui programas voltados para a alimentação, moradia, assistência à saúde, bolsas e estágios.

Disponibiliza o Programa de Bolsa de Acesso a Material Acadêmico, concedendo bolsas com valores escalonados de acordo com o nível de classificação do estudante: nível I (bolsa até R\$400,00), nível II (até R\$300,00) e nível III (até R\$200,00). Os recursos podem ser utilizados para compra de material didático à escolha do aluno.

### 3.4.3 Núcleo de Acessibilidade e Inclusão

Os atendimentos relacionados a situações de saúde comprometedoras do processo de aprendizagem e socialização são avaliados, em sua particularidade, pelo Núcleo de Inclusão e Acessibilidade da UFMG, sendo as orientações específicas repassadas ao colegiado de curso.

As ações pedagógicas desenvolvidas no Curso de Farmácia, destinadas ao público com deficiência, orientam-se pelo disposto na Lei Nº13146, de 2015 e legislações correlatas, estando voltadas para a superação das barreiras atitudinais e de comunicação – garantindo, assim, o acesso à informação. Para tanto, conta com o apoio do NAI da UFMG e dos órgãos que o integram: Centro de Apoio ao Deficiente Visual (CADV) e Núcleo de Comunicação e Acessibilidade (NCA).

O NAI foi criado com a proposta de oferecer ações e políticas voltadas para a inclusão de pessoas com deficiência, de maneira a eliminar ou reduzir as barreiras atitudinais, pedagógicas, arquitetônicas, de comunicação e de acesso à informação no contexto universitário (PROGRAD, 2015a).

O CADV oferece suporte acadêmico para o percurso universitário dos alunos com deficiência visual, incluindo assessoria de natureza didático-pedagógica e de recursos tecnológicos. A Biblioteca Professor Luiz Antônio Paixão, da FAFICH, abriga o CADV, que oferece serviço de informação especial para alunos com deficiência (proporcionando-lhes acesso à literatura básica das disciplinas, com acervos de textos gravados, digitais e em *braille*) e para docentes, que podem solicitar auxílio na condução dos trabalhos com alunos, de acordo com suas respectivas necessidades. O CADV dispõe de microcomputadores com acesso à internet, impressora Braille, lupa eletrônica, além dos *softwares* JAWS, DOSVOX, AUDACITY, Braille Fácil e ABBYY FINEREADER, associado ao *scanner*, para digitalizar textos.

O NCA, que também se encontra integrado ao NAI, desenvolve as seguintes ações, entre outras:

- Produção de áudio visual acessível em desenho universal com acessibilidade comunicacional para surdos e cegos;
- Produção de legendas para deficientes auditivos não usuários de Libras;
- Libras para usuários surdos;

- Áudios para cegos e comunidade em geral;
- Áudio descrição para cegos e pessoas com baixa visão;
- Atividades articuladas em parceria com a TV UFMG.

Além dessas atividades, o NCA torna acessíveis, em Libras, os eventos da universidade (palestras, seminários, bancas de dissertação e tese, TCC etc.), contribui para a criação de produtos de divulgação para eventos e comunicação acessível, divulga eventos para as comunidades surda e cega e faz trabalhos em redes sociais, produzindo conteúdos e divulgando questões ligadas à acessibilidade e à inclusão.

#### 3.4.4 Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista

Para a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista (Lei 12764/2012), o curso conta com o apoio do NAI da UFMG e dos órgãos que o integram.

Os atendimentos relacionados a situações de saúde comprometedoras do processo de aprendizagem e socialização são avaliados, em sua particularidade, pelo NAI, sendo as orientações específicas repassadas ao colegiado de curso. A demanda pelos atendimentos pode ser realizada pelos alunos, professores e colegiados dos cursos.

O NAI oferece ações e políticas voltadas para a inclusão de pessoas com deficiência, de maneira a eliminar ou reduzir as barreiras atitudinais, pedagógicas, arquitetônicas, de comunicação e de acesso à informação no contexto universitário.

#### 3.4.5 Condições de acessibilidade para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida

A Faculdade de Farmácia, o ICEX e o ICB, locais onde as aulas do Curso de Farmácia são ministradas, possuem condições de acessibilidade compatíveis para pessoas com necessidades especiais (elevadores e banheiros adaptados) e atendem às condições de acessibilidade para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida (Constituição Federal de 1988; NBR Nº 9050, de 2004; Lei Nº 10.098, de 2000; Decretos Nº 5.296, de 2004, Nº 6.949, de 2009; Nº 7.611, de 2011 e Portaria Nº 3.284, de 2003).



### **3.5 Núcleo de Apoio Pedagógico e Experiência Docente**

A UFMG realiza várias ações de apoio pedagógico a discentes e a docentes através do GIZ.

O GIZ, vinculado à PROGRAD, tem como finalidade aprimorar métodos de ensino superior utilizando novas tecnologias e possibilitar a reflexão contínua da prática docente.

As ações da Diretoria de Inovação e Metodologias de Ensino priorizam a articulação institucional com outros setores da UFMG de modo a promover a conexão de saberes já existentes e a constituição de uma rede colaborativa de práticas de ensino superior.

O GIZ oferece:

- Assessoria Pedagógica e Tecnológica com a finalidade de garantir uma organização do trabalho pedagógico com a potencialização das experiências docentes e fortalecimento do uso da tecnologia disponível como mediadora no processo de ensino aprendizagem;
- Uso do Portfólio Digital pelo aluno, que permite armazenar e sistematizar informações referentes ao processo de ensino aprendizagem, interagir e compartilhar trabalhos acadêmicos realizados ao longo do curso;
- Realização da Bacia do Conhecimento, projeto integrador com o objetivo de reconhecimento e qualificação das atividades de ensino na universidade;
- Desenvolvimento do Software – práticas de ensino superior que permitem ao professor sistematizar as suas escolhas didáticas desenvolvidas ao longo do curso e explicitar a intencionalidade presente em cada escolha realizada;
- Desenvolvimento, em parceria com o LCC, do Repositório de Objetos e Situações de Aprendizagem com o objetivo de viabilizar a formação de uma rede colaborativa entre os professores da UFMG, disponibilizando objetos e situações de ensino-aprendizagem que favoreçam a melhoria das práticas de ensino superior;
- Ações de Formação em Docência do Ensino Superior englobando atendimentos coletivos sob a forma de eventos, cursos ou mediação de grupos abertos. Um exemplo é o Congresso de Inovação e Metodologias no ensino superior que está em sua segunda edição;

- Curso de Formação em Docência do Ensino Superior, iniciativa que atende a alunos de pós-graduação (mestrandos e doutorandos), bolsistas do REUNI, professores novatos ou efetivos da UFMG;
- Revista Docência do Ensino Superior, com artigos inéditos, resenha, depoimentos de professores e resumos de teses.

A PROGRAD ainda oferece apoio para a reestruturação dos laboratórios de graduação por meio de chamada induzida com entradas no início e meio do ano em que os colegiados de curso podem solicitar:

- a. Equipamentos para laboratórios ou para trabalho de campo;
- b. Custos de instalação dos equipamentos;
- c. Custos de condicionamento de espaços físicos de laboratórios;
- d. Mobiliário para laboratórios;
- e. Manutenção de equipamentos.

Como ação constante para a manutenção geral dos laboratórios, a UFMG conta com o apoio de engenheiros ou especialistas do Departamento de Manutenção e Operação da Infraestrutura (DEMAI).

### **3.6 Recursos Humanos**

#### **3.6.1 Corpo Docente**

O Corpo Docente do Curso de Farmácia (**ANEXO F**) é composto por 213 professores das diferentes unidades acadêmicas. Destes, 78 (36,32%) professores estão lotados no ICB, 60 (28,3%) professores estão lotados no ICEX e 75 (35,38%) professores estão lotados na Faculdade de Farmácia.

Do total de 213 professores, 194 (91,04%) têm tempo de experiência profissional na área de atuação maior que 5 anos e 19 (8,96%) têm tempo de experiência profissional na área de atuação menor que 5 anos.

Do total, 150 (70,28%) têm tempo de experiência de magistério superior maior que 5 anos no magistério superior e 64 (29,72%) têm tempo de experiência menor que 5 anos.

A maioria dos professores (209 ou 98,11%) envolvidos no Curso de Farmácia da UFMG tem regime de trabalho em dedicação Exclusiva (D.E.) e apenas 4 (1,89%) têm regime de trabalho parcial (20 h).

A produção científica, cultural, artística ou tecnológica do corpo docente é amplamente divulgada em revistas nacionais e internacionais da área.

### 3.6.2 Funcionários Técnico-Administrativos

A Faculdade de Farmácia conta com um corpo de funcionários técnico-administrativos qualificados para viabilizar o funcionamento da unidade em seus três turnos. Ao todo, são 84 funcionários responsáveis por serviços gerais, atividades administrativas, de apoio docente e laboratorial na Faculdade de Farmácia como apresentado no **ANEXO G**.

## 3.7 Instalações, Laboratórios e Equipamentos

### 3.7.1 Unidade Sede

A Faculdade de Farmácia da UFMG funciona no Campus da Pampulha, em um prédio de 14.000 m<sup>2</sup>, estruturado com planejamento para salas de aula, gabinetes de professores, laboratórios de aulas práticas e de pesquisa, auditório e espaço para cantina, além de equipamentos para garantir a acessibilidade e a segurança dos usuários.

A disponibilidade de insumos utilizados em aulas práticas ou outras necessidades é assegurada pelo Setor de Compras da Faculdade de Farmácia, anualmente ou sob demanda. Serviços de apoio técnico são realizados pelos auxiliares e assistentes de laboratório e a manutenção de equipamentos eletrônicos, quando possível, é direcionada ao técnico em eletrônica, lotado na Faculdade de Farmácia.

Em relação aos ambientes administrativos e de apoio docente, os seguintes espaços são disponibilizados:

- a. Diretoria; salas de reuniões da Congregação e de serviços administrativos;
- b. Duas salas de reuniões com mobiliário adequado, televisão e equipamentos de projeção;
- c. Sala do Colegiado do Curso de Farmácia, equipada com computadores e mobiliário para arquivamento de documentos e atendimento aos alunos;
- d. Espaço de convívio compartilhado por professores e técnico-administrativos e cantina;

e. Auditório equipado com som e multimídia, onde são realizadas cerimônias acadêmicas, simpósios, debates e fóruns com capacidade para cerca de 200 pessoas;

f. Gabinetes de trabalho individuais para professores em regime de dedicação exclusiva, com computadores e acesso à internet;

g. Salas de aula (14) na Faculdade de Farmácia com capacidade para 19 a 80 alunos, equipadas com projetores multimídia. Há, ainda, equipamentos multimídia móveis, disponibilizados mediante reserva e computadores pessoais móveis (*laptop*) para cada professor da Faculdade de Farmácia. Nas disciplinas de Ciências Biológicas e da Saúde, as aulas ocorrem no ICB, que dispõe de dois auditórios com capacidade para aproximadamente 150 pessoas, e no Centro de Atividade Didáticas I (CAD I) que possui 26 salas de aula com capacidades variáveis - 50, 60, 70 e 80 lugares; dois auditórios para 206 assentos e outro para 640 assentos (o maior do campus). Nas disciplinas de Ciências Exatas, as aulas ocorrem no ICEX, que possui três auditórios e cerca de 25 salas de aula com capacidades variadas, e no CAD I;

h) Salas de informática (duas) com 20 computadores, cada.

### 3.7.2 Laboratórios Didáticos Especializados

O Curso de Farmácia tem grande parte da carga horária destinada a aulas práticas, o que demanda laboratórios especializados tanto no ciclo básico quanto no ciclo profissional.

Cabe ressaltar que as outras unidades da UFMG (ICEx e ICB), responsáveis por disciplinas básicas do Núcleo de Formação Comum ou por disciplinas da formação complementar, também contam com salas de aulas e laboratórios de aulas práticas com estrutura adequada para garantir um ensino de excelente qualidade.

Os prédios contam ainda com estrutura para portadores de necessidades especiais, no quesito mobilidade reduzida, permitindo que cadeirantes tenham acesso às suas dependências. Além disto, possuem todos os equipamentos de proteção e segurança (lava olhos, chuveiro etc.), equipamentos, vidrarias buretas, béqueres, erlenmeyers, pipetas etc.) e reagentes necessários para a realização das aulas.

### 3.7.2.1 Instituto de Ciências Biológicas (ICB)

Os laboratórios do ICB como, por exemplo, Fisiologia, Biofísica e Microbiologia atendem de forma excelente a todas as disciplinas da área biológica. Cada laboratório possui capacidade para 20 alunos e possui, dependendo da especificidade do laboratório, os seguintes equipamentos: transdutores de força conectados a computadores, programas virtuais tutoriais, materiais cirúrgicos, estetoscópios, esfigmomanômetros, martelos reflexológicos, vendas para os olhos, pHmetros, bico de Bunsen para a manipulação de micro-organismos de forma segura, microscópios óticos e microscópios de fluorescência.

Além disto, existe um grande laboratório de preparo de aulas práticas, composto por uma câmara fria para estoque de meios; áreas para lavagem e descontaminação (área suja) composta por pias, fornos e autoclaves; área para montagem de materiais (área limpa) com pias, bancadas e estufas de secagem; área de preparo de meios a qual possui fluxos laminares, freezers e geladeiras; sala de cultura, também contendo fluxo laminar e estufas para a produção dos diferentes microrganismos; sala de microscopia e almoxarifado. Esta área ocupa aproximadamente 1/3 de todo o bloco C2 do ICB.

Embora seja esta a área de preparo de aulas práticas, recebem-se também visitas guiadas dos alunos para a compreensão de práticas de preparo e descontaminação de micro-organismos.

### 3.7.2.2 Instituto de Ciências Exatas (ICEx)

Os laboratórios do ICEx (Química Analítica, Química Orgânica, Química Geral Experimental, Química Analítica Instrumental, Química Inorgânica Experimental) atendem de forma excelente a todas as disciplinas da área biológica. Cada laboratório possui capacidade para 18 alunos e possui, dependendo da especificidade do laboratório, os seguintes equipamentos: sistema de exaustão, capelas, balanças analíticas, estufas, evaporador rotatório, fusômetro, chapas de aquecimento, mantas aquecedoras, equipamentos no laboratório de apoio (aparelho de destilação de água, freezer, etc.), potenciômetros, condutivímetros, espectrofotômetros visível, fotômetros

de chama, espectrômetro de absorção atômica, espectrofluorímetro, cromatógrafo a gás, cromatógrafo a líquido de alta eficiência, agitadores magnéticos com aquecimento, balanças digitais com duas casas decimais, balanças analíticas, multímetros, estufas, centrífugas, estufas, bombas de vácuo, microcomputadores, geladeiras, condutivímetros, projetor multimídia, etc.

#### 3.7.2.3 Departamento de Análises Clínicas e Toxicológicas (ACT)

Os laboratórios do ACT atendem às seguintes disciplinas: Imunologia Clínica, Parasitologia e Citologia Clínica, Hematologia Clínica, Bioquímica Clínica, Microbiologia Clínica, Toxicologia e Radiofarmácia.

Todos estes laboratórios são equipados com instrumentos para realização das aulas, como microscópios, centrífugas, equipamentos de medição, incubadoras, capelas de fluxo e de exaustão, de acordo com as especificidades e necessidades da disciplina. Também possuem redes de água fria e quente, linhas de gases, ar comprimido, água pressurizada e sistemas de exaustão de gases. Os corredores são dotados de equipamentos de proteção coletiva como chuveiro e lava-olhos. Os laboratórios de ensino são interligados ou próximos a laboratórios de pesquisa, permitindo um intercâmbio de atividades que contribui não só para a atualização de conteúdos das disciplinas, como também permite a integração do eixo ensino e pesquisa no ambiente acadêmico.

#### 3.7.2.4 Departamento de Alimentos (ALM)

Os laboratórios do ALM contam com estrutura adequada para receber os alunos matriculados em cada subdivisão de turmas práticas. Não se permite a presença de mais alunos que a capacidade máxima de cada laboratório, por questões de segurança e de qualidade das aulas. Normalmente, os alunos organizam-se em grupos de até quatro alunos por bancada e realizam a atividade nestes grupos, dividindo desta forma, o equipamento e insumos disponíveis

Os laboratórios de Microbiologia, Tecnologia e de Bromatologia, pertencentes ao ALM, possuem equipamentos, vidrarias e insumos que são utilizados nas aulas práticas de forma a capacitar os alunos para identificarem os principais

problemas relacionados ao controle de qualidade físico-química, tecnológica e microbiológica de alimentos, permitindo que os mesmos atuem na vigilância sanitária e outros órgãos afins. Nos laboratórios de Tecnologia, os alunos têm a oportunidade de estudarem os alimentos destinados a fins especiais, tais como os destinados ao grupo de pacientes celíacos e intolerantes à lactose, entre outros.

Entre os equipamentos presentes nestes laboratórios, pode-se citar: autoclave, estufa, geladeira, freezer, capela de fluxo laminar, banho-maria, *shaker*, agitador de tubos, agitador magnético, balança analítica, banho de ultrassom, bomba de vácuo, bureta automática, centrífuga, liofilizador, pHmetro, mufla, seladora a vácuo, sistema de purificação de água, viscosímetro, cromatógrafos a líquido e a gás, estufas, texturômetro, entre outros.

#### 3.7.2.5 Departamento de Farmácia Social (FAS)

Os laboratórios do FAS atendem de maneira excelente às seguintes disciplinas oferecidas pelo Departamento (aproximadamente de 15 a 20 alunos/turma): Epidemiologia, Farmacoepidemiologia, Prática Profissional, Tópicos Especiais em Informação sobre Medicamentos, Farmoeconomia, Atenção Farmacêutica e Tópicos em Farmácia III: Serviço de Gerenciamento da Terapia Medicamentosa.

Os laboratórios utilizados pelas disciplinas no Departamento são: Laboratório de Informática, Laboratório de Farmacoepidemiologia, Centro Colaborador de Avaliação de Tecnologias em Saúde para o SUS-CCATES, Laboratório de Saúde Pública e Água, Laboratório de Saúde Pública e Biologia Molecular, CEMED e CEAF. Todos esses laboratórios contam com acesso à internet e número adequado de computadores para realização das aulas.

O laboratório de Farmacoepidemiologia e o CCATES têm computadores, impressoras, scanners, livros e documentos oficiais para consultas, acesso telefônico, acesso à internet, mesa para reuniões, softwares específicos para análises estatísticas (R, SPSS), análises econômicas (TreeAge) e revisões sistemáticas e metanálises (Endnote e Revman).

O Laboratório de Saúde Pública e Água e o Laboratório de Saúde Pública e Biologia Molecular, observando as especificidades, contam com os seguintes

equipamentos: computadores, refrigerador, estufa, contador de colônia, autoclave, microscópio, chapa de aquecimento, agitador, balança eletrônica, incubadora, balança analítica, pHmetro, condutímetro, turbidímetro, rotavapor, capela de exaustão, câmara de anaerobiose, banho maria, forno de micro-ondas, espectrofotômetro, lavador de pipetas, capela de fluxo laminar, multiprocessador, depurador de água, disruptor de célula, leitora de microplacas, purificador de água, bomba de vácuo, centrífuga, microscópio, agitador magnético, agitador de tubos, destilador, geladeira industrial e leitora de microplacas.

### 3.7.2.6 Departamentos de Produtos Farmacêuticos (PFA)

O Laboratório de Farmacologia conta com recursos para desenvolvimento de habilidades de manuseio de dispositivos inalatórios e softwares para compreensão de efeitos farmacológicos utilizados nas aulas práticas de farmacoterapia. Para desenvolvimento de habilidades analíticas e técnico operacionais, há laboratórios de ensino de Farmacotécnica, Farmacognosia, Análise e Controle de Medicamentos e Cosméticos, Fitoquímica, Tecnologia Farmacêutica, Química Farmacêutica e Tecnologia de Cosméticos. Entre os equipamentos disponíveis nos laboratórios destacam-se: máquinas de compressão de comprimidos, envasora de ampolas, viscosímetro, friabilômetro, dissolutores, espectrofotômetros de absorção nas regiões ultravioleta-visível e do infravermelho e espectrofotômetro líquido de alta eficiência.

### 3.7.3 Laboratórios Didáticos Específicos

Entre os cenários institucionais de práticas relacionados a fármacos, medicamentos e assistência farmacêutica adotados pelo Curso de Farmácia da UFMG, estão a Farmácia Ambulatorial do Hospital das Clínicas (HC) da UFMG e o ambulatório multiprofissional de anticoagulação.

A Farmácia Ambulatorial, localizada no Ambulatório Borges da Costa do HC UFMG, atende pacientes de diferentes níveis de atenção propiciando ao aluno o desenvolvimento de competências relativas ao cuidado farmacêutico (realizar acolhimento, identificar as necessidades do usuário, elaborar planos de cuidado, realizar e avaliar intervenções farmacoterapêuticas). Esse campo de



prática visa propiciar ao aluno o desenvolvimento de habilidades essenciais para a formação de um farmacêutico responsável pelo cuidado à saúde e pela promoção do uso racional de medicamentos. Para alcançar esse perfil de profissional é essencial o desenvolvimento de habilidades em avaliação de farmacoterapia, avaliação do processo de utilização de medicamentos, orientação farmacêutica, avaliação de impacto de intervenções farmacêuticas, considerando indicadores clínicos, econômicos e humanísticos, identificar itinerários terapêuticos dos pacientes e promoção de educação em saúde. Esse campo de ensino é essencial para propiciar ao aluno o conhecimento da organização dos serviços de saúde e sua integração com as redes de atenção à saúde e o desenvolvimento de competências em gestão do desenvolvimento profissional e pessoal.

Outro cenário de prática em âmbito institucional é o ambulatório multiprofissional de anticoagulação, coordenado por docente do Curso de Farmácia que realiza atendimento a usuários de varfarina, o qual também propicia o desenvolvimento de competências em cuidado farmacêutico e a vivência do trabalho com outros profissionais de saúde.

A farmácia ambulatorial é campo para atividades observacionais das disciplinas relativas ao cuidado farmacêutico e também para estágios curriculares optativos e obrigatórios.

Os estágios optativos curriculares em Farmácia Hospitalar I e II, assim como o Estágio de 435 h para a Formação Complementar em Farmácia Hospitalar e Serviços de Saúde são realizados nos hospitais de ensino da UFMG. A Faculdade de Farmácia também ratifica termos de cooperação para realização de estágio em hospitais e serviços de saúde da rede privada e pública da cidade de Belo Horizonte, visando a oferecer ao aluno a prática profissional em cenários assistenciais diferentes dos hospitais de ensino.

#### 3.7.4 Unidades Hospitalares e Complexo Assistencial Conveniados

As atividades práticas das disciplinas Farmacoterapia III e Controle de Infecções Relacionadas a Assistência à Saúde são realizadas no serviço de Farmácia e unidades de internação do Hospital das Clínicas (HC) e do Hospital Risoleta Tolentino Neves (HRTN), ambos hospitais de ensino da UFMG e

excelentes centros de referência regional para a formação do aluno da área da saúde. O Hospital das Clínicas é uma unidade própria da UFMG e o Hospital Risoleta Tolentino Neves, pertence ao Sistema Único de Saúde, mas é gerido por docentes da UFMG através de convênio com a Fundação de Desenvolvimento da Pesquisa, vinculada também a UFMG. O Curso de Farmácia conta com representante docente no colegiado da Gerência de Ensino e Pesquisa do HC-UFMG, o que viabiliza a organização das atividades de ensino e a integração com os cursos da área de saúde que desenvolvem atividades no âmbito hospitalar. Os estágios em Farmácia Hospitalar são realizados nos hospitais de ensino da UFMG. A Faculdade de Farmácia também realiza termos de cooperação para realização de estágio em hospitais e serviços de saúde da rede privada e pública da cidade de Belo Horizonte, visando a oferecer ao aluno a prática profissional em cenários assistenciais diferentes dos hospitais de ensino.

#### 3.7.5 Biotério

O Biotério da Faculdade de Farmácia foi criado em 2001, com o objetivo de suprir a crescente demanda por animais de experimentação de qualidade. Suas dependências funcionam como uma unidade de reprodução, onde são criados principalmente ratos Wistar e camundongos Swiss. Estes animais são distribuídos e utilizados no ensino e na pesquisa, atendendo aos seguintes programas de Pós-Graduação: Análises Clínicas e Toxicológicas, Ciências de Alimentos e Ciências Farmacêuticas.

Suas instalações compreendem três salas de criação de animais, uma área de distribuição, uma área para a lavagem de materiais, uma área de estoque de ração e maravalha e um escritório. Trata-se de um biotério do tipo convencional, possuindo controle do fotoperíodo (12 h de luz; 12 h de escuro) e exaustores nas salas de criação.

#### 3.7.6 Biblioteca

Os alunos da UFMG e, por conseguinte, do Curso de Farmácia, têm à sua disposição um amplo acervo que compõe a Biblioteca Universitária - Sistema de Bibliotecas da UFMG (SB/UFMG). Por meio deste sistema são geridas a

coordenação técnica, a administração e a divulgação dos recursos informacionais das 25 bibliotecas, instaladas em área total de 30.832,5 m<sup>2</sup>.

A Biblioteca Central e as Bibliotecas Setoriais da UFMG oferecem um suporte valioso para as atividades acadêmicas por meio da disponibilização aos usuários de serviços como: salas para estudo individual e em grupo, orientação do usuário na utilização do acervo, empréstimos de livros e periódicos físicos e/ou virtuais, empréstimos entre bibliotecas, serviço de fotocópias, serviço informativo de pesquisa bibliográfica local, com possível intercâmbio entre centros de referência no país e no exterior (redes e sistemas nacionais e internacionais), serviço informativo de pesquisa bibliográfica via internet, suporte técnico para serviços de normalização bibliográfica técnico-científica e catálogo de teses e dissertações defendidas na UFMG. Os serviços de reservas e renovação de livros estão automatizados, podendo ser feitos via internet, assim como os serviços de comutação bibliográfica no país e no exterior.

Em 2015, o acervo contabilizou 1.032.460 exemplares e o volume total de empréstimos domiciliares foi de 682.288<sup>9</sup>.

As principais bibliotecas que atendem à área da Saúde e demais áreas básicas inseridas no Curso de Farmácia são:

- a. Biblioteca Central da UFMG,
- b. Biblioteca da Faculdade de Farmácia da UFMG,
- c. Biblioteca do ICB da UFMG,
- d. Biblioteca da Faculdade de Medicina da UFMG,
- e. Biblioteca do Departamento de Química/ICEx da UFMG.

A Biblioteca Setorial da Faculdade de Farmácia (BIBFAR) está instalada na unidade sede do Curso de Farmácia. O funcionamento desta biblioteca é de segunda a sexta-feira de 7:30h às 21:00h durante o período letivo, enquanto que a Biblioteca Central, cujo acervo abrange as diferentes áreas do Curso de Farmácia, funciona de 7:30h às 22:00h.

O acervo físico da BIBFAR conta com 498 títulos na área de Ciências da Vida, Ciências Botânicas, Tecnologia (Ciências Aplicadas), Ciências da Saúde, Engenharia

---

<sup>9</sup> SISTEMA de Bibliotecas da UFMG - *Relatório Anual 2015*. Disponível em <[https://www.bu.ufmg.br/bu/files/Relatorio\\_Anual\\_2015.pdf](https://www.bu.ufmg.br/bu/files/Relatorio_Anual_2015.pdf)> Acesso em 10 mar. 2017.

Química e Tecnologias Relacionadas (Tecnologia de Alimentos, Óleos, Gases Industriais). A continuidade de atualização deste acervo se faz por meio eletrônico, o portal virtual Periódicos CAPES, uma plataforma integral que conta com mais de 26 mil títulos de periódicos com texto completo.

O portal virtual de Periódicos CAPES é um meio muito importante de acesso à informação, disponibilizado às instituições públicas de ensino superior por investimento do governo federal. O acesso ao portal Periódicos CAPES pode ser feito em qualquer computador da UFMG, pela identificação do número de protocolo na internet (IP) e, também, por acesso remoto, por meio da senha dos alunos e professores, que têm acesso ao Portal MinhaUFMG.

Desta forma, os alunos e professores acessam trabalhos de pesquisa nacionais e internacionais de importância, permitindo uma constante atualização de conteúdos.

## **4 ANEXOS**

**ANEXO A – Representação Curricular do Curso de Farmácia da UFMG -  
Subdivisão Farmácia Diurno - Versão 2018/1**

**ANEXO B – Representação Curricular do Curso de Farmácia da UFMG -  
Subdivisão Farmácia Noturno - Versão 2018/1**

**ANEXO C – Grupos de Disciplinas que Estruturam os Saberes Conexos  
do Profissional Farmacêutico Generalista**

**ANEXO D – Ementário das Disciplinas**

**ANEXO E – Disciplinas Ofertadas Na Modalidade Semipresencial**

**ANEXO F – Relação dos Docentes do Curso de Farmácia da UFMG**

**ANEXO G – Relação de Técnicos Administrativos em Ensino (TAE) da  
FAFAR**

**ANEXO H – Documentos em Planilhas da Reforma Curricular**

**ANEXO A – Representação Curricular do Curso de Farmácia da UFMG -  
Subdivisão Farmácia Diurno - Versão 2018/1**

Atividades Acadêmicas Integrantes do curso														
Período	Nº de ordem	Código	Disciplinas	Tipo de atividade situação		Cred		Carga Horária			PERCURSOS		Pré-requisitos de referência	
						Mínimo	Máximo	Total	Teórica	Prática	Formação Livre	Form Compl Aberta		
1	1	BIQ050	Bioquímica Celular F	T	M	5		75	75	0	OB	OB	-	
	2	MAT130	Matemática	T	M	4		60	60	0	OB	OB	-	
	3	MOFXXX	Citologia e Histologia F	T/P	A	5		75	30	45	OB	OB	-	
	4	MOF009	Anatomia Humana Básica	T/P	M	3		45	15	30	OB	OB	-	
	5	QUI203	Química Geral F	T	M	4		60	60	0	OB	OB	-	
	6	QUI204	Química Geral Experimental F	P	M	2		30	0	30	OB	OB	-	
	7	FAS007	Farmácia e Sociedade	T	M	2		30	30	0	OB	OB	-	
	8	FIB034	Biofísica B	T	AP	2		30	24	6	OB	OB	-	
		Carga horária do período				27		405	294	111				
2	9	PFAXXX	Fundamentos de Ciências Farmacêuticas	T	C	1			15	15	0	OB	OB	-
	10	FIB035	Fisiologia F	T/P	AP	6		90	78	12	OB	OB	FIB034, MOF009, MOFXXX (Citologia e Histologia F)	
	11	BIQ602	Imunologia Básica	T	M	3		45	45	0	OB	OB	BIQ050	
	12	QUIXXX	Química Inorgânica F	T	A	2		30	30	0	OB	OB	QUI203, QUI204	
	13	QUIXXX	Química Inorgânica Experimental F	P	A	2		30	0	30	OB	OB	QUI203, QUI204	
	14	QUIXXX	Elementos de Físico-química	T/P	A	5		75	60	15	OB	OB	QUI203, QUI204, MAT130	
	15	BIGXXX	Genética F	T	A	3		45	45	0	OB	OB	-	
	16	OL	Carga de Opção Livre				3		45	45	0	OB	OB	
		Carga horária do período				25		375	318	57				

3	17	PAG011	Patologia Geral F	T/P	AP	6	90	45	45	OB	OB	BIQ602 e FIB035
	18	MICXXX	Microbiologia Básica F	T/P	A	4	60	30	30	OB	OB	BIQ050
	19	QUI207	Química Orgânica I F	T	M	4	60	60	0	OB	OB	QUI203, QUI204
	20	QUI208	Química Analítica F	T	AP	7	105	60	45	OB	OB	QUIXXX (Qu. Inorgânica e QUIXXX (Quím. Inorg. Experimental))
	21	PARXXX	Parasitologia Humana F	T/P	AP	3	45	15	30	OB	OB	MOFXXX (Citologia e Histologia F) e BIQ602
			Carga horária do período			24	360	210	150			
4	22	FAR024	Farmacologia Básica	T	M	4	60	45	15	OB	OB	BIQ050 e FIB035
	23	BOTXXX	Botânica F	T/P	A	2	30	20	10	OB	OB	-
	24	QUIXXX	Química Orgânica II F	T	A	3	45	45	0	OB	OB	QUI207
	25	QUI210	Química Orgânica Experimental F	P	M	4	60	0	60	OB	OB	QUI207
	26	QUIXXX	Química Analítica Instrumental F	T/P	A	5	75	30	45	OB	OB	QUI208
	27	EST083	Bioestatística Básica	T	AP	2	30	30	0	OB	OB	-
	28	OP (G0)	Carga Optativa grupo ICB/ICEX			4	60	60	0	OB	OB	-
	29	OPNE	Carga Optativa do Núcleo Específico			1	15	15	0	OB	OB	-
				Carga horária do período			25	360	230	130		
5	30	FAS028	Epidemiologia	T/P	M	3	45	30	15	OB	OB	FAS007, EST083
	31	ALM027	Bromatologia	T/P	AP	5	75	60	15	OB	OB	QUI208
	32	PFA026	Química Farmacêutica e Medicinal I	T/P	AP	4	60	30	30	OB	OB	FAR024, QUIXXX Q. Orgânica II, QUI210
	33	ACT005	Estudo Clínico-laboratorial de Doenças Humanas A	T	AP	4	60	60	0	OB	OB	PAG011
	34	PFA025	Farmacocinética	T	AP	2	30	15	15	OB	OB	FAR024, QUIXXX (Elem. Fis-qui)
	35	PFA603	Farmacognosia I	T/P	AP	4	60	30	30	OB	OB	QUIXXX Q. Orgânica II, QUI210, BOTXXX (Botânica F)
	36	OPNE	Carga Optativa do Núcleo Específico			3	60	60	0	OB	OB	-
			Carga horária do período			25	390	285	105			

6	37	PFA025, PFA026, PAG011, BIGXXX (Genética F)	Farmacoterapia I	T/P	A	6	90	75	15	OB	OB	
	38	FAS028	Políticas de Saúde	T	AP	2	30	30	0	OB	OB	
	39	FAR024, QUIXXX (Elem. Fis-qui)	Farmacotécnica I	T/P	AP	6	90	45	45	OB	OB	
	40	PFA603	Farmacognosia II	T/P	M	4	60	30	30	OB	OB	
	41	PFA025	Toxicologia Geral	T/P	AP	3	45	45	0	OB	OB	
	42	QUIXXX (Elem de Físico-química)	Operações Unitárias na Área Farmacêutica	T/P	AP	4	60	45	15	OB	OB	
			<b>Carga horária do período</b>			25	375	270	105			
7	43	QUIXXX (Quím Analítica Instrum F)	Análises Farmacopeicas	T/P	AP	6	90	45	45	OB	OB	
	44	FAS028, PFA025 (Farmacoterapia I)	Farmacoe epidemiologia	T/P	AP	3	45	30	15	OB	OB	
	45	FAS028	Ética e Legislação Farmacêutica	T	AP	2	30	30	0	OB	OB	
	46	QUIXXX (Quím Inorgânica F), FIB035, BIGXXX (Genética F)	Radiofarmácia	T/P	AP	3	45	30	15	OB	OB	
	47	PFA025 (Farmacoterapia I)	Introdução à Farmácia Hospitalar	T	AP	2	30	30	0	OB	OB	
	48	PFA605	Farmacotécnica II	T/P	M	6	90	45	45	OB	OB	
	49	PFA025, MICXXX (Microbiologia Bás. F), PFA026, PAR015	Farmacoterapia II	T/P	A	2	30	15	15	OB	OB	
				<b>Carga horária do período</b>			24	360	225	135		
8	50	PFA025 (Farmacoterapia I), PFA026 (Farmacoterapia II), FAS011	Práticas em Farmácia Comunitária	P	AP	2	30	0	30	OB	OB	
	51	FAS014	Monografia em Ciências Farmacêuticas I	T	C	1	15	15	0	OB	OB	
	52	OPNE	Carga Optativa do Núcleo Específico			15	390/165(FCA)ou 150					
	54	FCA	Optativa do FCA			11	165					
				<b>Carga horária do período Bach + FL</b>			18	435				
			<b>Carga horária do período Bach + FL+ FCA</b>			27	375/360					



9	55	FASXXX	Estágio em Farmácia	T/P	A	14	210	15	195	OB	OB	PFA608, FAS013	
	56	FAFXXX	Monografia em Ciências Farmacêuticas II	P	A	1	15	0	15	OB	OB	FASXXX (Monografia em Ciências Farmacêuticas I), PFA028, PFA608, FAS013	
	57	OPNe	Carga Optativa do Núcleo Específico			8	120/60(FCA) ou 0 OPNe	120		OB			
	59	FCA	Optativa do FCA			8	120	120			OB		
			Carga horária do período Bach + FL			23	345	150					
			Carga horária do período Bach + FL+ FCA			27	405	210					
10	60	FAFXXX	Estágio em Ciências Farmacêuticas I	T/P	A	20	300	15	285	OB	OB	PFA608, PFA029, FAS013, PFA031, ACT005, ALM027	
	61	FAFXXX	Estágio em Ciências Farmacêuticas II	T/P	A	20	300	15	285	OB	OB	PFA608, PFA029, FAS013, PFA031, ACT005, ALM027	
			Carga horária do período Bach + FL				600	30	570				
-			Carga horária do período Bach + FL+ FCA			20	600	30	570				
-	62	ACT010	Bacteriologia Clínica	T/P	I	6	90	45	45	G9	G9	ACT005	
-	63	ACT017	Biologia Molecular Aplicada	T/P	AP	3	45	30	15	G9	G9	BIQ058, BIGXXX (Genética F)	
-	64	ACT018	Gestão da Qualidade no Laboratório Clínico	T/P	AP	2	30	30	0	G9	G9	ACT005	
-	65	ACT019	Virologia Clínica	T/P	AP	2	30	10	20	G9	G9	MICXXX (Microbiologia Bás. F)	
-	66	ACT020	Monitorização Terapêutica	T/P	AP	2	30	30	0	G9	G9	PFA025	
-	67	ACT022	Top. Análises Clínicas e Toxicológicas A	T	AP	1	15	15	0	G9	G9	-	
-	68	ACT023	Top. Análises Clínicas e Toxicológicas B	T	AP	2	30	30	0	G9	G9	-	
-	69	ACT024	Top. Análises Clínicas e Toxicológicas C	T	AP	3	45	45	0	G9	G9	-	
-	70	ACT040	Oficina Integradora de Ciências Exatas e Biológicas com An. Clín. Toxic.	T	AP	1	15	15	0	G9	G9	-	
	71	ACT045	Hematologia Clínica	T/P	I	7	105	45	60	G9	G9	ACT005	
-	72	ACT063	Radiofarmácia II	T/P	AP	3	45	30	15	G9	G9	ACT060	
-	73	ACT067	Toxicologia Forense	T/P	AP	3	45	30	15	G9	G9	FAR024	
-	74	ACT072	Micologia Clínica	T/P	I	3	45	30	15	G9	G9	ACT005	
-	75	ACT602	Citologia Clínica	T/P	AP	4	60	30	30	G9	G9	PAG011	
-	76	ACT604	Análises Toxicológicas	T/P	AP	4	60	30	30	G9	G9	ACT007	
-	77	ACT605	Imunologia Clínica	T/P	AP	4	60	30	30	G9	G9	BIQ602	
-	78	ACT606	Parasitologia Clínica	T/P	I	5	75	15	60	G9	G9	ACT005	
-	79	ACT613	Bioquímica Clínica I	T/P	I	6	90	45	45	G9	G9	ACT005	
-	80	ACTXXX	Bioquímica Clínica II	T/P	C	7	105	60	45	G9	G9	ACT613	
-	81	ACTXXX	Estágio Optativo em An. Clín. Toxic. I	T/P	A	2	30	3	27	G1	G1	-	
	82	ACTXXX	Estágio Optativo em An. Clín. Toxic. II	T/P	A	6	90	9	81	G1	G1	-	

-	83	ALM003	Controle de Qualidade de Alimentos	T	AP	2	30	30	0	G9	G9	-
-	84	ALM004	Bioquímica de Alimentos	T	AP	3	45	45	0	G9	G9	-
-	85	ALM007	Microbiologia de Alimentos	T/P	AP	5	75	30	45	G9	G9	MICXXX (Microbiologia Básica F)
-	87	ALM021	Alimentos Funcionais	T	I	2	30	30	0	G9	G9	-
-	89	ALM028	Higiene de Alimentos	T	AP	2	30	30	0	G9	G9	MICXXX (Microbiologia Básica F)
-	90	ALM029	Conservação de Alimentos	T	AP	2	30	30	0	G9	G9	-
-	91	ALM032	Microbiologia Industrial	T/P	AP	3	45	30	15	G9	G9	MICXXX (Microbiologia Bás. F)
-	92	ALM0033	Análise Sensorial na Área Farmacêutica	T/P	AP	3	45	15	30	G9	G9	-
-	93	ALM035	Terapia Nutricional Parenteral e Enteral	T/P	AP	2	30	15	15	G9	G9	PFA608, ALM027, PFA031
-	94	ALM037	Análise Bromatológica	T/P	AP	5	75	30	45	G9	G9	ALM027
-	95	ALM039	Biotechnology na Produção de Bebidas e Alimentos	T	AP	3	45	45	0	G9	G9	MICXXX (Microbiologia Bás. F)
-	96	ALM040	Materiais de Embalagem na Área Farmacêutica	T	AP	2	30	30	0	G9	G9	-
-	97	ALM041	Processamento de Alimentos	T/P	AP	3	45	15	30	G9	G9	ALM027
-	98	ALM043	Tópicos em Ciências de Alimentos A	T	AP	1	15	15	0	G9	G9	-
-	99	ALM044	Tópicos em Ciências de Alimentos B	T	AP	2	30	30	0	G9	G9	-
-	100	ALM045	Tópicos em Ciências de Alimentos C	T	AP	3	45	45	0	G9	G9	-
-	101	ALM046	Oficina Integradora de Ciências Exatas e Biológicas com Ciências de Alimentos	T	AP	1	15	15	0	G9	G9	-
-	102	ALMXXX	Interações Medicamento-alimento	T	C	2	30	30	0	G9	G9	ALM027, PFA025
-	103	ALMXXX	Estágio Optativo em Alimentos I	T/P	A	2	30	3	27	G1	G1	-
-	104	ALMXXX	Estágio Optativo em Alimentos II	T/P	A	6	90	9	81	G1	G1	-
-	105	BIQ058	Biologia Molecular F	T	AP	2	30	30	0	G0	G0	BIQ050
-	106	DCP021	Introdução à Teoria Democrática	T	M	4	60	60	0	G9	G9	-
-	107	DCP023	Estado Moderno e Capitalismo	T	M	4	60	60	0	G9	G9	-
-	108	ECN101	Economia A I	T	M	4	60	60	0	G9	G9	-
-	109	ECN140	Introdução à Economia	T	M	4	60	60	0	G9	G9	-
-	110	FAF041	Atividades Culturais, Artísticas e Sócio-ambientais	P	M	1	15	0	15	G1	G1	-
-	111	FAF065	Iniciação Científica I	P	M	2	30	0	30	G1	G1	-
-	112	FAF066	Iniciação Científica II	P	M	4	60	0	60	G1	G1	-
-	113	FAF067	Iniciação à Extensão I	P	M	2	30	0	30	G1	G1	-
-	114	FAF068	Iniciação à Extensão II	P	M	4	60	0	60	G1	G1	-
-	115	FAF069	Monitoria de Graduação I	P	M	2	30	0	30	G1	G1	-
-	116	FAF070	Monitoria de Graduação II	P	M	4	60	0	60	G1	G1	-
-	117	FAF073	Tópicos em Estudos Avançados I	T	M	2	30	30	0	G2	G2	-
-	118	FAF074	Tópicos em Estudos Avançados II	T	M	4	60	60	0	G2	G2	-
-	119	FAF077	Visitas Técnicas I	P	M	1	15	0	15	G1	G1	-
-	120	FAF078	Visitas Técnicas II	P	M	2	30	0	30	G1	G1	-

-	121	FAS016	Atenção Farmacêutica	T/P	AP	3	45	24	21	G9	G9	-
-	122	FAS019	Assistência Farmacêutica	T	AP	2	30	30	0	G9	G9	-
-	123	FAS020	Tópicos Especiais em Informação sobre Medicamentos	T/P	AP	2	30	15	15	G9	G9	-
-	124	FAS021	Uso da Informática para a Saúde Coletiva	T/P	M	2	30	15	15	G9	G9	FAS007
-	125	FAS022	Tópicos Especiais em Atenção Farmacêutica	T	AP	2	30	30	0	G9	G9	FAS016
-	126	FAS023	Água e Meio Ambiente	T	M	2	30	30	0	G9	G9	FAS028
-	127	FAS027	Farmacoeconomia	T	AP	2	30	30	0	G9	G9	FAS028
-	128	FAS029	Estudos Ambientais Aplicados	T	AP	2	30	30	0	G9	G9	MICXXX (Microbiologia Básica F), QUI208
-	129	FAS110	Internato em Saúde Coletiva e Assistência Farmacêutica	T/P	AP	10	150	15	135	G1	G1	-
-	130	FAS826	Tópicos em Farmácia A	T	M	1	15	15	0	G9	G9	-
-	131	FAS827	Tópicos em Farmácia B	T	M	2	30	30	0	G9	G9	-
-	132	FAS828	Tópicos em Farmácia C	T	M	3	45	45	0	G9	G9	-
-	133	FASXXX	Estágio Optativo em Farmácia I	T/P	A	2	30	3	27	G1	G1	-
-	134	FASXXX	Estágio Optativo em Farmácia II	T/P	A	6	90	9	81	G1	G1	-
-	135	FASXXX	Farmacoepidemiologia Aplicada a Ensaio Clínicos	T	C	2	30	30	0	G9	G9	FAS028
-	136	FIL028	Introdução à Filosofia: Ética	T	M	4	60	60	0	G9	G9	-
-	137	FIL029	Introdução à Filosofia: Filosofia da Ciência e Epistemologia	T	M	4	60	60	0	G9	G9	-
-	138	FIL030	Introdução à Filosofia: Estética	T	M	4	60	60	0	G9	G9	-
-	139	FIS093	Fundamentos de Física	T	AP	4	60	60	0	G0	G0	-
-	140	LET223*	Fundamentos de LIBRAS	T	M	4	60	60	0	G9	G9	-
-	141	MOF008	Embriologia Geral	T/P	AP	2	30	15	15	G0	G0	-
-	142	MOF024	Tópicos em Neurobiologia	T	AP	3	45	45	0	G0	G0	-
-	143	NUT081	Agricultura Urbana: cultivo de plantas alimentares e medicinais em espaços alternativos	T/P	I	2	30	18	12	G9	G9	-
-	144	PAG012	Patologia Especial F	T/P	AP	4	60	15	45	G0	G0	PAG011
-	145	PFA004	Seminários em Fitoterapia	T	M	2	30	30	0	G9	G9	-
-	146	PFA034	Estabilidade de Produtos Farmacêuticos e Cosméticos	T	AP	2	30	30	0	G9	G9	PFA029
-	147	PFA036	Controle de Qualidade de Produtos Farmacêuticos e Cosméticos	T/P	I	6	90	45	45	G9	G9	PFA029
-	148	PFA044	Química Farmacêutica e Medicinal II	T	I	4	60	60	0	G9	G9	PFA026
-	149	PFA049	Medicamentos Problema	T	AP	3	45	45	0	G9	G9	PFAXXX (Farmacoterapia)
-	150	PFA050	Tópicos em Ciências Farmacêuticas A	T	M	1	15	15	0	G9	G9	-
-	151	PFA051	Tópicos em Ciências Farmacêuticas B	T	M	2	30	30	0	G9	G9	-
-	152	PFA052	Tópicos em Ciências Farmacêuticas C	T	M	3	45	45	0	G9	G9	-

-	153	PFA054	Oficina Integradora de Ciências Exatas e Biológicas com Ciências Farmacêuticas	T	M	1	15	15	0	G9	G9	-
-	154	PFA066	Farmácia Homeopática	T/P	M	4	60	30	30	G9	G9	-
-	155	PFA068	Neurofarmacologia	T	AP	2	30	30	0	G9	G9	PFA000 (Farmacoterapia I)
-	156	PFA601	Fitoquímica	T/P	AP	4	60	30	30	G9	G9	PFA028
-	157	PFA613	Tecnologia Farmacêutica I	T/P	AP	5	75	30	45	G9	G9	PFA608
-	158	PFA614	Tecnologia Farmacêutica II	T/P	AP	4	60	30	30	G9	G9	PFA608
-	159	PFA615	Tecnologia de Cosméticos	T/P	AP	4	60	30	30	G9	G9	PFA608
-	160	PFA617	Síntese de Fármacos	T/P	I	4	60	30	30	G9	G9	QUI209
-	161	PFA000	Farmacoterapia III	T/P	AP	6	90	30	60	G9	G9	PFA000 (Farmacoterapia I), PFA000 (Farmacoterapia II), PFA031
-	162	PFA000	Farmacoterapia das Neoplasias	T	AP	2	30	30	0	G9	G9	PFA000 (Farmacoterapia II), PFA026, PFA031
	163	PFA000	Controle das Infecções relacionadas à Assistência à Saúde	T/P	AP	4	60	15	45	G9	G9	FAS014, PFA000 (Farmacoterapia II)
-	164	PFA000	Cálculos Farmacotécnicos	T	C	1	15	15	0	G9	G9	-
-	165	PFA000	Estágio Optativo em Farmácia Hospitalar I	T/P	A	2	30	3	27	G1	G1	-
-	166	PFA000	Estágio Optativo em Farmácia Hospitalar II	T/P	A	6	90	9	81	G1	G1	-
-	167	PFA000	Estágio Optativo em Indústria I	T/P	A	2	30	3	27	G1	G1	-
-	168	PFA000	Estágio Optativo em Indústria II	T/P	A	6	90	9	81	G1	G1	-
-	169	PFA000	Estágio Optativo em Homeopatia I	T/P	C	2	30	3	27	G1	G1	PFA066
-	170	PFA000	Estágio Optativo em Homeopatia II	T/P	C	6	90	9	81	G1	G1	PFA066
-	171	PFA000	Tópicos em Farmácia Hospitalar e Serviços de Saúde A	T	C	1	15	15	0	G9	G9	-
-	172	PFA000	Tópicos em Farmácia Hospitalar e Serviços de Saúde B	T	C	2	30	30	0	G9	G9	-
-	173	PFA000	Tópicos em Farmácia Hospitalar e Serviços de Saúde C	T	C	3	45	45	0	G9	G9	-
-	174	PFA000	Tópicos em Indústria de Medicamentos e Cosméticos A	T	C	1	15	15	0	G9	G9	-
-	175	PFA000	Tópicos em Indústria de Medicamentos e Cosméticos B	T	C	2	30	30	0	G9	G9	-
-	176	PFA000	Tópicos em Indústria de Medicamentos e Cosméticos C	T	C	3	45	45	0	G9	G9	-
	177	QUI211	Análise Espectrométrica de Compostos Orgânicos	T	AP	4	60	60	0	G0	G0	

BHe, \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_

**Legenda:****Situação:**

C: disciplina Criada

I: disciplina Incluída

M: disciplina Mantida

A: disciplina Alterada (nome /C.H. /crédito)

AP: disciplina com alterações de período, pré-requisito, ementa ou natureza

**Natureza:**

OB : Disciplina Obrigatória

OP - Disciplina Optativa

SP - Semipresencial

**Grupo****G0 - OP CB****G9 - OP FAFAR****G1 - ATIVIDADE COMPLEMENTAR (Estágio Optativo, IC, monitórias, eventos)****G2 - Estudos****- INTEGRALIZAÇÃO CURRICULAR DO CURSO DE FARMÁCIA SUBDIVISÃO DIURNO**

Estrutura Curricular do Núcleo Específico	Tempo previsto em semestres		Min.de cred. p/ matrícula	Encargos Curriculares												TOTAL			
				Núcleo Específico				Formação Compl.				Opção Livre							
				Obrigatórios		Optativos		Optativos		Optativos		Optativos		Optativos					
				Carga Horária	Créd.	C.Horária	Créditos	C.Horária	Créditos	C.Horária	Créditos	C.Horária	Créditos	Carga Horária	Créditos				
		Min.	Max.	Min.	Max.	Min.	Max.	Min.	Max.	Min.	Max.	Min.	Max.						
01 - Bacharelado em Farmácia - Formação Livre	10	17	17	3330	222	630	675	42	45	0	0	0	0	45	45	3	3	4005	267
02 - Bacharelado em Farmácia - Formação Livre / Formação	10	17	17	3330	222	270	345	18	23	285	360	19	24	45	45	3	3	4005	267

**ANEXO B – Representação Curricular do Curso de Farmácia da UFMG -  
Subdivisão Farmácia Noturno - Versão 2018/1**

Atividades Acadêmicas Integrantes do curso														
Período	Nº de ordem	Código	Disciplinas	Tipo de atividade Situação		Cred		Carga Horária			PERCURSOS		Pré-requisitos de referência	
						Mínimo	Máximo	Total	Teórica	Prática	Formação Livre	Form Compl		Abarcia
1	1	FAS007	Farmácia e Sociedade	T	M	2		30	30	0	OB	OB	-	
	2	MAT130	Matemática	T	M	4		60	60	0	OB	OB	-	
	3	MOFXX	Citologia e Histologia F	T/P	A	5		75	30	45	OB	OB	-	
	4	MOF009	Anatomia Humana Básica	T/P	M	3		45	15	30	OB	OB	-	
	5	QUI203	Química Geral F	T	M	4		60	60	0	OB	OB	-	
	6	QUI204	Química Geral Experimental F	P	M	2		30	0	30	OB	OB	-	
				Carga horária do período			20	300	195	105				
2	7	FIB034	Biofísica B	T	AP	2		30	24	6	OB	OB	-	
	8	BIQ050	Bioquímica Celular F	T	A	5		75	75	0	OB	OB	-	
	9	QUIXX	Química Inorgânica F	T	A	2		30	30	0	OB	OB	QUI203, QUI204	
	10	QUIXX	Química Inorgânica Experimental F	P	A	2		30	0	30	OB	OB	QUI203, QUI204	
	11	QUIXX	Elementos de Físico-química	T/P	A	5		75	60	15	OB	OB	QUI203, QUI204, MAT130	
	12	BIGXX	Genética F	T	A	3		45	45	0	OB	OB	-	
	13	PFAXX	Fundamentos de Ciências Farmacêuticas	T	C	1		15	15	0	OB	OB	-	
			Carga horária do período			20	300	249	51					
3	14	FIB035	Fisiologia F	T/P	AP	6		90	78	12	OB	OB	FIB034, MOF009, MOFXX (Citologia e Histologia F)	
	15	BIQ602	Imunologia Básica	T	A	3		45	45	0	OB	OB	BIQ050	
	16	QUI207	Química Orgânica I F	T	M	4		60	60	0	OB	OB	QUI203, QUI204	
	17	QUI208	Química Analítica F	T	AP	7		105	60	45	OB	OB	QUIXX (Qu. Inorgânica e QUIXX (Quím. Inorg. Experimenta l))	
				Carga horária do período			20	300	243	57				

4	18	PAG011	Patologia Geral F	T/P	AP	6	90	45	45	OB	OB	BIQ602 e FIB035
	19	FAR024	Farmacologia Básica	T	AP	4	60	45	15	OB	OB	BIQ050 e FIB035
	20	BOTXXX	Botânica F	T/P	A	2	30	20	10	OB	OB	-
	21	PARXXX	Parasitologia Humana F	T/P	AP	3	45	15	30	OB	OB	MOFXXX (Citologia e Histologia F) e BIQ602
	22	MICXXX	Microbiologia Básica F	T/P	A	4	60	30	30	OB	OB	BIQ050
	23	OP	Carga Optativa do Núcleo Específico			1	15	15	0	OB	OB	-
						20	300	170	130			
5	24	QUIXXX	Química Orgânica II F	T	A	3	45	45	0	OB	OB	QUI207
	25	QUI210	Química Orgânica Experimental F	P	M	4	60	0	60	OB	OB	QUI207
	26	QUIXXX	Química Analítica Instrumental F	T/P	A	5	75	30	45	OB	OB	QUI208
	27	EST083	Bioestatística Básica	T	AP	2	30	30	0	OB	OB	-
	28	OP (G0)	Carga Optativa grupo ICB/ICEX			4	60	60	0	OB	OB	-
	29	OP	Carga Optativa do Núcleo Específico			2	30	30	0	OB	OB	-
				Carga horária do período			20	300	195	105		
6	30	FAS028	Epidemiologia	T/P	M	3	45	30	15	OB	OB	FAS007, EST083
	31	PFA026	Química Farmacêutica e Medicinal I	T/P	M	4	60	30	30	OB	OB	FAR024, QUIXXX Q. Orgânica II, QUI210
	32	ACT005	Estudo Clínico-laboratorial de Doenças Humanas A	T	AP	4	60	60	0	OB	OB	PAG011
	33	PFA025	Farmacocinética	T	AP	2	30	15	15	OB	OB	FAR024, QUIXXX (Elem. Fís-qui)
	34	PFA603	Farmacognosia I	T/P	AP	4	60	30	30	OB	OB	QUIXXX Q. Orgânica II, QUI210, BOTXXX (Botânica F)
	35	OL	Carga de Opção Livre			3	45	45		OB	OB	
			Carga horária do período			20	300	210	90			

7	36	PFA025, PFA026, PAG011, BIGXXX (Genética F)	Farmacoterapia I	T/P	A	6	90	75	15	OB	OB	
	37	ALM027	Bromatologia	T/P	AP	5	75	60	15	OB	OB	QUI208
	38	FAS012	Políticas de Saúde	T	AP	2	30	30	0	OB	OB	FAS028
	39	ACT007	Toxicologia Geral	T/P	AP	3	45	45	0	OB	OB	PFA025
	40	ALM030	Operações Unitárias na Área Farmacêutica	T/P	AP	4	60	45	15	OB	OB	QUIXXX (Elem de Físico-química)
			Carga horária do período			20	300	255	45			
8	41	PFA029	Análises Farmacopeicas	T/P	AP	6	90	45	45	OB	OB	QUIXXX (Quím Analítica Instrum F)
	42	FAS014	Farmacoe epidemiologia	T/P	AP	3	45	30	15	OB	OB	FAS028, PFA025 (Farmacoterapia I)
	43	PFA605	Farmacotécnica I	T/P	AP	6	90	45	45	OB	OB	FAR024, QUIXXX (Elem. Fís-qui)
	44	PFA028	Farmacognosia II	T/P	M	4	60	30	30	OB	OB	PFA603
	45	OP	Carga Optativa do Núcleo Específico			1	15	15		OB		
				Carga horária do período			20	300	165	135		
9	46	ACT060	Radiofarmácia	T/P	AP	3	45	30	15	OB	OB	QUIXXX (Quím Inorgânica F), FIB035, BIGXXX (Genética F)
	47	FAS011	Ética e Legislação Farmacêutica	T	AP	2	30	30	0	OB	OB	FAS028
	48	PFA608	Farmacotécnica II	T/P	M	6	90	45	45	OB	OB	PFA605
	49	PFA031	Introdução à Farmácia Hospitalar	T	AP	2	30	30	0	OB	OB	PFA025 (Farmacoterapia I)
	50	PFA025, MICXXX (Microbiologia Bás. F), PFA026, PAR015	Farmacoterapia II	T/P	A	2	30	15	15	OB	OB	
	51		Carga Optativa do Núcleo Específico				30					
			Opção Livre				45					
	53		Carga horária do período Bach + FL				300					
			Carga horária do período Bach + FL+ FCA				300					



10	54	FAS013	Práticas em Farmácia Comunitária	P	AP	2	30	0	30	OB	OB	PFA013 (Farmacoterapia I), PFA014 (Farmacoterapia II), FAS011	
	55	FASXXX	Monografia em Ciências Farmacêuticas I	T	C	1	15	15	0	OB	OB	FAS014	
	56	OP	Carga Optativa do Núcleo Específico			3	45	45		OB	OB		
	57	OP	Carga Optativa do Núcleo Específico			14	210	210		OB			
	58		Carga Optativa do Núcleo Específico				210 /90(FCA)				OB		
			Optativa do FCA				120						
			Carga horária do período Bach + FL				210						
			Carga horária do período Bach + FL+ FCA			20	255	255	30				
11	59	FAFXXX	Monografia em Ciências Farmacêuticas II	P	A	1	15	0	15	OB	OB	FASXXX (Monografia em Ciências Farmacêuticas I), PFA028, PFA608, FAS013	
	60	FAS0XXX	Estágio em Farmácia	T/P	A	14	210	15	195	OB	OB	PFA608, FAS013	
	61	OP	Carga Optativa do Núcleo Específico				180/120(FCA)						
			Optativa do FCA				60						
			Carga horária do período Bach + FL			27	405						
		Carga horária do período Bach + FL+ FCA			27	405							
12	62	FAFXXX	Estágio em Ciências Farmacêuticas I	T/P	A	20	300	15	285	OB	OB	PFA608, PFA029, FAS013, PFA031, ACT005, ALM027	
-	63	FAFXXX	Estágio em Ciências Farmacêuticas II	T/P	A	20	300	15	285	OB	OB	PFA608, PFA029, FAS013, PFA031, ACT005, ALM027	
-	64		Carga horária do período Bach + FL				600	30	570				
-	65		Carga horária do período Bach + FL+ FCA				600	30	570				
-	66	ACT010	Bacteriologia Clínica	T/P	I	6	90	45	45	G9	G9	ACT005	
-	67	ACT017	Biologia Molecular Aplicada	T/P	AP	3	45	30	15	G9	G9	BIQ058, BIGXXX (Genética F)	
-	68	ACT018	Gestão da Qualidade no Laboratório Clínico	T/P	AP	2	30	30	0	G9	G9	ACT005	
-	69	ACT019	Virologia Clínica	T/P	AP	2	30	10	20	G9	G9	MICXXX (Microbiologia Bás. F)	
-	70	ACT020	Monitorização Terapêutica	T/P	AP	2	30	30	0	G9	G9	PFA025	

-	71	ACT022	Top. Análises Clínicas e Toxicológicas A	T	AP	1	15	15	0	G9	G9	-
-	72	ACT023	Top. Análises Clínicas e Toxicológicas B	T	AP	2	30	30	0	G9	G9	-
	73	ACT024	Top. Análises Clínicas e Toxicológicas C	T	AP	3	45	45	0	G9	G9	-
-	74	ACT040	Oficina Integradora de Ciências Exatas e Biológicas com An. Clín. Toxic.	T	AP	1	15	15	0	G9	G9	-
-	75	ACT045	Hematologia Clínica	T/P	I	7	105	45	60	G9	G9	ACT005
-	76	ACT063	Radiofarmácia II	T/P	AP	3	45	30	15	G9	G9	ACT060
-	77	ACT067	Toxicologia Forense	T/P	AP	3	45	30	15	G9	G9	FAR024
-	78	ACT072	Micologia Clínica	T/P	I	3	45	30	15	G9	G9	ACT005
-	79	ACT602	Citologia Clínica	T/P	AP	4	60	30	30	G9	G9	PAG011
-	80	ACT604	Análises Toxicológicas	T/P	AP	4	60	30	30	G9	G9	ACT007
-	81	ACT605	Imunologia Clínica	T/P	AP	4	60	30	30	G9	G9	BIQ602
-	82	ACT606	Parasitologia Clínica	T/P	I	5	75	15	60	G9	G9	ACT605
-	83	ACT613	Bioquímica Clínica I	T/P	I	6	90	45	45	G9	G9	ACT005
-	84	ACTXXX	Bioquímica Clínica II	T/P	C	7	105	60	45	G9	G9	ACT613
-	85	ACTXXX	Estágio Optativo em An. Clín. Toxic. I	T/P	A	2	30	3	27	G1	G1	-
	86	ACTXXX	Estágio Optativo em An. Clín. Toxic. II	T/P	A	6	90	9	81	G1	G1	-
-	87	ALM003	Controle de Qualidade de Alimentos	T	AP	2	30	30	0	G9	G9	-
-	89	ALM004	Bioquímica de Alimentos	T	AP	3	45	45	0	G9	G9	-
-	91	ALM007	Microbiologia de Alimentos	T/P	AP	5	75	30	45	G9	G9	MICXXX (Microbiologia Básica F)
-	92	ALM021	Alimentos Funcionais	T	I	2	30	30	0	G9	G9	-
-	93	ALM028	Higiene de Alimentos	T	AP	2	30	30	0	G9	G9	MICXXX (Microbiologia Básica F)
-	94	ALM029	Conservação de Alimentos	T	AP	2	30	30	0	G9	G9	-
-	95	ALM032	Microbiologia Industrial	T/P	AP	3	45	30	15	G9	G9	MICXXX (Microbiologia Bás. F)
-	96	ALM0033	Análise Sensorial na Área Farmacêutica	T/P	AP	3	45	15	30	G9	G9	-
-	97	ALM035	Terapia Nutricional Parenteral e Enteral	T/P	AP	2	30	15	15	G9	G9	PFA608, ALM027, PFA031
-	98	ALM037	Análise Bromatológica	T/P	AP	5	75	30	45	G9	G9	ALM027
-	99	ALM039	Biotecnologia na Produção de Bebidas e Alimentos	T	AP	3	45	45	0	G9	G9	MICXXX (Microbiologia Bás. F)
-	100	ALM040	Materiais de Embalagem na Área Farmacêutica	T	AP	2	30	30	0	G9	G9	-
-	101	ALM041	Processamento de Alimentos	T/P	AP	3	45	15	30	G9	G9	ALM027
-	102	ALM043	Tópicos em Ciências de Alimentos A	T	AP	1	15	15	0	G9	G9	-
-	103	ALM044	Tópicos em Ciências de Alimentos B	T	AP	2	30	30	0	G9	G9	-
-	104	ALM045	Tópicos em Ciências de Alimentos C	T	AP	3	45	45	0	G9	G9	-
-	105	ALM046	Oficina Integradora de Ciências Exatas e Biológicas com Ciências de Alimentos	T	AP	1	15	15	0	G9	G9	-
-	106	ALMXXX	Interações Medicamento-alimento	T	C	2	30	30	0	G9	G9	ALM027, PFA025

-	107	ALMXXX	Estágio Optativo em Alimentos I	T/P	A	2	30	3	27	G1	G1	-
-	108	ALMXXX	Estágio Optativo em Alimentos II	T/P	A	6	90	9	81	G1	G1	-
-	109	BIQ058	Biologia Molecular F	T	AP	2	30	30	0	G0	G0	BIQ050
-	110	DCP021	Introdução à Teoria Democrática	T	M	4	60	60	0	G9	G9	-
-	111	DCP023	Estado Moderno e Capitalismo	T	M	4	60	60	0	G9	G9	-
-	112	ECN101	Economia A I	T	M	4	60	60	0	G9	G9	-
-	113	ECN140	Introdução à Economia	T	M	4	60	60	0	G9	G9	-
-	114	FAF041	Atividades Culturais, Artísticas e Sócio-ambientais	P	M	1	15	0	15	G1	G1	-
-	115	FAF065	Iniciação Científica I	P	M	2	30	0	30	G1	G1	-
-	116	FAF066	Iniciação Científica II	P	M	4	60	0	60	G1	G1	-
-	117	FAF067	Iniciação à Extensão I	P	M	2	30	0	30	G1	G1	-
-	118	FAF068	Iniciação à Extensão II	P	M	4	60	0	60	G1	G1	-
-	119	FAF069	Monitoria de Graduação I	P	M	2	30	0	30	G1	G1	-
-	120	FAF070	Monitoria de Graduação II	P	M	4	60	0	60	G1	G1	-
-	121	FAF073	Tópicos em Estudos Avançados I	T	M	2	30	30	0	G2	G2	-
-	122	FAF074	Tópicos em Estudos Avançados II	T	M	4	60	60	0	G2	G2	-
-	123	FAF077	Visitas Técnicas I	P	M	1	15	0	15	G1	G1	-
-	124	FAF078	Visitas Técnicas II	P	M	2	30	0	30	G1	G1	-
-	125	FAS016	Atenção Farmacêutica	T/P	AP	3	45	24	21	G9	G9	-
-	126	FAS019	Assistência Farmacêutica	T	AP	2	30	30	0	G9	G9	-
-	127	FAS020	Tópicos Especiais em Informação sobre Medicamentos	T/P	AP	2	30	15	15	G9	G9	-
-	128	FAS021	Uso da Informática para a Saúde Coletiva	T/P	M	2	30	15	15	G9	G9	FAS007
-	129	FAS022	Tópicos Especiais em Atenção Farmacêutica	T	AP	2	30	30	0	G9	G9	FAS016
-	130	FAS023	Água e Meio Ambiente	T	M	2	30	30	0	G9	G9	FAS028
-	131	FAS027	Farmacoeconomia	T	AP	2	30	30	0	G9	G9	FAS028
-	132	FAS029	Estudos Ambientais Aplicados	T	AP	2	30	30	0	G9	G9	MICXXX (Microbiologia Básica F), QUI208
-	133	FAS110	Internato em Saúde Coletiva e Assistência Farmacêutica	T/P	AP	10	150	15	135	G1	G1	-
-	134	FAS826	Tópicos em Farmácia A	T	M	1	15	15	0	G9	G9	-
-	135	FAS827	Tópicos em Farmácia B	T	M	2	30	30	0	G9	G9	-
-	136	FAS828	Tópicos em Farmácia C	T	M	3	45	45	0	G9	G9	-
-	137	FASXXX	Estágio Optativo em Farmácia I	T/P	A	2	30	3	27	G1	G1	-
-	138	FASXXX	Estágio Optativo em Farmácia II	T/P	A	6	90	9	81	G1	G1	-
-	139	FASXXX	Farmacoepidemiologia Aplicada a Ensaio Clínicos	T	C	2	30	30	0	G9	G9	FAS028
-	140	FIL028	Introdução à Filosofia: Ética	T	M	4	60	60	0	G9	G9	-
-	141	FIL029	Introdução à Filosofia: Filosofia da Ciência e Epistemologia	T	M	4	60	60	0	G9	G9	-
-	142	FIL030	Introdução à Filosofia: Estética	T	M	4	60	60	0	G9	G9	-
-	143	FIS093	Fundamentos de Física	T	AP	4	60	60	0	G0	G0	-
-	144	LET223*	Fundamentos de LIBRAS	T	M	4	60	60	0	G9	G9	-
-	145	MOF008	Embriologia Geral	T/P	AP	2	30	15	15	G0	G0	-
-	146	MOF024	Tópicos em Neurobiologia	T	AP	3	45	45	0	G0	G0	-
-	147	NUT081	Agricultura Urbana: cultivo de plantas alimentares e medicinais em espaços alternativos	T/P	I	2	30	18	12	G9	G9	-
-	148	PAG012	Patologia Especial F	T/P	AP	4	60	15	45	G0	G0	PAG011

-	149	PFA004	Seminários em Fitoterapia	T	M	2	30	30	0	G9	G9	-
-	150	PFA034	Estabilidade de Produtos Farmacêuticos e Cosméticos	T	AP	2	30	30	0	G9	G9	PFA029
-	151	PFA036	Controle de Qualidade de Produtos Farmacêuticos e Cosméticos	T/P	I	6	90	45	45	G9	G9	PFA029
-	152	PFA044	Química Farmacêutica e Medicinal II	T	I	4	60	60	0	G9	G9	PFA026
-	153	PFA049	Medicamentos Problema	T	AP	3	45	45	0	G9	G9	PFAXXX (Farmacoterapia I)
-	154	PFA050	Tópicos em Ciências Farmacêuticas A	T	M	1	15	15	0	G9	G9	-
-	155	PFA051	Tópicos em Ciências Farmacêuticas B	T	M	2	30	30	0	G9	G9	-
-	156	PFA052	Tópicos em Ciências Farmacêuticas C	T	M	3	45	45	0	G9	G9	-
-	157	PFA054	Oficina Integradora de Ciências Exatas e Biológicas com Ciências Farmacêuticas	T	M	1	15	15	0	G9	G9	-
-	158	PFA066	Farmácia Homeopática	T/P	M	4	60	30	30	G9	G9	-
-	159	PFA068	Neurofarmacologia	T	AP	2	30	30	0	G9	G9	PFAXXX (Farmacoterapia I)
-	160	PFA601	Fitoquímica	T/P	AP	4	60	30	30	G9	G9	PFA028
-	161	PFA613	Tecnologia Farmacêutica I	T/P	AP	5	75	30	45	G9	G9	PFA608
-	162	PFA614	Tecnologia Farmacêutica II	T/P	AP	4	60	30	30	G9	G9	PFA608
-	163	PFA615	Tecnologia de Cosméticos	T/P	AP	4	60	30	30	G9	G9	PFA608
-	164	PFA617	Síntese de Fármacos	T/P	I	4	60	30	30	G9	G9	QUI209
	165	PFAXXX	Farmacoterapia III	T/P	AP	6	90	30	60	G9	G9	PFAXXX (Farmacoterapia I), PFAXXX
-	166	PFAXXX	Farmacoterapia das Neoplasias	T	AP	2	30	30	0	G9	G9	PFAXXX (Farmacoterapia II)
-	167	PFAXXX	Controle das Infecções relacionadas à Assistência à Saúde	T/P	AP	4	60	15	45	G9	G9	FAS014, PFAXXX (Farmacoterapia II)
-	168	PFAXXX	Cálculos Farmacotécnicos	T	C	1	15	15	0	G9	G9	-
-	169	PFAXXX	Estágio Optativo em Farmácia Hospitalar I	T/P	A	2	30	3	27	G1	G1	-
-	170	PFAXXX	Estágio Optativo em Farmácia Hospitalar II	T/P	A	6	90	9	81	G1	G1	-
-	171	PFAXXX	Estágio Optativo em Indústria I	T/P	A	2	30	3	27	G1	G1	-
-	172	PFAXXX	Estágio Optativo em Indústria II	T/P	A	6	90	9	81	G1	G1	-

-	173	PFAXXX	Estágio Optativo em Homeopatia I	T/P	C	2	30	3	27	G1	G1	PFA066
-	174	PFAXXX	Estágio Optativo em Homeopatia II	T/P	C	6	90	9	81	G1	G1	PFA066
-	175	PFAXXX	Tópicos em Farmácia Hospitalar e Serviços de Saúde A	T	C	1	15	15	0	G9	G9	-
-	176	PFAXXX	Tópicos em Farmácia Hospitalar e Serviços de Saúde B	T	C	2	30	30	0	G9	G9	-
-	177	PFAXXX	Tópicos em Farmácia Hospitalar e Serviços de Saúde C	T	C	3	45	45	0	G9	G9	-
-	178	PFAXXX	Tópicos em Indústria de Medicamentos e Cosméticos A	T	C	1	15	15	0	G9	G9	-
	179	PFAXXX	Tópicos em Indústria de Medicamentos e Cosméticos B	T	C	2	30	30	0	G9	G9	-
		PFAXXX	Tópicos em Indústria de Medicamentos e Cosméticos C	T	C	3	45	45	0	G9	G9	-
		QUI211	Análise Espectrométrica de Compostos Orgânicos	T	AP	4	60	60	0	G0	G0	

BHte. \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_

Coordenador \_\_\_\_\_

**Legenda:****Situação:****Natureza:** Grupo

C: disciplina Criada

OB : Disciplina Obrigatória

G0 - OP CB

I: disciplina Incluída

OP - Disciplina Optativa

G9 - OP FAFAR

M: disciplina Mantida

SP - Semipresencial

G1 - ATIVIDADE COMPLEMENTAR (Estágio Optativo, IC, monitorias, eventos)

A: disciplina Alterada (nome /C.H. /crédito)

G2 - Estudos Avançados

AP: disciplina com alterações de período, pré-requisito, ementa ou natureza

**- INTEGRALIZAÇÃO CURRICULAR DO CURSO DE FARMÁCIA SUBDIVISÃO NOTURNO**

Estrutura Curricular do Núcleo Específico	Tempo previsto em semestres		Min. de cred. p/ matrícula	Encargos Curriculares												TOTAL			
				Núcleo Específico				Formação Compl.				Opção Livre							
				Obrigatório		Optativos		Optativos		Optativos		Optativos		Optativos		Carga Horária	Créditos		
				Carga	Créd.	C.Horária	Créditos	C.Horária	Créditos	C.Horária	Créditos	C.Horária	Créditos	C.Horária	Créditos				
		Min.	Max.	Min.	Max.	Min.	Max.	Min.	Max.	Min.	Max.	Min.	Max.						
01 - Bacharelado em Farmácia - Formação Livre	12	21	13	3330	222	630	675	42	45	0	0	0	0	45	45	3	3	4005	267
02 - Bacharelado em Farmácia - Formação Livre / Formação Complementar Aberta	12	21	13	3330	222	270	345	18	26	285	360	19	24	45	45	3	3	4005	267

## **ANEXO C – Grupos de Disciplinas que Estruturam os Saberes Conexos do Profissional Farmacêutico Generalista**

### **Análises Clínicas e Toxicológicas**

ACT010	Bacteriologia Clínica
ACT017	Biologia Molecular Aplicada
ACT018	Gestão da Qualidade no Laboratório Clínico
ACT019	Virologia Clínica
ACT022	Top. Análises Clínicas e Toxicológicas A
ACT023	Top. Análises Clínicas e Toxicológicas B
ACT024	Top. Análises Clínicas e Toxicológicas C
ACT040	Of. Integradora de Ciênc. Exatas e Biológ. com Anal. Clín. Toxicol.
ACT045	Hematologia Clínica
ACT067	Toxicologia Forense
ACT072	Micologia Clínica
ACT613	Bioquímica Clínica I
ACTXXX	Bioquímica Clínica II
ACT602	Citologia Clínica
ACT604	Análises Toxicológicas
ACT605	Imunologia Clínica
ACT606	Parasitologia Clínica
ACT063	Radiofarmácia II

### **Alimentos**

ALM003	Controle de Qualidade de Alimentos
ALM004	Bioquímica de Alimentos
ALM007	Microbiologia de Alimentos
ALM018	Química e Bioquímica de Alimentos
ALM028	Higiene de Alimentos
ALM029	Conservação de Alimentos

ALM032	Microbiologia Industrial
ALM037	Análise Bromatológica
ALM039	Biotecnologia na Produção de Bebidas e Alimentos
ALM041	Processamento de Alimentos
ALM043	Tópicos em Ciências de Alimentos A
ALM044	Tópicos em Ciências de Alimentos B
ALM045	Tópicos em Ciências de Alimentos C
ALM046	Of. Integradora de Ciênc. Exatas e Biológ. com Ciênc. de Alimentos

### **Fármacos e Medicamentos**

ALM033	Análise Sensorial na Área Farmacêutica
BOT011	Plantas Medicinais
ALM040	Materiais de Embalagem na Área Farmacêutica
PFA034	Estabilidade de Produtos Farmacêuticos e Cosméticos
PFA036	Controle de Qualidade de Produtos Farmacêuticos e Cosméticos
PFA044	Química Farmac. e Medical II
PFA049	Medicamentos Problema
PFA066	Farmácia Homeopática
PFA068	Neurofarmacologia
PFA601	Fitoquímica
PFA613	Tecnologia Farmacêutica I
PFA614	Tecnologia Farmacêutica II
PFA615	Tecnologia de Cosméticos
PFA617	Síntese de Fármacos
PFAXXX	Tópicos em Indústria de Medicamentos e Cosméticos A
PFAXXX	Tópicos em Indústria de Medicamentos e Cosméticos B
PFAXXX	Tópicos em Indústria de Medicamentos e Cosméticos C
PFA050	Tópicos em Ciências Farmacêuticas A
PFA051	Tópicos em Ciências Farmacêuticas B
PFA052	Tópicos em Ciências Farmacêuticas C
PFA054	Oficina Integradora de Ciências Exatas e Biológic. com Ciênc. Farmacêuticas
NUT081	Agricult. Urbana: Cultivo de Plantas Aliment. e Medic. em Espaços Alternativos
PFA004	Seminários em Fitoterapia

### **Cuidado e Gestão em Saúde**

ALM021	Alimentos Funcionais
ALM035	Terapia Nutricional Parenteral e Enteral
PFA038	Farmacoterapia das Neoplasias
PFA035	Farmacoterapia III
PFA039	Controle das Infecções Relacionadas a Assistência à Saúde

FAS016	Atenção Farmacêutica
FAS019	Assistência Farmacêutica
FAS022	Tópicos Especiais em Atenção Farmacêutica
ACT020	Monitorização Terapêutica
FAS027	Farmacoeconomia
ENB017	Primeiros Socorros
FAS826	Tópicos em Farmácia A
FAS827	Tópicos em Farmácia B
FAS828	Tópicos em Farmácia C
PFAXXX	Tópicos em Farmácia Hospitalar e Serviços de Saúde A
PFAXXX	Tópicos em Farmácia Hospitalar e Serviços de Saúde B
PFAXXX	Tópicos em Farmácia Hospitalar e Serviços de Saúde C
FAS020	Tópicos Especiais em Informação sobre Medicamentos
FAS021	Uso da Informática para a Saúde Coletiva
FAS029	Estudos Ambientais Aplicados
FAS023	Água e Meio Ambiente
FASXXX	Farmacoepidemiologia Aplicada a Ensaios Clínicos

#### **Formação Sócio-Humanística**

DCP021	Introdução à Teoria Democrática
DCP023	Estado Moderno e Capitalismo
ECN140	Introdução a Economia
FIL028	Introdução à Filosofia: Ética
FIL029	Introdução à Filosofia: Filosofia da Ciência e Epistemologia
FIL030	Introdução à Filosofia: Estética
LET223*	Fundamentos de LIBRAS

#### **Ciclo Básico**

BIQ058	Biologia Molecular
MOF008	Embriologia Geral
MOF024	Tópicos em Neurobiologia
QUI 211	Análise Espectrométrica de Compostos Orgânicos
FIS 093	Fundamentos de Física
PAG 012	Patologia Especial F

#### **Estágio e Atividades Complementares**

ALMXXX	Estágio Optativo em Alimentos I
ALMXXX	Estágio Optativo em Alimentos II
FAF041	Atividades Culturais, Artísticas e Sócio-ambientais
FAF065	Iniciação Científica I



FAF066	Iniciação Científica II
FAF067	Iniciação à Extensão I
FAF068	Iniciação à Extensão II
FAF069	Monitoria de Graduação I
FAF070	Monitoria de Graduação II
FAF073	Tópicos em Estudos Avançados I
FAF074	Tópicos em Estudos Avançados II
FAF077	Visitas Técnicas I
FAF078	Visitas Técnicas II
FAS110	Internato em Saúde Coletiva
FASXXX	Estágio Optativo em Farmácia I
FASXXX	Estágio Optativo em Farmácia II
PFAXXX	Estágio Optativo em Farmácia Hospitalar I
PFAXXX	Estágio Optativo em Farmácia Hospitalar II
PFAXXX	Estágio Optativo em Indústria I
PFAXXX	Estágio Optativo em Indústria II
PFAXXX	Estágio Optativo em Homeopatia I
PFAXXX	Estágio Optativo em Homeopatia II
ACTXXX	Estágio Optativo em Anal. Clín. Toxicol. I
ACTXXX	Estágio Optativo em Anal. Clín. Toxicol. II

## ANEXO D – Ementário das Disciplinas

DISCIPLINA	EMENTA
AGRICULTURA URBANA: CULTIVO DE PLANTAS ALIMENTARES E MEDICINAIS EM ESPAÇOS ALTERNATIVOS	Agricultura urbana (AU). Técnicas de cultivo em espaços alternativos. As plantas medicinais nos cuidados de saúde. Plantas medicinais e fitoterapia. A fitoterapia no SUS. Tratos culturais em AU. Ervas aromáticas e especiarias. Consensos internacionais de promoção da saúde.
ÁGUA E MEIO AMBIENTE	Apresenta os principais problemas ambientais relativos à água, suas consequências, análise e gestão.
ALIMENTOS FUNCIONAIS	Estuda as propriedades protetoras dos alimentos, ou de seus componentes, sobre o funcionamento do organismo.
ANÁLISE BROMATOLÓGICA	Estuda a composição química de grupos de alimentos, os métodos físicos, químicos e físico-químicos de análise utilizados no seu controle de qualidade, assim como a legislação brasileira relativa a alimentos.
ANÁLISE ESPECTROMÉTRICA DE COMPOSTOS ORGÂNICOS	Estudo dos métodos espectrométricos mais utilizados para identificação estrutural de compostos orgânicos e de substâncias com atividade farmacológica; Definições e instrumentação; interpretação de espectros de UV, IV, Massas, RMN de 1H e de 13C.
ANÁLISE SENSORIAL DE ALIMENTOS	Avaliação da qualidade de alimentos por métodos de análise sensorial. Planejamento e execução de testes sensoriais. Interpretação e tratamento estatístico dos dados experimentais.
ANÁLISE SENSORIAL NA ÁREA FARMACÊUTICA	Importância da análise sensorial na avaliação da qualidade de alimentos, medicamentos e cosméticos. Seleção e treinamento do painel sensorial. Planejamento dos testes e preparo das amostras. Métodos de análise sensorial. Correlação entre resultados da análise sensorial e das análises físico-químicas. Delineamentos estatísticos.
ANÁLISES FARMACOPEICAS	Testes farmacopeicos: identificação, ensaios de pureza e doseamentos. Análise de matérias-primas para fins farmacêuticos Testes físicos e físico-químicos farmacopeicos: aspectos operacionais e metodológicos. Qualidade de formas farmacêuticas e cosméticas líquidas, sólidas e semi-sólidas. Ensaio de segurança biológica aplicados à matérias-primas, medicamentos e cosméticos.
ANÁLISES TOXICOLÓGICAS	Toxicologia das substâncias químicas presentes em ambientes de trabalho e poluentes químicos ambientais. Monitorização ambiental e monitorização biológica da exposição ocupacional às substâncias químicas. Aspectos analíticos das principais drogas de abuso consumidas no Brasil.
ANATOMIA HUMANA BÁSICA	Sistemas componentes do organismo humano: noções elementares.
ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA	Bases conceituais e técnicas e organização do ciclo da Assistência Farmacêutica.
ATENÇÃO FARMACÊUTICA	Prática profissional da atenção farmacêutica pensando o paciente na sua totalidade biológica, histórica, biográfica e social. Aspectos sociais, culturais e políticos que influenciam a experiência do paciente com o sistema de saúde, com seus problemas de saúde e com seus medicamentos. Processo de cuidado do paciente na identificação de problemas relacionados ao uso de

	medicamentos, elaboração de planos de cuidado para prevenção e resolução destes problemas e acompanhamento para avaliação dos resultados reais do uso de medicamentos pelo paciente.
ATIVIDADES CULTURAIS, ARTÍSTICAS E SÓCIO-AMBIENTAIS	Participação em eventos culturais, artísticos e sócio-ambientais.
BACTERIOLOGIA CLÍNICA	Infecções microbianas: etiologia, patologia, sintomatologia, profilaxia, epidemiologia e diagnóstico laboratorial. Atividade de antibióticos e quimioterápicos sobre os agentes infecciosos.
BIOESTATÍSTICA BÁSICA F	A estatística nas ciências biomédicas. Análise descritiva e exploratória de dados. Introdução à probabilidade e aplicações. Modelos probabilísticos e aplicações. Introdução à inferência estatística: conceitos básicos. Comparação de dois grupos: inferência sobre médias e proporções. Análise de dados categorizados.
BIOFÍSICA B	Estudos qualitativos e quantitativos de processos fisiológicos utilizando-se abordagem físico-química.
BIOLOGIA MOLECULAR APLICADA	Diagnóstico molecular de processos infecciosos, doenças genéticas, identificação humana e desenvolvimento de fármacos: principais técnicas e aplicações.
BIOLOGIA MOLECULAR F	Estrutura dos genes. Expressão e controle da expressão gênica. Aplicações da biologia molecular.
BIOQUÍMICA CELULAR F	Relação de estrutura e função de biomoléculas. Mecanismos de catálise biológica. Biossíntese e degradação de biomoléculas.
BIOQUÍMICA CLÍNICA I	Laboratório de análises clínicas: organização e padronização; fotometria; investigação laboratorial de anormalidades no metabolismo de carboidratos; lípidos; proteínas; eletrólitos e minerais. Métodos bioquímicos utilizados no laboratório de análises clínicas: diagnóstico das diversas patologias com alterações nestes metabolismos.
BIOQUÍMICA CLÍNICA II	Diagnóstico das diversas patologias relacionadas com alterações renais, hepáticas, endócrinas, ósseas, cardíacas e outras: métodos bioquímicos utilizados no laboratório de análises clínicas.
BIOQUÍMICA DE ALIMENTOS	Química e bioquímica das alterações que ocorrem nos alimentos durante obtenção, processamento e armazenamento de produtos alimentícios. Controle e prevenção das alterações. Impacto na qualidade dos alimentos e na vida de prateleira.
BIOTECNOLOGIA NA PRODUÇÃO DE BEBIDAS E ALIMENTOS	Utilização de microrganismos em processos de produção de bebidas e alimentos.
BOTÂNICA F	Raiz, caule, folhas, inflorescência, flores, frutos, sementes de plantas medicinais: morfologia e anatomia. Sistemas de classificação: estudo de famílias, gêneros e espécies. Principais espécies de plantas utilizadas na medicina popular brasileira.
BROMATOLOGIA	Alimentos e nutrientes: composição química e métodos físico-químicos de análise. Legislação e Vigilância sanitária.
CÁLCULOS FARMACOTÉCNICOS	Cálculos farmacêuticos sobre doses, conversões, formulações para atendimento de prescrições. Testes farmacopeicos: identificação, ensaios de pureza e doseamentos. Análise de matérias-primas para fins farmacêuticos Testes físicos e físico-químicos

	farmacopeicos: aspectos operacionais e metodológicos. Qualidade de formas farmacêuticas e cosméticas líquidas, sólidas e semi-sólidas. Ensaio de segurança biológica aplicados às matérias-primas, medicamentos e cosméticos.
CITOLOGIA CLÍNICA	Visa o aprendizado dos métodos empregados em citopatologia nos seus vários aspectos. Tem como finalidade fazer com que o aluno correlacione os achados citológicos com o quadro clínico. Da ênfase especial ao estudo da citologia hormonal e oncológica.
CITOLOGIA E HISTOLOGIA F	Estruturas celulares, tecidos e sistemas orgânicos: aspectos fundamentais, correlação da organização morfológica com processos funcionais.
CONSERVAÇÃO DE ALIMENTOS	Processos físico-químicos empregados para a conservação e qualidade dos alimentos.
CONTROLE DAS INFECÇÕES RELACIONADAS À ASSISTÊNCIA À SAÚDE	Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde: conceito, epidemiologia, profilaxia e estratégias de controle. Principais infecções encontradas em ambiente hospitalar. Comissão de controle de Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde: legislação pertinente, auditoria em antimicrobianos, assistência farmacêutica e farmácia clínica. Setores de controle de Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde, análises de dados microbiológicos e epidemiológicos hospitalares.
CONTROLE DE QUALIDADE DE ALIMENTOS	Padrões de qualidade e identidade dos alimentos. Sistemas utilizados para garantir a qualidade a qualidade dos alimentos. Inspeção de produtos e processos.
CONTROLE DE QUALIDADE DE PRODUTOS FARMACÊUTICOS E COSMÉTICOS F	Técnicas analíticas aplicadas à identificação e doseamento de substâncias de interesse farmacêutico e cosmético. Métodos biológicos e microbiológicos para determinação da atividade de substâncias em medicamentos, correlatos e cosméticos. Ensaio de toxicidade para medicamentos, correlatos e cosméticos.
ECONOMIA A I	Economia: conceitos básicos. Caracterização do problema econômico. Ciências Econômicas em relação às demais ciências sociais. Linhas de formação da economia capitalista. Noções de contabilidade nacional e balanço de pagamentos. Teoria keynesiana. Noções sobre economia brasileira.
ELEMENTOS DE FÍSICO-QUÍMICA	Termodinâmica clássica e suas aplicações às reações químicas (termoquímica), ao equilíbrio químico, à sistemas líquidos. Propriedades coligativas. Cinética Química. Catálise. Pressão de vapor e viscosidade dos líquidos. Adsorção em vários tipos de interface: modelos teóricos e aplicações.
EMBRIOLOGIA GERAL	Aspectos fundamentais do desenvolvimento do embrião e de seus anexos embrionários: da formação dos gametas à morfologia externa do embrião.
EPIDEMIOLOGIA	Conceitos e aplicações da epidemiologia como disciplina da saúde coletiva. Medidas de mortalidade e morbidade e os principais indicadores epidemiológicos e sua importância no planejamento das ações de saúde. Epidemiologia de doenças infecciosas e transição epidemiológica. Testes diagnósticos e sua aplicação na saúde das populações. Principais delineamentos epidemiológicos. Análise crítica dos estudos epidemiológicos. Relação de causalidade nos estudos epidemiológicos.
ESTABILIDADE DE PRODUTOS FARMACÊUTICOS E	Estabilidade física, físico-química, biológica e microbiológica de produtos farmacêuticos e cosméticos:

COSMETICOS	normas nacionais e internacionais; métodos de estudo; reações decomposição; condições de acondicionamento e estocagem.
ESTADO MODERNO E CAPITALISMO	O curso terá como foco a análise das relações existentes entre o processo de constituição do Estado moderno e a dinâmica do capitalismo em escala mundial. Serão considerados, numa perspectiva de longo prazo, os seguintes temas: a) fundamentos teóricos e materiais do Estado-nação moderno: territorialidade, soberania e expansão capitalista; b) Estado, nação, nacionalismo e a constituição da cidadania; c) o sistema mundial de Estados, os ciclos de hegemonia, as relações centro-periferia; d) o Estado-nação no contexto da globalização.
ESTÁGIO EM CIÊNCIAS FARMACÊUTICAS I	Atividades de estágio curricular cujo objetivo é proporcionar ao aluno a possibilidade de aplicar seus conhecimentos em situações da prática profissional.
ESTÁGIO EM CIÊNCIAS FARMACÊUTICAS II	Atividades de estágio curricular cujo objetivo é proporcionar ao aluno a possibilidade de aplicar seus conhecimentos em situações da prática profissional.
ESTÁGIO EM FARMÁCIA	Atividades de estágio curricular cujo objetivo é proporcionar ao aluno a possibilidade de aplicar seus conhecimentos em situações da prática profissional.
ESTÁGIO OPTATIVO EM ALIMENTOS I	Atividades de estágio curricular cujo objetivo é proporcionar ao aluno a possibilidade de aplicar seus conhecimentos em situações da prática profissional.
ESTÁGIO OPTATIVO EM ALIMENTOS II	Atividades de estágio curricular cujo objetivo é proporcionar ao aluno a possibilidade de aplicar seus conhecimentos em situações da prática profissional.
ESTÁGIO OPTATIVO EM AN. CLÍN. TOXIC. I	Atividades de estágio curricular cujo objetivo é proporcionar ao aluno a possibilidade de aplicar seus conhecimentos em situações da prática profissional.
ESTÁGIO OPTATIVO EM AN. CLÍN. TOXIC. II	Atividades de estágio curricular cujo objetivo é proporcionar ao aluno a possibilidade de aplicar seus conhecimentos em situações da prática profissional.
ESTÁGIO OPTATIVO EM FARMÁCIA HOSPITALAR I	Atividades de estágio curricular cujo objetivo é proporcionar ao aluno a possibilidade de aplicar seus conhecimentos em situações da prática profissional.
ESTÁGIO OPTATIVO EM FARMÁCIA HOSPITALAR II	Atividades de estágio curricular cujo objetivo é proporcionar ao aluno a possibilidade de aplicar seus conhecimentos em situações da prática profissional.
ESTÁGIO OPTATIVO EM FARMÁCIA I	Atividades de estágio curricular cujo objetivo é proporcionar ao aluno a possibilidade de aplicar seus conhecimentos em situações da prática profissional.
ESTÁGIO OPTATIVO EM FARMÁCIA II	Atividades de estágio curricular cujo objetivo é proporcionar ao aluno a possibilidade de aplicar seus conhecimentos em situações da prática profissional.
ESTÁGIO OPTATIVO EM HOMEOPATIA I	Atividades supervisionadas na área de atuação profissional do farmacêutico em farmácias homeopáticas.
ESTÁGIO OPTATIVO EM HOMEOPATIA II	Atividades supervisionadas na área de atuação profissional do farmacêutico em farmácias homeopáticas.
ESTÁGIO OPTATIVO EM INDÚSTRIA I	Atividades de estágio curricular cujo objetivo é proporcionar ao aluno a possibilidade de aplicar seus conhecimentos em situações da prática profissional.
ESTÁGIO OPTATIVO EM INDÚSTRIA II	Atividades de estágio curricular cujo objetivo é proporcionar ao aluno a possibilidade de aplicar seus conhecimentos em situações da prática profissional.
ESTUDO CLÍNICO-LABORATORIAL DE DOENÇAS	Estudo dos mecanismos básicos e dos exames clínico-laboratoriais utilizados para o diagnóstico de doenças

HUMANAS A	humanas. Doenças do Sistema Urinário. Doenças do Aparelho Cardiovascular. Doenças do Aparelho Respiratório. Doenças do Aparelho Digestivo. Doenças do Sistema Endócrino. Doenças Metabólicas. Doenças do Sistema Hematopoiético e da Coagulação. Critérios Citomorfológicos de Malignidade.
ESTUDOS AMBIENTAIS APLICADOS	Impacto ambiental e indicadores para monitoramentos voltados para a gestão de resíduos de serviços de saúde, medicamentos e alimentos.
ÉTICA E LEGISLAÇÃO FARMACÊUTICA	Normas legais e administrativas que dispõem sobre a profissão farmacêutica no Brasil. Órgãos representativos e de fiscalização da profissão farmacêutica. Dimensão ética da conduta profissional a partir dos princípios, valores, deveres e direitos morais inscritos no Código de Ética da Profissão.
FARMÁCIA E SOCIEDADE	Evolução histórica do conceito de saúde/doença. Desenvolvimento da Farmácia, com especial ênfase ao processo no Brasil. Introdução ao estudo dos aspectos tecnológicos, terapêuticos e sócio-antropológicos do medicamento. Campos de atuação do profissional farmacêutico.
FARMÁCIA HOMEOPÁTICA	Os princípios da homeopatia serão focalizados nos seus aspectos básicos: Sistemas terapêuticos (homeopatia e alopatia), filosofia homeopática, conceito de saúde, enfermidade e cura. Patogênesias. Matéria médica, repertório e farmacopeias. Farmacotécnica homeopática, Legislação para farmácia homeopática, controle de qualidade de forma farmacêutica básica e derivada, diferença entre homeopatia, fitoterapia, bioterápicos e Florais de Bach.
FARMACOCINÉTICA	Princípios matemáticos básicos e modelos, cálculos farmacocinéticos, avaliação dos modelos matemáticos, estimativa dos parâmetros farmacocinéticos segundo as vias de administração, conceito e determinação da biodisponibilidade e bioequivalência, individualização posológica e o cálculo dos intervalos e doses.
FARMACOECONOMIA	Estuda as técnicas de estimação de custos, de planejamento, análise e interpretação dos estudos de custo-efetividade e custo-benefício.
FARMACOEPIDEMIOLOGIA	Apresenta e discute as bases conceituais e operacionais da farmacoepidemiologia e da farmacovigilância.
FARMACOEPIDEMIOLOGIA APLICADA A ENSAIOS CLÍNICOS	Apresenta e discute as bases conceituais e operacionais da farmacoepidemiologia com foco em ensaios clínicos.
FARMACOGNOSIA I	Conceituação, farmacoergasia, métodos em farmacognosia. Drogas vegetais contendo substâncias fenólicas, cumarinas, flavonóides, antocianidinas, taninos, polissacarídeos, heterosídeos antracênicos e cardiotônicos: definição, tipos estruturais, caracterização, exemplos, farmacobotânica, farmacocinética, ensaios, doseamento e uso em fitoterapia.
FARMACOGNOSIA II	Estudo botânico, químico e farmacológico de drogas contendo terpenóides e esteróides, (monoterpenos, sequiterpenos, diterpenos, triterpenos,) metilxantinas e alcalóides.
FARMACOLOGIA BÁSICA F	Aspectos básicos da farmacocinética, farmacodinâmica, fatores que interferem na ação de drogas, farmacologia molecular e ensaios biológicos. Aspectos relacionados a substâncias endógenas e sua correlação com principais grupos de medicamentos.
FARMACOTÉCNICA I	Formas farmacêuticas; transformação de fármacos em

	medicamentos eficazes, estáveis e seguros; desenvolvimento e dispensação das formas farmacêuticas.
FARMACOTÉCNICA II	Formas farmacêuticas líquidas por extração, semi-sólidas, e sólidas. Materiais de acondicionamento. Biodisponibilidade.
FARMACOTERAPIA DAS NEOPLASIAS	Farmacoterapia antineoplásica. Reações adversas a medicamentos em pacientes onco-hematológicos. Seguimento Farmacoterápico de pacientes onco-hematológicos.
FARMACOTERAPIA I	Fármacos com atividades analgésica, anti-inflamatória, anti-hipertensiva, diurética, anorexígena, hipoglicemiante, antiulcerosa, antidiarreica, antitussígena, ansiolítica, hipnótica, antidepressiva, anticoagulante; fármacos para insuficiência coronariana, disfunção erétil, asma, anafilaxia e contracepção; perfis farmacocinéticos, ações farmacológicas, mecanismos de ação, indicações terapêuticas, reações adversas, contraindicações, interações medicamentosas. Farmacoterapia. Fontes de informação por via eletrônica.
FARMACOTERAPIA II	Fármacos usados no tratamento de doenças infecciosas causadas por bactérias, fungos, helmintos, protozoários e vírus: uso terapêutico, espectro de ação e atividade, mecanismo de ação e resistência, farmacocinética, interações, contraindicações e toxicidade.
FARMACOTERAPIA III	Otimização terapêutica e avaliação farmacoterapêutica: métodos. Utilização racional de medicamentos, seleção de tratamentos de eleição e alternativos: critérios Doenças vivenciadas em ambiente hospitalar e ambulatorial. Processos terapêuticos e fisiopatológicos. Seguimento Farmacoterápico em nível hospitalar e ambulatorial.
FISIOLOGIA F	Funcionamento e regulação dos órgãos e sistemas humanos: fundamentos fisiológicos importantes para a prática farmacêutica.
FITOQUÍMICA	Química Vegetal e derivados semi-sintéticos de produtos naturais. Técnicas de isolamento e purificação de componentes micromoleculares de vegetais. Caracterização e identificação de substâncias naturais: métodos de análises espectrométricas. Aplicações farmacológicas de produtos naturais. Aspectos ecológicos.
FUNDAMENTOS DE CIÊNCIAS FARMACÊUTICAS	Na disciplina serão abordadas todas as etapas do desenvolvimento de fármacos, da molécula ao medicamento. Inicialmente serão apresentadas todas as etapas do desenvolvimento, como uma linha do tempo.
FUNDAMENTOS DE FÍSICA F	Princípios fundamentais de mecânica, ondas, óptica, fluídos e fenômenos de transporte.
FUNDAMENTOS DE LIBRAS	Visão sócio-antropológica da Surdez. Aspectos históricos da Educação de Surdos e da formação da Libras. Relações entre surdos e ouvintes (educador, intérprete e família) e seu reflexo no contexto educacional. Noções básicas da estrutura linguística da Libras e de sua gramática. Filosofias educacionais aplicadas aos Surdos e sua produção textual. Comunicação Básica em Libras.
GENÉTICA F	Bases genético-moleculares da herança. Base genética da variabilidade e de doenças. Recombinação e mutação. Estrutura, função e expressão do genoma. Bases da variação e mecanismos de evolução.
GESTÃO DA QUALIDADE NO	Qualidade nas atividades de gestão e tomada de

LABORATÓRIO CLÍNICO	decisões em relação a procedimentos técnicos-científicos e administrativos no laboratório clínico. Utilização de técnicas e atividades operacionais sistemáticas para a monitorização de processos. Aplicações de ações corretivas, preventivas e de melhoria contínua. Implementação de sistema da qualidade para garantir o atendimento aos requisitos da qualidade nas etapas pré, intra e pós-analítica.
HEMATOLOGIA CLÍNICA	Elaboração e apresentação de trabalho acadêmico que integre diferentes áreas de conhecimento em análises clínicas e toxicológicas.
HIGIENE DE ALIMENTOS	Contaminação dos alimentos. Doenças transmitidas por alimentos. Efeitos tóxicos de substâncias presentes nos alimentos. Legislação de alimentos e Vigilância Sanitária.
IMUNOLOGIA BÁSICA	Fundamentos de Imunologia e imun química. Indução das respostas celular e humoral estimuladas pelo antígeno e suas consequências.
IMUNOLOGIA CLÍNICA	Diagnosticar laboratorialmente as micoses em todos os seus aspectos complementando assim mais amplamente as proposições da disciplina Microbiologia Clínica para a habilitação plena do farmacêutico-bioquímico ao exercício das atividades de análises clínicas.
INICIAÇÃO À EXTENSÃO I	Iniciação ao desenvolvimento de projetos de extensão, cursos, palestras, consultorias/assessoria e eventos voltados para a comunidade.
INICIAÇÃO À EXTENSÃO II	Participação em projetos de extensão por meio de cursos, palestras, consultorias/assessoria e eventos voltados para a comunidade.
INICIAÇÃO CIENTÍFICA I	Iniciação ao desenvolvimento de projetos de pesquisa com o objetivo de proporcionar treinamento laboratorial-científico, estímulo investigativo e incentivo de prosseguimento à pós-graduação.
INICIAÇÃO CIENTÍFICA II	Participação em projetos de pesquisa com o objetivo de proporcionar treinamento laboratorial-científico, estímulo investigativo e incentivo de prosseguimento à pós-graduação.
INTERAÇÕES MEDICAMENTO-ALIMENTO	Estuda as interferências favoráveis e adversas dos medicamentos sobre os nutrientes e dos alimentos/nutrientes sobre os fármacos. Efeito dos medicamentos sobre biodisponibilidade de nutrientes. Efeitos dos nutrientes sobre os fármacos. Fatores que influenciam as interações medicamento x alimentos. Consequências da interação medicamentos x alimentos. Interações relevantes entre fármacos e diferentes vias de administração de dietas – oral, enteral e parenteral. Interações medicamentos x alimentos clinicamente significantes e interações potencialmente fatais
INTERNATO EM SAÚDE COLETIVA E ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA	Atividades supervisionadas na área de Assistência Farmacêutica; promoção do uso racional de medicamentos e atenção farmacêutica; sistematização e consolidação de conhecimentos, desenvolvimento de habilidades e atitudes na Atenção Primária à Saúde de áreas rurais e metropolitanas.
INTRODUÇÃO À ECONOMIA	Economia moderna capitalista do ponto de vista global: noção do funcionamento e dificuldades estruturais de uma economia subdesenvolvida.
INTRODUÇÃO À FARMÁCIA HOSPITALAR	Dinâmica da organização hospitalar. Planejamento, gestão e assistência farmacêutica hospitalar e em serviços de saúde.
INTRODUÇÃO À FILOSOFIA:	O objetivo do curso é introduzir o pensamento filosófico,



ESTÉTICA	mostrando que, desde os pré-socráticos até a filosofia contemporânea mais recente, a reflexão sobre a arte, a beleza e temas conexos sempre foi parte integrante do pensamento filosófico como um todo.
INTRODUÇÃO À FILOSOFIA: ÉTICA	O curso tem o objetivo de introduzir alguns conceitos morais fundamentais, que utilizamos em nossa vida cotidiana quando deliberamos conosco ou com outros sobre o lado moral de nosso comportamento, tais como ética filosófica (são relativos o bem e o mal?), educação (dever, o que realmente e no fundo queremos: prazer ou realidade?), formação (criação de interesses objetivos, conhecimento dos valores da realidade), justiça (eu e os outros critérios de justiça), convicção e responsabilidade (ética da convicção e da responsabilidade), consciência moral (teorias sobre a gênese da consciência moral, autonomia e universalidade), etc.
INTRODUÇÃO À FILOSOFIA: FILOSOFIA DA CIÊNCIA E EPISTEMOLOGIA	O propósito do curso é desenvolver a reflexão a respeito de questões filosóficas relativas ao conhecimento em geral e ao conhecimento específico, em particular. Tais questões dizem respeito primordialmente aos modos de constituição e fundamentação dos diversos tipos de conhecimento, ressaltando, neste contexto, as peculiaridades do conhecimento científico. Nesta discussão terá lugar de destaque a questão referente ao estatuto próprio das ciências humanas em oposição às ciências da natureza. O objetivo central é, então, o de explicitar os pressupostos filosóficos presentes tanto na prática científica quanto nos discursos de legitimação do saber da ciência.
INTRODUÇÃO À TEORIA DEMOCRÁTICA	O curso visa introduzir o estudante à teoria democrática contemporânea. Com este objetivo serão discutidos: a) as fontes da democracia moderna (a pólis grega, a tradição republicana, o pensamento liberal, o conceito de representação e a lógica do princípio de igualdade); b) o desenvolvimento do arcabouço institucional das democracias representativas a partir do século XVIII; c) a crítica ao modelo de democracia representativa; d) as principais teorias da democracia desenvolvidas ao longo do século XX; e) os dilemas dos arranjos democráticos contemporâneos.
INTRODUÇÃO À TOXICOLOGIA DE ALIMENTOS	Princípios de toxicologia. Tipos de intoxicação e metabolismo de substâncias tóxicas. Substâncias naturalmente presentes nos alimentos, formadas no processamento e de origem microbiana. Aditivos e contaminantes. Substâncias alergênicas.
MATEMÁTICA	Números, equações e inequações. Funções, gráficos e curvas. Função de uma variável real: derivadas. Esboço de curvas. Integral. Equações diferenciais. Aplicações.
MATERIAIS DE EMBALAGEM NA ÁREA FARMACÊUTICA	Características e aplicações dos diferentes materiais de embalagem nas indústrias de alimentos, medicamentos e cosméticos. Avaliação de parâmetros da qualidade de embalagens.
MEDICAMENTOS PROBLEMA	Medicamentos que representam risco à saúde. Associações medicamentosas sem evidências de vantagens.
MICOLOGIA CLÍNICA	Fungos como agentes de infecções humanas: principais características, interação com hospedeiro. Micoses superficiais, subcutâneas e profundas e respectivos diagnósticos.
MICROBIOLOGIA BÁSICA F	Bactérias, fungos e vírus: importância, taxonomia,

	aspectos morfológicos, estruturais, fisiológicos, genéticos e ecológicos. Relação microrganismo/hospedeiro. Metodologia para isolamento, identificação e controle.
MICROBIOLOGIA DE ALIMENTOS	Instrumentalizar o aluno no conhecimento básico de microbiologia de alimentos, visando sua aplicação no controle da qualidade de alimentos e prevenção de doenças microbianas veiculadas pelos microrganismos patogênicos. Reconhecer e identificar os principais agentes microbianos envolvidos com a qualidade dos alimentos por técnicas de análise microbiológica dos alimentos, bem como o isolamento, a caracterização e a identificação dos principais microrganismos de importância em alimentos.
MICROBIOLOGIA INDUSTRIAL	Aplicação de microrganismos em processos fermentativos. Microrganismos e produtos de interesse industrial.
MONITORIA DE GRADUAÇÃO I	Iniciação a práticas laboratoriais de apoio a metodologia de ensino fim de proporcionar treinamento e desenvolver habilidades farmacêuticas.
MONITORIA DE GRADUAÇÃO II	Iniciação a práticas laboratoriais de apoio a metodologia de ensino fim de proporcionar treinamento e desenvolver habilidades farmacêuticas.
MONITORIZAÇÃO TERAPÊUTICA	Aspectos clínico-laboratoriais das principais classes terapêuticas empregadas na clínica médica. Avaliação dos níveis plasmáticos das substâncias terapêuticas. Interações medicamentos-alimentos. Interferência em exames laboratoriais.
MONOGRAFIA EM CIÊNCIAS FARMACÊUTICAS I	Iniciação à elaboração de relatórios técnicos de acordo as normas vigentes da ABNT.
MONOGRAFIA EM CIÊNCIAS FARMACÊUTICAS II	Desenvolvimento e execução de coleta de dados, experimentais ou não, para a elaboração final da monografia.
NEUROFARMACOLOGIA	Fármacos ativos na doença de Parkinson e na epilepsia: dados farmacocinéticos, ações farmacológicas, mecanismos de ação, indicações terapêuticas, efeitos adversos, contraindicações, interações medicamentosas. Farmacoterapia. Protocolos clínicos.
OFICINA INTEGRADORA DAS CIÊNCIAS EXATAS E BIOLÓGICAS COM AS ANÁLISES CLÍNICAS E TOXICOLÓGICAS	Aspectos gerais das análises clínicas e toxicológicas e suas relações teóricas e práticas com as ciências exatas e biológicas.
OFICINA INTEGRADORA DAS CIÊNCIAS EXATAS E BIOLÓGICAS COM AS CIÊNCIAS DE ALIMENTOS	Aspectos gerais das ciências de alimentos e suas relações teóricas e práticas com as ciências exatas e biológicas.
OFICINA INTEGRADORA DAS CIÊNCIAS EXATAS E BIOLÓGICAS COM AS CIÊNCIAS FARMACÊUTICAS	Aspectos gerais das ciências farmacêuticas e suas relações teóricas e práticas com as ciências exatas e biológicas.
OPERAÇÕES UNITÁRIAS NA ÁREA FARMACÊUTICA	Estudo das operações unitárias de interesse farmacêutico: fundamentos, mecanismos, aplicações e equipamentos utilizados.
PARASITOLOGIA CLÍNICA	Parasitismo: ecologia e bioquímica. Parasito-Hospedeiro: relacionamento. Parasitoses: patogenia, sintomatologia, diagnóstico clínico e laboratorial, epidemiologia e profilaxia. Métodos, técnicas e interpretações dos diversos exames no laboratório de análises clínicas.
PARASITOLOGIA HUMANA F	Agentes etiológicos de doenças parasitárias humanas, vetores e reservatórios. Aspectos morfológicos e taxonômicos dos agentes etiológicos. Reconhecimento

	<p>morfológico das formas evolutivas. Ciclo biológico, transmissão, relação hospedeiro/parasito, patogenia, epidemiologia e profilaxia.</p>
PATOLOGIA ESPECIAL F	<p>Patologia de órgãos e sistemas de importância para a atuação farmacêutica. Sistemas cardiovascular, respiratório, urinário, digestivo, endócrino e osteo-articular. Fígado e vias biliares. Ouvido. Imunopatologia e doenças auto-imunes.</p>
PATOLOGIA GERAL F	<p>Principais processos patológicos gerais e de algumas doenças importantes para o nosso meio: análise, demonstração e interpretação. Morfologia e correlação fisiopatológica, relação entre causa, desenvolvimento e consequências.</p>
POLÍTICAS DE SAÚDE	<p>Analisa e discute a evolução histórica das políticas de saúde no Brasil, a implementação do Sistema Único de Saúde e temas contemporâneos de saúde coletiva.</p>
PRÁTICAS EM FARMÁCIA COMUNITÁRIA	<p>Trata das práticas farmacêuticas junto ao público na Farmácia Comunitária, atuando na análise crítica da prescrição, da dispensação e promovendo o uso racional de medicamentos.</p>
PROCESSAMENTO DE ALIMENTOS	<p>Processamento de alimentos de origem animal e vegetal. Aproveitamento de subprodutos.</p>
QUÍMICA ANALÍTICA F	<p>Equilíbrios ácido-base, de complexação, de solubilidade, de oxirredução. Conceitos elementares para análise quantitativa. Métodos volumétricos: ácido-base, complexação, precipitação e oxirredução.</p>
QUÍMICA ANALÍTICA INSTRUMENTAL F	<p>Técnicas instrumentais aplicadas à análise química quantitativa. Eletroquímica: potenciometria e condutometria. Espectroscopia: absorção molecular nas regiões do ultravioleta e visível, espectrofluorimetria, emissão atômica por chama, absorção atômica. Cromatografia em fases gasosa e líquida.</p>
QUÍMICA FARMACÊUTICA E MEDICINAL I	<p>Aspectos teóricos e práticos fundamentais das bases moleculares da ação dos fármacos e da relação estrutura química e atividade terapêutica. Métodos de desenvolvimento de fármacos.</p>
QUÍMICA FARMACÊUTICA E MEDICINAL II	<p>Aspectos moleculares da ação farmacológica por classe terapêutica.</p>
QUÍMICA GERAL EXPERIMENTAL F	<p>Medidas volumétricas, técnicas de manipulação e segurança, reações químicas, relações estequiométricas e preparo e análise de soluções.</p>
QUÍMICA GERAL F	<p>Estrutura eletrônica dos átomos. Propriedades periódicas dos elementos. Ligações químicas. Íons e moléculas. Teoria dos orbitais moleculares. Teorias de ácidos e bases. Forças intermoleculares.</p>
QUÍMICA INORGÂNICA EXPERIMENTAL F	<p>Síntese, manuseio, análise e caracterização de compostos inorgânicos puros e em solução.</p>
QUÍMICA INORGÂNICA F	<p>Química de coordenação. Ligação química nos complexos. Espécies complexas em solução. Introdução aos mecanismos de reações nos complexos. Química dos elementos de interesse biológico.</p>
QUÍMICA ORGÂNICA EXPERIMENTAL F	<p>Identificação de compostos orgânicos; síntese e elaboração de reações orgânicas; métodos de separação e purificação; acidez e basicidade de compostos orgânicos; síntese multi-etapas de compostos com atividade farmacológica via reações orgânicas clássicas.</p>
QUÍMICA ORGÂNICA I F	<p>Estudo dos compostos de carbono: características, propriedades e nomenclatura; Introdução às reações orgânicas; Acidez-basicidade de compostos orgânicos; Estereoquímica, conformações, quiralidade e</p>

	estereoisomerismo; Reações radicalares e reações iônicas: mecanismos de reação.
QUÍMICA ORGÂNICA II F	Obtenção e reações de álcoois, éteres, compostos aromáticos, aldeídos, cetonas, aminas, ácidos carboxílicos e seus derivados. Mecanismos de reação. Métodos espectrométricos de análise no infravermelho, de massas e ressonância magnética nuclear de hidrogênio (visão geral).
RADIOFARMÁCIA I	Radioatividade. Aspectos teóricos e práticos fundamentais na marcação e controles de qualidade dos radiofármacos. Aplicações dos radiofármacos no diagnóstico em Medicina Nuclear. Efeitos biológicos das radiações ionizantes. Proteção Radiológica.
RADIOFARMÁCIA II	Produção de moléculas radiomarcadas e avaliação de suas potencialidades como agente de diagnóstico por meio de imagens cintilográficas, considerando aspectos farmacocinéticos e de controle de qualidade tanto radioquímico quanto biológico.
SEMINARIOS EM FITOTERAPIA	Plantas usadas na Medicina Popular. Métodos de pesquisas químico/ biológicos/farmacológicos/clínicos com as plantas medicinais no Brasil e no mundo. Formas de utilização: indicações, dosagens, posologia, melhores formas farmacêuticas.
SÍNTESE DE FÁRMACOS	Estuda as reações orgânicas mais utilizadas na obtenção de fármacos: alquilação, acilação, oxidação, redução, halogenação, ciclização, degradação, etc. Realiza sínteses parciais e totais de alguns fármacos e desenvolve reações que constituem etapas básicas da síntese de fármacos. Analisa os intermediários e produtos obtidos através de dados físicos, físico-químicos e espectrométricos.
TECNOLOGIA DE COSMÉTICOS	Anátomo-fisiologia de interesse cosmético. Características dermatológicas dos cosméticos. Cosméticos: tipos; matérias- primas; equipamentos e técnicas de fabricação.
TECNOLOGIA FARMACÊUTICA I	Planejamento, desenvolvimento, formulação e equipamentos usados na preparação, acondicionamento e embalagem industrial de formas farmacêuticas sólidas.
TECNOLOGIA FARMACÊUTICA II	Formas farmacêuticas líquidas estéreis ou não. Planejamento e produção industrial
TERAPIA NUTRICIONAL PARENTERAL E ENTERAL	Aspectos clínicos e farmacotécnicos da terapia nutricional. Controle e garantia da qualidade das soluções e preparações utilizadas em terapias nutricionais.
TÓPICOS EM ANÁLISES CLÍNICAS E TOXICOLÓGICAS A	Tópicos de conhecimento atualizado em Análises Clínicas e Toxicológicas.
TÓPICOS EM ANÁLISES CLÍNICAS E TOXICOLÓGICAS B	Tópicos de conhecimento atualizado em Análises Clínicas e Toxicológicas.
TÓPICOS EM ANÁLISES CLÍNICAS E TOXICOLÓGICAS C	Tópicos de conhecimento atualizado em Análises Clínicas e Toxicológicas.
TÓPICOS EM CIÊNCIAS DE ALIMENTOS A	Aborda tópicos emergentes em Ciência de Alimentos
TÓPICOS EM CIÊNCIAS DE ALIMENTOS B	Aborda tópicos emergentes em Ciência de Alimentos
TÓPICOS EM CIÊNCIAS DE ALIMENTOS C	Aborda tópicos emergentes em Ciência de Alimentos
TÓPICOS EM CIÊNCIAS FARMACÊUTICAS A	Abordagem de tópicos emergentes em ciências farmacêuticas.
TÓPICOS EM CIÊNCIAS FARMACÊUTICAS B	Abordagem de tópicos emergentes em ciências farmacêuticas.

TÓPICOS EM CIÊNCIAS FARMACÊUTICAS C	Abordagem de tópicos emergentes em ciências farmacêuticas.
TÓPICOS EM ESTUDOS AVANÇADOS I	Atividades acadêmicas de pós-graduação.
TÓPICOS EM ESTUDOS AVANÇADOS II	Atividades acadêmicas de pós-graduação.
TÓPICOS EM FARMÁCIA A	Apresentação de assuntos e informações atualizados na área de Farmácia.
TÓPICOS EM FARMÁCIA B	Apresentação de assuntos e informações atualizados na área de Farmácia.
TÓPICOS EM FARMÁCIA C	Apresentação de assuntos e informações atualizados na área de Farmácia.
TÓPICOS EM FARMÁCIA HOSPITALAR E SERVIÇOS DE SAÚDE A	Tópicos de conhecimento atualizado em serviços de saúde.
TÓPICOS EM FARMÁCIA HOSPITALAR E SERVIÇOS DE SAÚDE B	Tópicos de conhecimento atualizado em serviços de saúde.
TÓPICOS EM FARMÁCIA HOSPITALAR E SERVIÇOS DE SAÚDE C	Tópicos de conhecimento atualizado em serviços de saúde.
TÓPICOS EM INDÚSTRIA DE MEDICAMENTOS E COSMÉTICOS A	Tópicos emergentes em Indústria de Medicamentos e Cosméticos.
TÓPICOS EM INDÚSTRIA DE MEDICAMENTOS E COSMÉTICOS B	Tópicos emergentes em Indústria de Medicamentos e Cosméticos.
TÓPICOS EM INDÚSTRIA DE MEDICAMENTOS E COSMÉTICOS C	Tópicos emergentes em Indústria de Medicamentos e Cosméticos.
TÓPICOS EM NEUROBIOLOGIA	Aspectos gerais da filogênese, ontogênese e organização morfo-funcional do sistema nervoso.
TÓPICOS ESPECIAIS EM ATENÇÃO FARMACÊUTICA	Tópicos relevantes em Atenção Farmacêutica.
TÓPICOS ESPECIAIS EM INFORMAÇÃO SOBRE MEDICAMENTOS	Estuda os aspectos teóricos e práticos da prestação de serviços em informações sobre medicamentos, do uso das principais fontes de informações para a prestação do serviço e do funcionamento do Sistema Nacional de Centros de Informação sobre Medicamentos.
TOXICOLOGIA FORENSE	Conceitos básicos em Toxicologia Forense; Amostras convencionais e não convencionais: características, coleta, transporte e armazenamento. Preparo de amostras e métodos analíticos: triagem e confirmatórios.
TOXICOLOGIA GERAL	Conceitos básicos em Toxicologia. Avaliação Toxicológica. Fases da Intoxicação. Conceitos empregados em Toxicologia Social. Principais drogas de abuso consumidas no Brasil.
USO DA INFORMÁTICA PARA A SAÚDE COLETIVA	Discute-se o papel da tecnologia da informação e do método científico aplicado aos estudos em saúde coletiva. Conceitos e práticas da informática em saúde coletiva. Utiliza software de domínio público como o Epi InfoTM disponibilizado pelo CDC (Centers for Disease Control and Prevention), voltado para a área da saúde no desenvolvimento de estudos na saúde coletiva. Técnicas informatizadas para elaboração de questionários, construção de banco de dados, administração do banco de dados, processamento e análise de dados em saúde coletiva.
VIROLOGIA CLÍNICA	Noções gerais em Virologia: caracterização, classificação e replicação. Mecanismos de patogenicidade dos vírus e

	resposta do hospedeiro às infecções virais. Coleta e processamento de amostras para diagnóstico. Métodos de pesquisa em biologia molecular. Diagnóstico sorológico das principais viroses humanas.
VISITAS TÉCNICAS I	Visitas planejadas e supervisionadas a laboratórios, indústrias e outros cenários de práticas profissional para aprendizagem de vivências e interações.
VISITAS TÉCNICAS II	Visitas planejadas e supervisionadas a laboratórios, indústrias e outros cenários de práticas profissional para aprendizagem de vivências e interações.

**ANEXO E – Disciplinas Ofertadas na Modalidade Semipresencial**

DISCIPLINA	EMENTA
CÁLCULOS FARMACOTÉCNICOS	Cálculos farmacêuticos sobre doses, conversões, formulações para aviamento de prescrições. Testes farmacopeicos: identificação, ensaios de pureza e doseamentos. Análise de matérias-primas para fins farmacêuticos. Testes físicos e físico-químicos farmacopeicos: aspectos operacionais e metodológicos. Qualidade de formas farmacêuticas e cosméticas líquidas, sólidas e semi-sólidas. Ensaio de segurança biológica aplicados às matérias-primas, medicamentos e cosméticos.
FARMACOEPIDEMIOLOGIA APLICADA A ENSAIOS CLÍNICOS	Apresenta e discute as bases conceituais e operacionais da farmacoepidemiologia com foco em ensaios clínicos.
FUNDAMENTOS DE LIBRAS	Visão sócio-antropológica da Surdez. Aspectos históricos da Educação de Surdos e da formação da LIBRAS. Relações entre surdos e ouvintes (educador, intérprete e família) e seu reflexo no contexto educacional. Noções básicas da estrutura linguística da LIBRAS e de sua gramática. Filosofias educacionais aplicadas aos Surdos e sua produção textual. Comunicação Básica em LIBRAS.

**ANEXO F – Relação dos Docentes do Curso de Farmácia da UFMG**

	<b>Nome</b>	<b>Regime</b>	<b>Vínculo empregatício (CLT, EST, outro)</b>	<b>Titulação</b>
1.	Adaises Simone Maciel da Silva	Integral D.E.	EST	Doutor
2.	Adão Aparecido Sabino	Integral D.E.	EST	Doutor
3.	Adolfo Henrique de Moraes Silva	Integral D.E.	EST	Doutor
4.	Adriana Oliveira Costa	Integral D.E.	EST	Doutor
5.	Adriano de Paula Sabino	Integral D.E.	EST	Doutor
6.	Adriano Max Moreira Reis	Integral D.E.	EST	Doutor
7.	Alessandra Rezende Mesquita	Integral D.E.	EST	Doutor
8.	Alexander Birbrair	Integral D.E.	EST	Doutor
9.	Alexandre Ferreira Marques	Integral D.E.	EST	Doutor
10.	Aloisio Joaquim Freitas Ribeiro	Integral D.E.	EST	Doutor
11.	Álvaro Eduardo Eiras	Integral D.E.	EST	Doutor
12.	Ana Paula de Carvalho Teixeira	Integral D.E.	EST	Doutor
13.	Ana Paula Lucas Mota	Integral D.E.	EST	Doutor
14.	Ana Paula Salles Moura Fernandes	Integral D.E.	EST	Doutor
15.	André Augusto Gomes Faraco	Integral D.E.	EST	Doutor
16.	André Gustavo de Oliveira	Integral D.E.	EST	Doutor
17.	Andre Klein	Integral D.E.	EST	Doutor
18.	André Luís Branco de Barros	Integral D.E.	EST	Doutor
19.	André Ricardo Massensini	Integral D.E.	EST	Doutor
20.	Andréa de Castro Perez	Integral D.E.	EST	Doutor
21.	Andréa Siqueira Haibara	Integral D.E.	EST	Doutor
22.	Antônio Flávio de Carvalho Alcântara	Integral D.E.	EST	Doutor
23.	Aristóbolo Mendes da Silva	Integral D.E.	EST	Doutor
24.	Aristóteles Goes Neto	Integral D.E.	EST	Doutor
25.	Armando da Silva Cunha Júnior	Integral D.E.	EST	Doutor
26.	Arturo Ulises Fernandez Perez	Integral D.E.	EST	Doutor
27.	Ary Correa Júnior	Integral D.E.	EST	Doutor
28.	Audrey Heloisa Ivanenko Salgado	Integral D.E.	EST	Doutor
29.	Augusto Afonso Guerra Júnior	Integral D.E.	EST	Doutor
30.	Bernardo Lages Rodrigues	Integral D.E.	EST	Doutor
31.	Bernardo Ruegger Almeida Neves	Integral D.E.	EST	Doutor
32.	Bruno Eduardo Fernandes Mota	Integral D.E.	EST	Doutor
33.	Camila Argenta Fante	Integral D.E.	EST	Doutor
34.	Carlos Alberto Tagliati	Integral D.E.	EST	Doutor
35.	Caryne Margotto Bertollo	Integral D.E.	EST	Doutor
36.	Christian Fernandes	Integral D.E.	EST	Doutor
37.	Christopher Kushmerick	Integral D.E.	EST	Doutor
38.	Cynthia de Castro Oliveira	Integral D.E.	EST	Doutor
39.	Clarice Chemello	Integral D.E.	EST	Doutor



40.	Claudio Antônio Bonjardim	Integral D.E.	EST	Doutor
41.	Cleiton Moreira da Silva	Integral D.E.	EST	Doutor
42.	Cristiane Alves da Silva Menezes	Integral D.E.	EST	Doutor
43.	Cristiane Aparecida Menezes de Pádua	Integral D.E.	EST	Doutor
44.	Cristina Duarte Vianna Soares	Integral D.E.	EST	Doutor
45.	Cristina Mariano Ruas Brandão	Integral D.E.	EST	Doutor
46.	Cynthia Peres de Micheli	Integral D.E.	EST	Doutor
47.	Daniel de Assis Santos	Integral D.E.	EST	Doutor
48.	Daniele da Glória de Souza	Integral D.E.	EST	Doutor
49.	Daniella Castanheira Bartholomeu	Integral D.E.	EST	Doutor
50.	David Soeiro Barbosa	Integral D.E.	EST	Doutor
51.	Denize Cristina Favaro	Integral D.E.	EST	Doutor
52.	Diana Bahia	Integral D.E.	EST	Doutor
53.	Djenane Ramalho de Oliveira	Integral D.E.	EST	Doutor
54.	Dmitry Shcheglov	Integral D.E.	EST	Doutor
55.	Eduardo Eliezer Alberto	Integral D.E.	EST	Doutor
56.	Elaine Amaral Leite	Integral D.E.	EST	Doutor
57.	Elena Vitalievna Goussevskaia	Integral D.E.	EST	Doutor
58.	Elene Cristina Pereira Maia	Integral D.E.	EST	Doutor
59.	Elio Anthony Cino	Integral D.E.	EST	Doutor
60.	Elionai Cassiana de Lima Gomes	Integral D.E.	EST	Doutor
61.	Eufrânio Nunes da Silva Júnior	Integral D.E.	EST	Doutor
62.	Evandro Piccin	Integral D.E.	EST	Doutor
63.	Evelyn de Souza Oliveira	Integral D.E.	EST	Doutor
64.	Fernando Augusto de Oliveira e Silveira	Integral D.E.	EST	Doutor
65.	Fernando Barboza Egreja Filho	Integral D.E.	EST	Doutor
66.	Fernao Castro Braga	Integral D.E.	EST	Doutor
67.	Flávio Almeida Amaral	Integral D.E.	EST	Doutor
68.	Flávio Bampirra Gonçalves	Integral D.E.	EST	Doutor
69.	Flávio Guimarães Fonseca	Integral D.E.	EST	Doutor
70.	Frederico Marianetti Soriani	Integral D.E.	EST	Doutor
71.	Gerson Antônio Pianetti	Integral D.E.	EST	Doutor
72.	Giliane de Souza Trindade	Integral D.E.	EST	Doutor
73.	Gisele Assis Castro Goulart	Integral D.E.	EST	Doutor
74.	Glória Regina Franco	Integral D.E.	EST	Doutor
75.	Grasielle Caldas D'Ávila Pessoa	Integral D.E.	EST	Doutor
76.	Gregory Thomas Kitten	Integral D.E.	EST	Doutor
77.	Hallen Daniel Rezende Calado	Integral D.E.	EST	Doutor
78.	Heitor Avelino de Abreu	Integral D.E.	EST	Doutor
79.	Helen Lima de I Puerto	Integral D.E.	EST	Doutor
80.	Hélida Monteiro de Andrade	Integral D.E.	EST	Doutor
81.	Hélio Anderson Duarte	Integral D.E.	EST	Doutor
82.	Heloisa de Oliveira Beraldo	Integral D.E.	EST	Doutor
83.	Helton da Costa Santiago	Integral D.E.	EST	Doutor

84.	Helton José dos Reis	Integral D.E.	EST	Doutor
85.	Helvecio Costa Menezes	Integral D.E.	EST	Doutor
86.	Henriete da Silva Vieira	Integral D.E.	EST	Doutor
87.	Henrique Pimenta Barroso Magalhães	Integral D.E.	EST	Doutor
88.	Heveline Silva	Integral D.E.	EST	Doutor
89.	Hudson Alves Pinto	Integral D.E.	EST	Doutor
90.	Humberto Osorio Stumpf	Integral D.E.	EST	Doutor
91.	Ieda Fatima Oliveira Silva	Integral D.E.	EST	Doutor
92.	Igor Dimitri Gama Duarte	Integral D.E.	EST	Doutor
93.	Inayara Cristina Alves Lacerda	Integral D.E.	EST	Doutor
94.	Isabel Cristina Pereira Fortes	Integral D.E.	EST	Doutor
95.	Isabela da Costa Cesar	Integral D.E.	EST	Doutor
96.	Izabella Thais da Silva	Integral D.E.	EST	Doutor
97.	Jacqueline Aparecida Takahashi	Integral D.E.	EST	Doutor
98.	Jader dos Santos Cruz	Integral D.E.	EST	Doutor
99.	Jadson Cláudio Belchior	Integral D.E.	EST	Doutor
100.	Janetti Nogueira de Francischi	Integral D.E.	EST	Doutor
101.	Jarbas Magalhães Resende	Integral D.E.	EST	Doutor
102.	João Paulo Ataíde Martins	Integral D.E.	EST	Doutor
103.	Joni Esrom Lima	Integral D.E.	EST	Doutor
104.	José Bento Borba da Silva	Integral D.E.	EST	Doutor
105.	José Danilo Ayala	Integral D.E.	EST	Doutor
106.	José Dias Correa Júnior	Integral D.E.	EST	Doutor
107.	José Eduardo Gonçalves	Integral D.E.	EST	Doutor
108.	José Ramiro Botelho	Integral D.E.	EST	Doutor
109.	Josianne Nicácio Silveira	Integral D.E.	EST	Doutor
110.	Juliana Álvares	Integral D.E.	EST	Doutor
111.	Julio César Dias Lopes	Integral D.E.	EST	Doutor
112.	Karin Birgit Bottger	Integral D.E.	CLT	Mestre
113.	Karina Braga Gomes Borges	Integral D.E.	EST	Doutor
114.	Leiliane Coelho André	Integral D.E.	EST	Doutor
115.	Leonardo Barbosa Koerich	Integral D.E.	EST	Doutor
116.	Leticia Regina de Souza Teixeira	Integral D.E.	EST	Doutor
117.	Lirlândia Pires de Sousa	Integral D.E.	EST	Doutor
118.	Lucas Antônio Miranda Ferreira	Integral D.E.	EST	Doutor
119.	Lucas Bleicher	Integral D.E.	EST	Doutor
120.	Luci Maria Sant Ana Dusse	Integral D.E.	EST	Doutor
121.	Lucilene Rezende Anastácio	Integral D.E.	EST	Doutor
122.	Luiz Carlos Alves de Oliveira	Integral D.E.	EST	Doutor
123.	Luiz de Macedo Farias	Integral D.E.	EST	Doutor
124.	Luiz Orlando Ladeira	Integral D.E.	EST	Doutor
125.	Luiz Otávio Fagundes Amaral	Integral D.E.	EST	Especialização
126.	Marcelo Martins de Sena	Integral D.E.	EST	Doutor
127.	Marcelo Vidigal Caliarí	Integral D.E.	EST	Doutor

128. Márcio de Matos Coelho	Integral D.E.	EST	Doutor
129. Maria Aparecida de Resende Stoianoff	Integral D.E.	EST	Doutor
130. Maria Aparecida Gomes	Integral D.E.	EST	Doutor
131. Maria Aparecida Ribeiro Vieira	Integral D.E.	EST	Doutor
132. Maria Aparecida Vieira Teixeira Garcia	Integral D.E.	EST	Doutor
133. Maria Auxiliadora Parreiras Martins	Integral D.E.	EST	Doutor
134. Maria Beatriz Abreu Glória	Integral D.E.	EST	Doutor
135. Maria das Graças Braga Ceccato	Integral D.E.	EST	Doutor
136. Maria das Graças Carvalho	Integral D.E.	EST	Doutor
137. Maria de Fatima Leite	Integral D.E.	EST	Doutor
138. Maria Elena de Lima Perez Garcia	Integral D.E.	EST	Doutor
139. Maria Gabrielle de Lima Rocha	Integral D.E.	EST	Doutor
140. Maria Helena de Araújo	Integral D.E.	EST	Doutor
141. Maria Jose Nunes De Paiva	Integral D.E.	EST	Doutor
142. Mariana Ramos Almeida	Integral D.E.	EST	Doutor
143. Marina Guimarães Lima	Integral D.E.	EST	Doutor
144. Marta Marques Gontijo de Aguiar	Integral D.E.	EST	Doutor
145. Mauricio Roberto Viana Sant Anna	Integral D.E.	EST	Doutor
146. Micheline Rosa Silveira	Integral D.E.	EST	Doutor
147. Miguel José Lopes	Integral D.E.	EST	Doutor
148. Mila Fernandes Moreira Madeira	Integral D.E.	EST	Doutor
149. Miriam Teresa Paz Lopes	Integral D.E.	EST	Doutor
150. Mônica Cristina de Oliveira	Integral D.E.	EST	Doutor
151. Patrícia Nessralla Alpoim	Integral D.E.	EST	Doutor
152. Paula Avila Fernandes	Parcial	EST	Doutor
153. Paula Prazeres Magalhães	Integral D.E.	EST	Doutor
154. Paula Rocha Moreira	Integral D.E.	EST	Doutor
155. Rachel Oliveira Castilho	Integral D.E.	EST	Doutor
156. Rafaela Salgado Ferreira	Integral D.E.	EST	Doutor
157. Raquel Linhares Bello de Araújo	Integral D.E.	EST	Doutor
158. Raquel Virgínia Rocha Vilela	Parcial	EST	Doutor
159. Regina Maria de M Turchetti Maia	Integral D.E.	EST	Mestre
160. Regina Maria Nardi Drummond	Integral D.E.	EST	Doutor
161. Remo Castro Russo	Integral D.E.	EST	Doutor
162. Renan Pedra de Souza	Integral D.E.	EST	Doutor
163. Renata Adriana Labanca	Integral D.E.	EST	Doutor
164. Renata Barbosa de Oliveira	Integral D.E.	EST	Doutor
165. Renata Diniz	Integral D.E.	EST	Doutor
166. Renes de Resende Machado	Integral D.E.	EST	Doutor
167. Ricardo Gonçalves	Integral D.E.	EST	Doutor
168. Ricardo José Alves	Integral D.E.	EST	Doutor
169. Ricardo Mathias Orlando	Integral D.E.	EST	Doutor
170. Ricardo Toshio Fujiwara	Integral D.E.	EST	Doutor
171. Ricardo Wagner de Almeida Vitor	Integral D.E.	EST	Doutor
172. Rita de Cássia de Oliveira Sebastião	Integral D.E.	EST	Doutor

173. Roberto Gonçalves Junqueira	Integral D.E.	EST	Doutor
174. Rochel Montero Lago	Integral D.E.	EST	Doutor
175. Rodinei Augusti	Integral D.E.	EST	Doutor
176. Rodrigo Lassarote Lavall	Integral D.E.	EST	Doutor
177. Rodrigo Maia de Pádua	Integral D.E.	EST	Doutor
178. Roseane Batitucci Passos de Oliveira	Integral D.E.	EST	Doutor
179. Scheilla Vitorino C de Souza Ferreira	Integral D.E.	EST	Doutor
180. Sérgia Maria Starling Magalhães	Integral D.E.	EST	Doutor
181. Sheila Silva Monteiro Lodder Lisboa	Integral D.E.	EST	Doutor
182. Silvana da Motta	Integral D.E.	EST	Doutor
183. Sílvia Passos Andrade	Integral D.E.	EST	Doutor
184. Simone Gonçalves dos Santos	Integral D.E.	EST	Doutor
185. Simone Odília Antunes Fernandes	Integral D.E.	EST	Doutor
186. Stefany Bruno de Assis Cau	Integral D.E.	EST	Doutor
187. Stefan Michael Geiger	Integral D.E.	CLT	Doutor
188. Steyner de Franca Cortes	Integral D.E.	EST	Doutor
189. Susana Johann	Integral D.E.	EST	Doutor
190. Sylvie Marie Oliffson Kamphorst Leal da Silva	Integral D.E.	EST	Doutor
191. Tânia Mara Pinto Dabes Guimarães	Integral D.E.	EST	Doutor
192. Tania Mara Segatelli	Integral D.E.	EST	Doutor
193. Thais Paiva Galletti	Integral D.E.	EST	Doutor
194. Thais Rotsen Correa	Integral D.E.	EST	Doutor
195. Theo Rolla Paula Mota	Integral D.E.	EST	Doutor
196. Thiago Verano Braga	Integral D.E.	EST	Doutor
197. Tiago Antônio da Silva Brandao	Integral D.E.	EST	Doutor
198. Valbert Nascimento Cardoso	Integral D.E.	EST	Doutor
199. Valmir Fascio Juliano	Integral D.E.	EST	Doutor
200. Vania da Fonseca Amaral	Parcial	EST	Mestre
201. Vanya Marcia Duarte Pasa	Integral D.E.	EST	Doutor
202. Vera Lúcia dos Santos	Integral D.E.	EST	Doutor
203. Vicente de Paulo C. P. de Toledo	Integral D.E.	EST	Doutor
204. Vinícius Gonçalves Maltarollo	Integral D.E.	EST	Doutor
205. Vito Modesto de Bellis	Integral D.E.	EST	Doutor
206. Viviane Alves Gouveia	Integral D.E.	EST	Doutor
207. Wagner da Nova Mussel	Integral D.E.	EST	Doutor
208. Walter Luis Garrido Cavalcante	Integral D.E.	EST	Doutor
209. Wânia da Silva Carvalho	Integral D.E.	EST	Doutor
210. Ynara Marina Idemori	Integral D.E.	EST	Doutor
211. Zenilda de Lourdes Cardeal	Integral D.E.	EST	Doutor

**ANEXO G – Relação de Servidores Técnicos Administrativos em Ensino (TAE) da FaFar**

<b>Nome</b>	<b>Setor de trabalho/Departamento</b>
1. Adriana Aparecida da Silva	Resíduos
2. Aidê Cristina Silva Teixeira Macedo	Assessoria em Assuntos Educacionais
3. Aline Guimarães Amorim	Biblioteca
4. Anderson Felipe Pádua da Silva	Colegiado Biomedicina
5. Anderson Valeriano de Paula Alves	Contabilidade
6. Andreia Almeida de Alcantara	Colegiado Pós-Grad ACT
7. Ângela Moreira Marques dos Santos	PFA
8. Anna Claudia Souza E Silva	ACT
9. Antonio Lucio França da Silva	ACT
10. Cantidio Lelis Pereira	Biblioteca
11. Carlito Landes Anacleto	Manutenção
12. Cláudia Valéria de Oliveira	Patrimônio
13. Clélio José da Silva	Compras
14. Daniela Diniz Viana de Brito	ACT
15. Darlene Teresinha Schuler	Biblioteca
16. Denise Queiroz Santos Lopes	Colegiado Biomedicina
17. Dhionne Correia Gomes	ALM
18. Edilene Matias do Amaral	ACT
19. Edis Tiaço Teixeira	Biblioteca
20. Edna Aparecida de Souza	ALM
21. Eduardo de Cássio Oliveira Reis	PFA
22. Eduardo Moreira de Castro	PFA
23. Eduardo Portes Gontijo	Almoxarifado
24. Elaine Cristina da Costa	ALM
25. Élda Ferreira Martins	ALM

26. Elisabeth José Gonçalves	Compras
27. Eliton Márcio Chagas	PFA
28. Ernane Ribeiro Dias	PFA
29. Eunice da Piedade	ACT
30. Felipe Joaquim Ribeiro Guedes	Diretoria
31. Fernanda Cristina Rezende Azevedo	FAS
32. Gabriel Barbosa de Oliveira	ALM
33. Geraldo Jacinto da Luz Junior	FAS
34. Gilmar Rodrigues Moreira	Diretoria
35. Heidy Nunes De ávila	NAPq/Cenex
36. Iolanda Riberto Torres	Biblioteca
37. Ivanei Silva Souza	Informática
38. Jane Laqes Reis	PFA
39. João Paulo Moreira	ALM
40. João Victor Do Carmo Reis	Secretaria Geral
41. José F. Nascimento	Serviços Gerais
42. Joyce Costa Melgaço de Faria	FAS
43. Juliana Divina Almeida Raposo	PFA
44. Juliana Machado Bretas	PFA
45. Juliano Costa Negro Dias	Colegiado Farmácia
46. Lenir Augusta de Castro	ACT
47. Liziane Arouca do Carmo Moreira	ACT
48. Lucia Urbano de Carvalho Guedes	Pessoal
49. Ludimila Faria da Silva	Arquivo
50. Ludmila Lizziane de Souza Lima	ALM
51. Márcia Helena Ferreira	Serviços Gerais
52. Márcio Jacinto Oliveira	ACT
53. Marcos da Costa Lage	ALM
54. Maria Adelaide Fernandes	ALM
55. Maria Angela Fonte Boa	ALM

56. Maria Das Graças Nazaré Carillo	Biblioteca
57. Maria José Cota de Oliveira	ALM
58. Maria Lucia B. C. de Moura	PFA
59. Marilda Novais Silva	Informática
60. Marilda Nunes dos Santos Coura	Serviços Gerais
61. Marina Felipe Grossi	ACT
62. Marina Ferreira Conti	Colegiado Farmácia
63. Mariza de Jesus Costa	ACT
64. Marton Victor Alves	Colegiado Pós-Grad. Ciên. Farm.
65. Mateus Araújo Castro E Souza	PFA
66. Mirna Maciel D`Auriol Souza	ACT
67. Moyzes Luiz Jardim	Compras
68. Naialy Fernandes Araujo Reis	PFA
69. Naim Rodrigues de Araújo	Colegiado Farmácia
70. Natália Mendes Pereira	Almoxarifado
71. Nilce das Chagas Ferreira	ACT
72. Norberto de Souza Fernandes	ACT
73. Patrícia Veiga Adriano	Contabilidade
74. Ramon Gonçalves Pereira	Informática
75. Raquel Geralda Isidoro	PFA
76. Ronália Leite Alvarenga	ALM
77. Sandra Helena Araújo	Colegiado Farmácia
78. Thiago Rodrigues Felipe Coelho	Pessoal
80. Úrsula Regiane Martins Rodrigues	PPGCA
81. Valéria Soares Jorge	FAS
82. Vanda de Paula Madeira	ACT
83. Vanderli Pacheco da Silva	ACT
84. Vicente Eustáquio de Araújo Salles	ACT
85. Vinícius Viana Pereira	PFA